ANNO LXV — NUMERO 11

TERÇA-FEIRA 15 DE JANEIRO DE 1889

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	23$000
Cada numero avulso, do mesmo dia	$100

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados	13$500
Por nove ditos idem	20$000
Por um anno idem	27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores	$100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueiroa de Faria & Filhos

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

VICTORIA (Espirito-Santo) 12 de Janeiro, as 8 horas e 20 minutos da noite. (Recebido ás 11 horas e 30 minutos.)

O presidente desta provincia, por acto de 15 de Novembro ultimo, agora divulgado, determinou a emissão, no valor nominal de mil contos de reis, de titulos da divida publica provincial, do juro annual de 6 %, afim de ser a respectiva importancia applicada: ao resgate das actuaes apolices de 7 %, ao pagamento de garantia de juros assegurada pelo contracto de 13 de Setembro de 1883 á empreza da estrada de ferro da Cachoeira do Itapemerim; e ás despezas de colonisação, decretadas pela lei provincial n. 32, de 19 de Setembro de 1888.

Entendendo-se S. Exc. previamente com os maiores possuidores de apolices de 7 %, conseguio d'elles que annuissem cavalheirosamente á idéa, animados do intuito patriotico de concorrerem para a elevação do credito e prosperidade da provincia.

A Companhia Espirito-Santo Caravellas, concessionaria da referida estrada de ferro, por sua vez e com os mesmos louvaveis intuitos, annuio á proposta do Exm. Sr. presidente da provincia, recebendo em titulos de 6, e não de 7 %, conforme assegura o seu contracto, o pagamento de sua divida de garantia de juros, vencidos e liquidados, na importancia de 141:000$.

Este accordo, além da economia annual de juros, foi muito vantajoso por ter evitado que a provincia ou ficasse sempre obrigada á emissão de titulos de 7 %, ou lutasse com as desvantagens perniciosas de duas emissões de typos diversos.

A divida da provincia, representada em apolices de 7 %, attinge á 284:000$000.

Quando se divulgou a operação de credito, já estava feita a conversão na importancia de 188:100$000.

Ainda quando os outros possuidores prefiram o resgate de seus titulos, ha para isto em deposito no Thesouro quantia mais que sufficiente.

NATAL, 13 de Janeiro, á 5 horas e 40 minutos da tarde.

Aqui chegou hoje o paquete nacional *Maranhão*, vindo do norte.

Segue ás 6 horas para o sul.

RIO DE JANEIRO, 13 de Janeiro, ás 11 horas da manhã.

O *Jornal do Commercio* publicou hoje a portaria da presidencia de Pernambuco negando publicação á resolução da Assembléa Provincial sobre carnes verdes.

Em artigo editorial, o mesmo jornal combateu, em these, como ante-economico todo o contracto de fornecimento de generos de primeira necessidade, principalmente á prazo tão longo como o de 6 annos, e aconselhou a livre concurrencia como a melhor garantia dos consummidores.

NATAL, 14 de Janeiro, ás 10 horas da manhã.

Tendo chegado hontem já tarde o paquete *Maranhão*, só hoje póde sahir para os portos do sul de sua escala.

O *S. Francisco* da Companhia Pernambucana, tambem segue hoje para o sul.

RIO DE JANEIRO, 14 de Janeiro, ás 12 horas e 4 minutos da tarde.

Foram transferidos no mesmo caracter de enviados extraordinarios e ministros plenipotenciarios do Brazil:

De Londres para Paris, o conselheiro Barão de Penedo;

De Paris para Londres, o conselheiro Barão de Arinos;

De Madrid para Roma, acreditado junto á Santa Sé, o commendador João Arthur de Souza Correia.

— Foi agraciado com o titulo de conselho, o deputado geral pela Bahia Dr. José Eduardo Freire de Carvalho.

— Foi tambem agraciado com a commenda da Ordem da Rosa, João José de Amorim.

— Foi exonerado o presidente da provincia de Sergipe, Dr. Francisco de Paula Prestes Pimentel.

— Foi nomeado 1.º promotor publico da côrte, o Dr. Antonio Ferreira Vianna Filho.

— Foi nomeado juiz municipal e de orphãos do termo de Catolé do Rocha, na provincia da Parahyba, o bacharel Diogo Cavalcante de Albuquerque.

— Continuam como juizes substitutos nas comarcas que foram declaradas especiaes, os juizes municipaes e de orphãos:

De Palmares, bacharel Francisco da Costa Maia Filho;

De Limoeiro, bacharel Eduardo Correia da Silva.

PARAHYBA, 14 de Janeiro, ás 2 horas e 40 minutos da tarde.

O vapor nacional *Maranhão* é esperado hoje as 3 horas da tarde.

Seguirá para os portos do sul amanhã de madrugada, devendo chegar ao Recife ao meio dia.

N'elle vai o Dr. Pedro Francisco Correia d'Oliveira, presidente desta provincia, com sua Exma. familia.

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

LISBOA, 12 de Janeiro.

S. A. o Duque de Coimbra, acha-se indisposto.

MADRID, 14 de Janeiro.

Consta que vai ser nomeado governador geral de Cuba o general Salamanca.

HAYA, 14 de Janeiro.

S. M. El-Rei Guilherme III continúa mal.

ROMA, 14 de Janeiro.

Acaba de fallecer o antigo presidente do Senado italiano.

Hontem realisou-se em Milão um *meeting* afim de tratar sobre o mantimento da paz na Europa.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 14 de Janeiro, de 1889.

INSTRUCÇÃO POPULAR

AS GRANDES INVENÇÕES ANTIGAS E MODERNAS

NAS

Sciencias, industrias e artes

POR

LUIZ FIGUIER

I

A imprensa

A imprensa, ou arte de multiplicar rapidamente e por pouco preço as copias do mesmo livro, e por conseguinte de tornar accessiveis a todos as producções da intelligencia e do pensamento, foi descoberta e praticada em meiados do seculo XV. Não é possivel descobrir em nenhuma epocha anterior a origem deste invento immortal, porque os chinezes e outros povos da Europa, a quem pretendem atiribuil-o, não souberam nunca outros meios de reproducção senão os que servem para obter estampas typographadas, isto é, produzidas por pranchetas de madeiras gravadas. A mobilidade e fundibilidade dos typos são a base da imprensa; óra, só em meiados do seculo XV, cerca de 1450, isto é, 40 annos antes da descoberta da America (1492), é que se imaginaram typos moveis e sua fundição.

Antes do seculo XV a imprensa era desconhecida; só se usavam manuscriptos e eis como se executavam estes manuscriptos que, em numero mui diminuto, formavam a bibliotheca das universidades, conventos e castellos.

O *livreiro*, que era um *homem versado em todas as sciencias*, entregava ao copiador o manuscripto que queria reproduzir.

O *pergaminheiro* preparava as pelles macias, luzidias e polidas em que o *escrevente* executava o seu trabalho.

O *artista* aformoseava as paginas do manuscripto com pinturas e dourados.

O *encadernador* reunia as folhas do livro, o qual, já concluido, voltava para o poder do *livreiro*.

A' vista das muitas operações por que um livro passava, comprehende-se que nessa epocha fosse considerado como objecto raro e precioso. Costumava-se encerral-o em uma caixa sumptuosamente esculpida ou prendel-o com uma cadeia á estante de leitura. Muitos destes manuscriptos custavam mais de 100$. Mas por fim foram-se tornando cada vez menos uteis porque os copiadores multiplicavam, por tal forma, as abreviaturas que aos proprios sabios custava muitas vezes decifral-as.

Como no começo do seculo XV se generalisasse cada vez mais o gosto pela instrucção, e o preço exorbitante dos manuscriptos pozesse obstaculo quasi insuperavel á sua satisfação, lembrou-se alguem de gravar em uma prancheta de madeira mappas geographicos, figuras de santos, etc, que se acompanhavam d'uma breve legenda explicativa. Dava-se nestas pranchetas uma tinta oleosa e applicavam-se sobre ellas folhas de pergaminho ou papel, para as quaes se transportavam, por meio da pressão, os signaes gravados na madeira. A extensão da legenda assim gravada foi crescendo pouco a pouco; por fim chegaram-se a reproduzir, por este meio, paginas inteiras. Nos começos do seculo XV publicou-se uma *Biblia dos pobres* impressa por este processo.

Este modo primitivo de *impressão tabular* foi, segundo dizem, conhecido dos chinezes desde o seculo XIII da nossa era. Mas não podem estas simples pranchetas de madeira gravadas ser consideradas como preludio da imprensa, porque esta tem por base essencial a mobilidade dos typos.

(Continua).

PARTE OFFICIAL

Governo da Provincial

EXPEDIENTE DO DIA 22 DE DEZEMBRO DE 1888

Actos:

— O presidente da provincia usando da faculdade conferida pelo art. 7º da lei de 12 de Agosto de 1834, resolve prorogar até o dia 28 do corrente mez a actual sessão da Assembléa Legislativa Provincial.—Fizeram-se as communicações.

— O presidente da provincia resolve transferir o tenente da 2ª companhia do 68º batalhão de infantaria da comarca de Iguarassú João Antonio Cavalcante de Albuquerque para a 2ª companhia do 67º batalhão de infantaria da mesma comarca.—Communicou-se ao commandante superior respectivo.

— O presidente da provincia, em execução da lei n. 2395 de 10 de Setembro de 1873, resolve nomear José Avelino Rodrigues da Silva para o posto de alferes da 2ª companhia do 67º batalhão de infantaria da guarda nacional da comarca de Iguarassú em substituição de Jeronymo Leitão da Costa Machado Junior, que deixou de solicitar a patente no praso legal.—Communicou-se ao commandante superior respectivo.

— O presidente da provincia attendendo ao que requereo o juiz de direito da vara commercial do Recife, bacharel Thomaz Garcez Paranhos Montenegro, resolve conceder-lhe dous mezes de licença com os vencimentos a que tiver direito para tratar de sua saude, devendo o peticionario entrar no goso da referida licença no praso de quinze dias.

— O presidente da provincia, tendo em vista a lei n. 1954 de 21 deste mez, resolve abrir o credito supplementar ás verbas seguintes da lei do orçamento vigente, art. 2º.

§ 2º	1:588$000
§ 5º	5:235$171
§ 7º	7:919$181
§ 62º	1:043$700
§ 69º	37:077$462

— Remetta-se copia á Thesouraria Provincial

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereo o escrivão da collectoria das rendas geraes do municipio de Olinda, Sebastião Antonio do Rego Barros, e tendo em vista a informação prestada pelo inspector da Thesouraria de Fazenda em officio n. 622 de 18 do corrente, e o attestado medico exhibido, resolve conceder ao peticionario dous mezes de licença para tratar de sua saude.

— O presidente da provincia, attendo ao que requereu Josepha de Godoy Vasconcellos, professora da cadeira de ensino primario de Alagôa de Baixo, tendo em vista a informação n. 303 de hontem datada do inspector geral da Instrucção Publica o attestado medico exhibido, resolve conceder á peticionaria 3 mezes de licença com ordenado para tratar de sua saude.

— O presidente da provincia, resolve exonerar Dimas Francisco da Silva Braga do cargo de promotor publico da comarca de Ouricury.—Fizeram-se as communicações.

— O presidente da provincia, resolve exonerar o tenente do corpo de policia Manoel Raynero de Barros do cargo de delegado do termo de Ouricury.—Fizeram-se as communicações.

— O presidente da provincia resolve exonerar Antonio Rodrigues de Macedo do cargo de Subdelegado do 1º districto de Ouricury.—Communicou-se ao Sr. Dr. chefe de policia.

Officios:

— Ao generel commandante das armas.—Declaro a V. Exc., em resposta aos seus dous officios ns. 3728 e 3730 de 20 e 21 do corrente que ficam expedidas as necessarias ordens para o transporte á Corte dos recrutas e praças constantes dos citados officios, á excepção do recruta Cyrillo Vieira da Silva, a que allude a informação de V. Exc., de hontem sob n. 3729 referente ao requerimento de Luiza Maria Vieira da Silva no qual proferio hoje o seguinte despacho: Exhiba prova de ser filho unico e arrimo da supplicante.

— As inspector da Thesouraria de Fazenda.—Communico a V. S., para os fins convenientes, que em 13 do corrente mez o juiz de direito da comarca de Garanhuns bacharel Joaquim Candido Coelho Cintra reassumio o exercicio de seu cargo, renunciando o resto do praso da licença, com que se achava para tratar de sua saude.

Na mesma data reassumio as funcções do lugar de juiz municipal do termo da mesma denominação o bacharel Bernardo Maranhão.

— Ao Dr. juiz de direito do 2º districto criminal da comarca do Recife.—Transmitto a V. S., para os fins convenientes, a inclusa guia, em original, do sentenciado João Tavares de Souza, que se acha no Presidio de Fernando de Noronha cumprindo a pena imposta pelo juiz de direito da comarca de Lagarto, provincia de Sergipe, de 4 annos de prisão com trabalho e multa correspondente á metade do tempo e que me foi remettida pelo presidente da referida provincia com o officio n. 85 de 5 do corrente mez.

— Ao Arsenal de Guerra.—Restituindo as inclusas propostas que ficam approvadas, aceitas pelo conselho de compras desse arsenal em sessão de 12 do corrente para o fornecimento de artigos destinados a differentes corpos do exercito e fortalezas, autoriso V. S. a mandar lavrar o respectivo termo de contracto na forma do regulamento de 19 de outubro de 1872—Communicou-se á Thesouraria de Fazenda.

— Ao mesmo.—Autoriso a V. S., á vista de sua informação de hoje sob n. 257, a mandar fornecer ao 14.º batalhão de infantaria, com destino aos recrutas, o fardamento constante do incluso pedido.—Communicou-se ao general commandante das armas.

— Ao engenheiro director das obras militares.—A vista do que expõe V. S. em officio n. 282 de 7 d'este mez, autoriso o a mandar publicar por 3 vezes nos jornaes de maior circulação o edital que acompanhou o citado officio, devendo a respectiva despeza correr por conta do credito distribuido pela ordem do ministerio da guerra de 4 do corrente mez.—Communicou-se a Thesouraria de Fazenda.

— Ao inspector do Thesouro Provincial.—Tendo em vista a informação de Vmc. de 20 d'este mez, n. 591 autoriso-o a mandar entregar opportunamente mediante fiança idonea, a quantia de 2:000$, resto da consignação votada no art. 2º § 43, da lei do orçamento vigente em favor das obras da matriz de Itambé.

— Ao mesmo.—Autoriso Vmc. a providenciar no sentido de ser despachado na alfandega, livre de impostos provinciaes, o instrumental vindo da Europa, para a banda da companhia de aprendizes artifices do Arsenal de Guerra, sobre que versa a informação d'esse thesouro de 18 do corrente, n. 590.—Communicou-se ao Arsenal de Guerra.

— Ao inspector geral da Instrucção Publica.—Providencie Vmc. para que as cadeiras de ensino primario de Queimadas, de Ouricury, Salgueiro e Granito sejam providas por contracto, que será effectuado com Maria Petrolina da Silva Falcão, Antonia d'Assumpção Pires e Guilhermina da Silva Padilha, na ordem em que estão collocados.

— Ao mesmo.—Em additamento ao meu officio de hontem datado recommendo a Vmc. que faça annunciar tambem a vaga da cadeira de Gamelleira de Buique afim de que seja contrrctada.

Portaria:

— O Sr. agente da Companhia Brazileira de Navegação, faça transportar á côrte, por conta do ministerio da guerra os 1.os cadetes Sebastião Cavalcante Lacerda de Almeida e João da Cunha Vieira de Moraes, o voluntario João Francisco da Silva e bem assim os recrutas Francisco de Souza Alves da Fonseca, João Rufino da Silva, José Soares de Lima, Luiz de França, Manoel Ivo Pedro, Leão Gonçalves Ramos, Antonio José Barbosa, Samuel João, Pedro Gomes de Lacerda e Manoel Ferreira da Costa.

EXPEDIENTE DO DR. SECRETARIO

Officios:

— Ao general commandante das armas.—De ordem do Exm. Sr. desembargador presidente da provincia communico a V. Exc. que n'esta data solicitou do ministerio da guerra, o credito necessario a effectividade dos pagamentos de que tratou os officios d'esse commando de 7 á 15 do corrente sob ns. 3.628 e 3.695, que assim ficou respondido.

— Ao Dr. chefe de policia.—S. Exc. o Sr. desembargador presidente da provincia, manda declarar a V. S. que não há força para satifazer a requisição feita em seu officio de hontem datado n. 329.

— Ao 1.º secretario da Assembléa Legislativa Provincial.—O Exm. Sr. desembargador presidente da provincia, manda devolver a V. S. um exemplar do original da resolução enviado com officio n. 108 de hontem datado o qual foi sancionado sob n. 1.954.

— Ao Dr. juiz de direito da comarca de Páo d'Alho.—S. Exc. o Sr. desembargador presidente da provincia, manda declarar a V. S. que fica inteirado do assumpto de seu officio de 20 do corrente mez.

— Ao commandante do corpo de policia.—S. Exc. o Sr. desembargador presidente da provincia, recommenda a V. S., em resposta ao seu officio de 20 do corrente mez, n. 108, que indique um official apto para exercer o cargo de secretario do corpo de seu commando.

— Ao mesmo.—S. Exc. o Sr. desembargador presidente da provincia, manda declarar a V. S. que fica inteirado do assumpto de seu officio de 21 do corrente mez sob n. 110.

Ao delegado de policia do termo do Cabo.—S. Exc. o Sr. desembargador presidente da provincia, manda communicar a V. S. que mandou eliminar e substituir as praças de que trata o seu officio de 13 do corrente declarando-lhe que por deficiencia de força noã póde ser augmentado o destacamento ahi existente.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 12 DE JANEIRO DE 1889

Anna Rosa de Jesus.—Indeferido.

Capitão Benjamin Constant da Cunha Salles.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional. da comarca de Olinda.

Empreza Telephonica Bourgard.—Encaminhe-se, pagando a supplicante o porte dos officios dirigidos ao Ministerio da Marinha e da Guerra.

Quauto a despeza de Outubro a Dezembro de 1886 a 1887 do Ministerio da Marinha, requeira á Thesouraria de Fazenda por intermedio do inspector do Arsenal de Marinha.

Francisca Ludovina Ribeiro Bacellar.—Indeferido.

Bacharel Joaquim Francisco do Arruda.—Concedo.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, 13 de Janeiro de 1889.

O porteiro,
F. Chacon.

Repartição da Policia

2.ª secção.—N. 52— Secretaria da Policia de Pernambuco, 14 de Janeiro de 1889.— Illm. e Exm. Sr. — Participo a V. Exc. que foram recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

No dia 12.

A' ordem do subdelegado da freguezia do Recife, D. Sysemam, a requerimento do consul da Succia e Noruega.

No dia 13.

A' ordem do Dr. delegado do 2.º districto da capital, Vital Cassangy, por embriaguez e disturbios.

A' ordem do subdelegado da freguezia do Recife, Eduardo de tal por offensas a moral publica.

Communica o delegado do termo de Jaboatão, que hontem, pelas 2 horas da tarde, na rua de Santo Amaro, daquella cidade, Emilia Maria de Luna, ferio gravemente, a Francisca Maria dos Santos, sendo presa em flagrante.

A offendida foi transportada para o hospital Pedro II a fim de ser medicada.

Acerca do facto abrio-se o competente inquerito.

O delegado de Barreiros communica por telegramma que hontem, alguns trabalhadores da via ferria de S. Francisco feriram com tres facadas a um individuo.

Procedeu-se a respeito nos termos da lei.

O delegado do termo do Bonito, participou-me que no dia 30 do mez passado, no lugar Estreito do 6.º districto daquelle termo, José do Rosario por questões de ciumes assassinou com 14 facadas a Maria de tal, evadindo-se em seguida.

Procedeu-se a respeito nos termos da lei.

Participou-me o delegado do termo de Aguas-Bellas, que no lugar Praquió do 2.º districto daquelle termo, Pedro José dos Santos, ferio gravemente com um tiro a Ignacia Feitosa de Siqueira, logrando evadir-se em seguida.

Abrio-se o competente inquito, e derelligencia-se a captura do criminoso.

No dia 6 do corrente, pelas 11 horas da manhã, no sitio Chorão do districto do Brejão do termo de Garanhuns, foi traiçoeiramente assassinado com 2 tiros e 7 facadas, Pedro Ferreira da Costa.

O delegado tomando conhecimento do facto, fez proceder a vistoria e abrio o competente inquerito, afim de descobrir o autor, ou autores do crime.

Pelas 2 horas da tarde de 12 do corrente em terras da propriedade Villa Viçosa do termo de S. Lourenço da Matta, Antonio da Barros Wanderley, tentou suicidar-se com um ferro de ponta.

O delegado tomando conhecimento do facto, fez proceder a competente vistoria declarando os peritos serem leves os ferimentos.

O offendido senda enterrogado, declarou que por falta de meios desejava por termo a seus dias.

Participou-me o delegado de Nazareth que no dia 25 do mez proximo passado, no lugar Chã da Cotia do districto de Alliança daquelle termo, o individuo de nome Clementino Joaquim do Nascimento ferio gravemente com um tiro, a Manoel Francisco Ferreira evadindo-se logo após o crime.

O subdelegado do districto tomou conhecimento do facto e procedeu a respeito nos termos da lei.

Communica o delegado do termo do Cabo, que um trem da via-ferrea de S. Francisco, que descia de Una ao passar nas immediações da estação de Olinda daquelle termo esmagou a um homem desconhecido que morreu immediatamente.

Procedeu-se a respeito nos termos da lei.

Na dia 11 do corrente, assumio o exercicio do cargo de subdelegado do districto de Capoeiras, o alferes Ildefonso Carnairo da Cunha Albuquerque.

No dia 6 deste mez, no lugar Duarte Coelho, do termo de Olinda, os ladrões por meio de arrombamento feito em uma parede da casa da professora publica, penetraram no interior da mesma casa, e conduziram algumas roupas e diversos objectos de ouro.

Acerca do facto procedeu-se nos termos da lei.

O Dr. delegado do 1º districto da capital, participou-me que hontem as 8 horas da noite falleceu repentinamente Francisco Pereira de Britto, maior de 60 annos de idade, e que se occupava em vender bilhetes de loteria.

O fallecimento teve lugar na casa de bilhar de Antonio da Cruz Ribeiro a rua das Larangeiras; sendo d'ahi transportado o cadaver de Britto, para a casa de sua residencia, foi vistoriado pelos Drs. José Felix da Cunha Menezes e Eduardo Silveira, que declararam ter sido a causa da morte insuficiencia mitral.

Procedeu-se a respeito nos termos da lei.

Hoje pela madrugada Maximiano de Msllo Santos, por questões tões com outros, em hotel de sua propriedadp, a rua de Lomas Valentinas jogou sobre a praça de policia de nome Manoel Feitosa de Lima, uma garrafa que alcançando-a cabeça desta, ferio levemente segundo declararam os Drs. José Felix e Eduardo Silveira, que procederam a vistoria.

O criminoso foi preso em flagrante, tendo-se iniciado sobre o facto o competente inquerito

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Innocencio Marques de Araujo Góes, muito digno presidente da provincia.—O chefe de policia interino, *Francisco Domingues Ribeiro Vianna.*

Thesouro Provincial

DESPACHOS DO DIA 12 DE JANEIRO DE 1889

João do Rego Barros.—Entregue-se pela porta.

Candida Leopoldina Borges Rabello e Maria Permana de Almeida Rabello, Souza Miranda & C.—Informe o Sr. Dr. administrador da Recebedoria Provincial.

Manoel Ferreira, João Liborio Carneiro de Barros, Collectora Provincial de Agua Preta, quartel do commando do Corpo de Policia de Pernambuco.—Informe o Sr. Dr. contador.

Clemente Gonçalves Netto.—Informe o Sr. Dr. contador para mandar escripturar o debito.

Superintendente da estrada de ferro de S. Francisco, superintendente da estrada de ferro do Recife a S. Francisco.—Pague-se.

Antonio Olympio de Azevedo e Souza, tenente Manoel José Pereira Caldas, contas do director geral das obras publicas.—Haja vista o Dr. procurador fiscal.

Quartel do commando do Corpo de Policia de Pernambuco.—Informe o Sr. pagador.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 15 DE JANEIRO DE 1889

Noticias do norte do imperio

O paquete americano *Advance*, entrado do norte ante-hontem, trouxe as seguintes noticias:

Pará

Datas até 5 de Janeiro.

No dia 27 de Dezembro ultimo, ás 11 horas da manhã, á estrada da Constituição n. 26, na foguetaria de Manoel Antonio de Miranda, manifestou-se um pequeno incendio produzido pela trituração da polvora que estavam fazendo num pilão.

O fogo foi immediatamente extincto por diversas pessoas da visinhança, causando apenas alguns estragos nos materiaes.

— Na fazenda *Cajueiro*, districto de Alemquer, foi assassinado, no dia 29 do passado, o Sr. Henrique Valente Gonçalves, antigo pratico do Amazonas.

O crime foi perpetrado por Francisco Bento Carreira, socio de Henrique naquella fazenda.

A arma humicida foi um rewolver.

O motivo do assassinato foi um ajuste de contas entre os dous.

Consta que Carreira, depois de perpetrar o crime, entregou-se á prisão.

— No dia 28, pelas 8 horas da manhã, mais ou menos, José Amaro de Souza assassinou, com 3 facadas no peito, sua mulher de nome Maria da Conceição.

Ainda uma vez foi o adulterio a causa do lamentavel facto, que ora referimos ao publico.

Havendo José Amaro sahido da sua casa ao arraial de Nazareth, onde vivia na melhor harmonia com sua espoza, ao regressar das compras que foi fazer, encontrou-a praticando o crime com um soldado do 15º batalhão.

Indignado, naturalmente, contra aquella que lhe havia atirado ás faces a mais pugente de todas as deshonras, elle, para quem até então o lar era o ninho querido de suas felicidadess, sentio subir-lhe ás faces o ultraje, e lançando mão de uma faca, vibrou golpes mortaes na deesgraçada.

Vendo-a banhada em sangue, e reconhecendo a gravidade do mal causado, teve impetos de arrependimento e cobrio de beijos sua infiel esposa! Mas repellio-a logo, como se aquelles beijos ardentes fossem repellidos pelas faces ainda quentes da adultera!

Momentos depois Maria da Conceição era cadacadaver. O soldado do 15º batalhão evadio-se logo que José Amaro chegou.

— No dia 23 do mez findo, no districto de Guajará-assú, Pedro Bertoldo e sua mulher Amelia Guedes Ferreira indo a casa de Leonardo Gomes Ferreira, ahi lhes foram offerecidos uma chavena de café e um beijú a cada um.

Tendo Pedro comido o seu beijú, desejou provar um pedaço do de sua mulher; e como esta negasse-se a dar-lh'o, mostrou-se agastado; d'ahi a pouco retivam-se ambos para sua casa.

Sahindo Amelia novamente e sosinha, voltou trazendo umas folhas de abio, para fazer remedio para um cão, e sentando-se em um banco, na cozinha, pisava as folhas em um pilão.

Occupava-se Amelia nesse serviço, quando foi surprehendida com uma forte cacetada vibrada por seu marido e em seguida a esta muitas outras que lhe fracturaram os braços, mãos e dedos e fizeram-lhe diversas contusões.

Ao ver e mulher prostrada sem sentidos e lavada em sangue, Pedro julgou-a morta, e carregando uma espingarda de dous canos, collocou a contra o peito e disparou-a com o dedo do pé.

Cahio morto immediatamente.

Dos inqueritos procedidos pelo subdelegado do não consta haver Amelia fallecido, porem e official de justiça, por quem foi procurador dos inqueritos remettidos ao Dr. juiz de direito do 3º districto criminal, afiança que o estado de Amelia era gravissimo e que, ao regressar, tinha certeza de não encontral-a viva.

Os infelizes estavam casados ha quatro mezes. Verdadeiramente horrivel!

Maranhão

Datas até 4 de Janeiro.

Castam as noticias da carta do nosso correspondenfe, publiicada na rubrica *Interior*.

Piauhy

Datas até 24 de Dezembro.

Lemos na *Epocha* de 15 sob o titulo *Secca*:

« São aterradoras as noticias que temos de varias pontos da provincia com relação aos estragos que a falta de chuvas vai causando

« De Oeiras nos escrevem em data de 20 do passado e nos dizem que a lavoura tem soffrido sensivelmente, ou por outra, que as plantações perderam-se todas; o gado está se acabando, e nas mesmas condições estão Valença e Picos.

« Em Marvão e Piracuruca o clamor é grande e se não chover já e já, tudo se extinguirá.

« De Pedro II o povo vai emigrando.

« Onde irá isto, numa provincia tão empobrebrecida como a nossa! »

— Lemos na mesma folha de 24:

« A' 18 do corrente, depois de 4 horas da tarde a população desta cidade foi alarmada pelo toque de *fogo* ao bairro de S Benedicto. Treze casas de palha e uma de telha em construcçáa serviram de pasts as chammas que devoraram com incrivel rapidez as moradas de 13 familias pauperrimas, deixando-as em completa e afflictiva miseria.

« Os promptos soccorros dos visinhos, do povo em massa, e das autoridades que acudiram ao lugar do sinistro, não poderam salvar do horroroso incendio esses pobres albergues, e o que é mais doloroso—uma infeliz mulher, paralytica, que ficou carbonisada sob os destroços da casinha em que morava.

« A' vista de tão lamentavel catastrophe, S. Exc. o Sr. Dr. Vieira da Silva telegraphou ao Sr. ministro do imperio pedindo-lhe autorisação para abrir um credito de 800$ em favor das victimas, credito que foi promptamente concedido, e vai ser applicado á compra de roupa e ao levantamento de outras casinhas para abrigo de infelizes victimas de tão lamentavel desgraça.

« Este acto humanitario do illustre administrador da provincia põe em relevo seus sentimentos philantropicos, e está acima de qualquer elogio que lhe queiramos tecer.

« O facto diz mais do que palavras. »

Ceará

Datas até 10 de Janeiro.

Do Acarape escreveram ao *Cearense*:

« O Acarape abysma-se!

« A miseria que ha entre o povo, é horrivel; depois de esgotado tudo de que podiam lançar mão, inclusive a *mucunã*, e o *cravatá*, vão saciar a fome nos animaes que encontram mortos nos campos.

« E devido a este meio extremo, acham-se innumeras pessoas atacadas de carbunculo, em consequencia da alimentação de gados, mortos deste mal.

« Estas pessoas não podem escapar; já porque o seu estado é immensamente grave, já porque não tem meios para se tratarem.

« Neste momento em que traço estas linhas, entra-me em casa uma mulher, pedindo-me uma esmola, dizendo que acabava de lhe morrer um filho de fome, e achava se um outro prestes.

« Sei que é verdade, porque já são muitos os casos.

« Devido a um *fallado* açude, que está muito no começo, tem se agglomerado nesta villa, um povo enorme pedindo serviço, e como não encontrem, andam as mulheres e crianças, mumias, pelas ruas desta villa mendigando á caridade publica em vão, porque esta está esgotada.

« Ha no serviço do começado açude, 300 homens empregados, que corresponde a 1.500 pessoas de familia, e ha esperando occasião de serem alistados, 600, correspondendo a 3.000, fora igual numero ou mais, que esperam em suas casas.

« Tem se encontrado pelas estradas creanças

MUTILADO

cahidas de fome, abandonadas, salvas ainda pelo supremo esforço de mãos caridosas.

« E o infeliz Acarape, mais do que os outros lugares, acha-se passando por estes horrores, em grande parte devido á affluencia de povo, que pela noticia de trabalho vão se agglomerando. »

« Ha familias em estado de miseria tal que andam procurando saccos e pedaços de estopa para se vestirem.

« Emfim, não ha palavra bastante, para dar uma noticia completa do estado desesperador desta infeliz terra, de nome glorioso, e o municipio de maior população da provincia. »

— No dia 4 partiu da Fortaleza o transporte *Purús*, conduzindo 1.009 emigrantes, arribara, porém, no dia 5 com avaria na caldeira e na machina.

« O navio, disse o *Libertador* de 5, podia continuar a viagem até Pernambuco, ainda que com alguma difficuldade, ou ancorar no canal de S. Roque, para reparar as avarias; o Sr. commandante, porém, afim de prevenir circumstancias que podessem sobrevir, em prejuizo do avultado numero de passageiros a S. S. confiados, preferio arribar ao nosso porto onde poderá fazer em tres dias os precisos reparos.

« E' louvavel o zelo do Sr. capitão de fragata Pinto da Luz, que deu assim uma prova do quanto era merecida a confiança em S. S. depositada.

« A bordo é boa a saude de todos os emigrantes. »

— O *Libertador* de 9 escreveu o seguinte, sob o titulo *Obras publicas*:

« Desde Agosto do proximo findo anno que se constroem obras publicas nesta provincia para dar occupação a milhares de operarios.

« O digno delegado do governo central, querendo impedir a fome e o exodo, lançou mão dos primeiros recursos de que poude dispor e corajosamente tem enfrentado o perigo. E é assim que a esta hora ainda se conservam em seus lares os habitantes da cordilheira de Uruburetama, o maior centro productor de algodão de toda a provincia.

« O que seria dos 24.000 habitantes da grande comarca da Imperatriz, se não lhes fosse ministrado em tempo o trabalho?

« Qual não seria o desastre si os flagellados fugissem espavoridos, deixando atraz de si somente a devastação?

« Quantos milhares de contos não se perderiam e quantos annos seriam precisos para reerguer aquella comarca ao estado primitivo de prosperidade?

« E' realmente miraculoso o resultado obtido.

« Em toda comarca nota-se movimento, ha vida e esperança de melhores dias para o futuro.

« Todos procuram ficar debaixo de seu tecto, fazem roçados, tratam dos gados e soffrem resignados o infortunio, graças a esperança.

« Além de uma estrada de rodagem bem construida que vai ligar a capital á cordilheira de Uruburetama, pondo em communicação Arraial, Imperatriz, S. Francisco e outros pontos com o porto da Fortaleza, facilitando e barateando os fretes dos productos daquella zona, estrada de que já demos extensa e minuciosa noticia, ainda muitas aguadas e ranchos se construiram, foram abertas cacimbas a margem da mesma estrada, reconstruiram-se dous bons açudes, o de Riacho da Sella e de Crauatá, e mais tres outros estão em construcção, todos entre a capital e a serra mencionada.

« Nestas obras trabalham cerca de 700 operarios e as despezas poderão subir á somma de 60 contos de réis, relativamente insignificante.

« Na comarca de Imperatriz construem-se dous reservatorios, o de Rajada e o de S. Miguel, e melhora-se um pequeno açude da cidade da Imperatriz que tambem é obra do Estado.

« Fallaremos em primeiro lugar do de Rajada, que fica situado entre Arraial e Imperatriz, no valle de Ipu' e tem sua barragem no lugar Mazagão.

« A bacia, formada por todo o valle, que é bellissimo, tem a forma de uma ferradura irregular.

« O *thalweg* é quasi plano e em declive mui doce vai subindo para as encostas.

« O comprimento da represa é de 3 kilometros e a largura de 800 a m.l metros, na média.

« A area roçada e limpa regula 6 0,000 m-2 e a superficie já destocada em 255,000 m-2.

« A barragem tem 200 metros de comprimento na plataforma, sobre 40 de largura na base e com a altura de 10 metros.

« E' construida de argila plastica com uma parte de areia por tres de argila e comprimida a malho;—socadas as camadas. (em 45,000 m-3).

« O transporte medio é de 30 a 50 metros, feito em padiolas de cipó. O declive dos taludes é de 3:1 pelo lado interior e de 2:1 pelo exterior.

« Na parte interior, na base, construio-se uma muralha de pedra e cal para impedir a infiltração por baixo da parede.

« O sangradouro está concluido e os trabalhos de um boeiro de pedra e cal para canal de descarga das aguas do reservatorio vão muito adiantados.

« O volume da bacia conterá cerca de 10 milhões de metros cubicos, tomando-se por base o comprimento de 2.5 kilometros por 700 metros de largura para 7 metros de altura media.

« A area a irrigar será de cerca de 300 hectares, e os terrenos são de optima qualidade.

« Trabalham nesta obra publica de 950 a mil operarios, entrando neste numero 300 mulheres e 50 meninos.

« As despezas, até o dia ultimo do anno passado montavam a 68 contos, e attingirão a 80 contos, completas todas as obras.

« O segundo reservatorio é o de S. Miguel, construido tambem á expensas da provincia e dista 7 kilometros da villa de S. Francisco, situado á margem da nova estrada de rodagem da capital á Sobral.

« A bacia é alongada e vai acompanhando o rio.

« A barragem terá 15 metros de altura e cubará 80,000 m-3, concluidos os trabalhos que vão com grande actividade.

« Já se acham feitos 20.000 m-3.

« O projecto é do digno engenheiro Dr. Claudio Reis e todos os requisitos para dar segurança a esta obra estão em pratica.

« Estão roçados e limpos cerca de 300,000 m-2.

« O volume d'agua será de cerca de 6 milhões de metros cubicos. Trabalham nesta obra publica 600 operarios inclusive 80 meninos—e todas as despezas montavam a 20 contos até o dia ultimo de Dezembro.

« Finalmente a reconstrucção do açude de Imperatriz está quasi concluida.

« Foi um trabalho perfeito o da interrupção de infiltração. Abrio-se na base da barragem uma cava com 160 metros de comprimento, tendo 2 de largura e em alguns pontos a profundidade de 8 metros. Esta foi cheia de argamassa de barro de louça em partes iguaes de areia e barro vermelho, comprimido a malho que resiste á picareta.

« Só falta para a conclusão deste açude o revestimento da barragem com uma camada da mesma argamassa.

« As despezas desta obra montam a 13 contos e ahi trabalham 360 operarios de ambos os sexos.

« Em conclusão, fazendo o resumo de todas as obras da comarca da Imperatriz teremos mui approximadamente a seguinte estatistica:

OBRAS ATÉ 31 DE DEZEMBRO

Obras publicas	Operarios	Pessoas de familia	Despezas
Estradas e Aguadas	700	3500	60:000$
Açude Rajada	960	5250	70:000$
» S. Miguel	600	3000	20:000$
» Imperatriz	360	2860	13:000$
	2620	14610	160:000$

« A estatistica do numero de pessoas de familia foi feita com exactidão em Rajada; a de estradas e aguadas, por estimativa calculados 5 individuos de familia para cada proprietario.

« Podemos, porém, affirmar que somente o reservatorio de Rajada valerá bem 200 contos, quando completo. E os 160 contos despendidos pela provincia estão produzindo os mais beneficos resultados. Mais de 14 mil vidas salvas, fóra muitas que participam indirectamente dos proventos da obra.

Numerosos roçados de algodão e muitos contribuintes de impostos ameaçados de succumbir á fome no Ceará, ou á molestias nos paúes do Amazonas poderão, vindo o inverno, continuar a fruir os beneficios recebidos. »

— Em Dezembro proximo findo rendeu a Alfandega 128:117$798.

No anno de 1888 foi a renda arrecadada por esta estação 1,782:619$013 ou menos .... 496:137$802 do que em 1887.

— A secção de arrecadação do Thesouro Provincial rendeu em 1888 486:025$103, ou menos 107:331$491 do que em 1887.

Noticias da Europa

O paquete *Sorata*, chegado hontem da Europa, trouxe datas que de Lisbôa alcançam á 3 de Janeiro adiantando dez dias ás trazidas pelo francez *Niger*.

Além das de Portugal, constantes da carta do nosso correspondente de Lisbôa, inserida na rubrica *Exterior*, eis algumas das demais noticias, que completaremos amanhã.

Hespanha

Sobre este paiz escreveu-nos o alludido correspondente:

« Em consequencia de certos *sueltos* insertos no jornal *La Monarquia*, segundo os quaes, o presidente do congresso, Sr. Martos, tinha feito ao ministro da justiça, Sr. Canalejas, alguns pedidos e exigencias incompativeis com a independencia e dignidade de um ministro, *sueltos* que haviam resfriado as relações entre ambos, o Sr. Canalejas escreveu ao Sr. Martos, negando que tivesse podido dizer semilhante coisa, e protestando energicamente contra taes fabulas.

O Sr. Martos mandou publicar no *Imparcial* a citada carta do Sr. Canalejas, e resolveu chamar a *Monarquia* aos tribunaes.

Por este motivo soffreu um grande golpe a amisade dos Srs. Canalejas e Martos.

Realisou-se em Madrid ha dias um novo attentado contra o Sr. Canovas del Castillo, chefe do partido conservador hespanhol!

Pouco depois de regressar a casa aquelle estadista, sentio-se na rua de Fuencanal um enorme estampido. Rebentara um grande cartuxo de polvora que fôra collado no portal da casa com um rastilho até a rua.

Felizmente a tentativa criminosa não logrou os seus intuitos, porque nem o Sr. Canovas nem qualquer pessoa de sua casa ficou ferida.

O que houve de mais notavel nas ultimas sessões das côrtes foi o protesto do deputado reformista e coronel de infantaria o Sr. Sancher Campomanes ácerca das ultimas promoções de coroneis a brigadeiros, porque, conforme declarou, fallava em nome de muitos coroneis, preteridos, como elle, sem motivo.

Muitos deputados se melindraram com este protesto, por crerem que affectava os fóros do parlamento e que os militares têm o dever de respeitarem os corpos colegisladores.

No parlamento hespanhol o respectivo ministro da guerra declarou que se abrira uma investigação sobre o procedimento dos officiaes que tinham atacado e espancado o director do jornal *Correspondencia Militar*. O ministro da justiça asseverou tambem que o governo julgava sufficiente a legislação actual para reprimir, tanto os abusos da imprensa como as aggressões contra os jornalistas.

O Sr. Canovas sustentou que o governo deve ser inexoravel sempre que se trate da disciplina do exercito.

O Sr. Castelar disse que julga que o exercito não pode ser dirigido pelas leis ordinarias; mas que não quer tambem que a imprensa, nas suas discussões, attente contra a disciplina do exercito.

Declarou que é republicano mas que preferiria uma monarchia constitucional a uma dictadura militar.

Approva o procedimento do governo francez, que riscou dos quadros do exercito o general Boulanger, o qual era um perigo para a disciplina.

Fechou a discussão o general Cassola, que disse ninguem pensar em Hespanha em estabelecer uma dictadura militar, mas que não podia estar de accordo com o Sr. Castelar, que quer reduzir os soldados ao estado de escravos.

Só porque o Sr. Ruiz Zorrilla esteve algumas horas perto de Paris, em Saint-Germain, o governo hespanhol tomou logo as maiores precauções militares em todas as capitaes e em todos os pontos importantes da fronteira de França.

Os amigos do governo propalaram que se tinha sublevado uma guarnição assenhorando-se de uma mais forte que uns diziam ser Santina, outros o Ferrol.

Já se sabe que o Sr. Zorrilla está de novo em Paris, mas as precauções continuam.

Tem sido um acontecimento do dia a estrada em Madrid do inventor do barco submarino, o Sr. D. Isac Peral.

Soube-se por elle que um operario indigno deste nome, comprado não se sabe por quem, destruira um dos apparelhos mais importantes do barco para mallograr a experiencia.

Tambem constou que um dos grandes constructores de navios da Europa, ao ver que o Sr. Peral se recusava a vender-lhe o segredo do barco que guardava para o seu paiz exclamou:

Vejo, Sr. Peral, que ainda ha Quixotes em Hespanha.

D. José Echegaraz, que é tão insigne poeta como engenheiro e mathematico, ficou muito enthusiasmado com a descripção que o Sr. Peral lhe fez do seu barco e com as explicações que lhe deu acerca do machinismo.

As primeiras experiencias do barco devem ser de immersão na bahia de Cadiz; depois no mar largo de profundidade, de andamento e de tiro do torpedeiro contra um navio velho, e por fim de viagem talvez até Malaga.

Tem-se fallado, muito ultimamente, do conde de Benomar, ministro de Hespanha em Berlim, collocado pelo governo hespanhol em disponibilidade.

Só agora chegam pormenores sobre o delicto do diplomata. Não é pequeno.

E' o caso que Bismarck desejando conhecer as intenções da Hespanha perante as allianças europeas, fez interrogar em Madrid, pelo embaixador allemão o marquez de la Vega d'Armijo, ministro dos negocios estrangeiros. O ministro hespanhol, muito discreto, limitou-se a palavras vagas.

Neutralidades, cousas... Ao mesmo tempo enviava ao conde de Benomar, embaixador hespanhol em Berlim uma nota confidencial, prevenindo-o do que dissera, para que se não dessem contradicções.

E dahi, o que faz o conde de Benomar. Pega na tal nota confidencial e apresenta-a ao chanceller allemão!

O banquete ultimamente realisado pelos chefes de todos os corpos das diversas armas e institutos que formam a guarnição de Madrid, é objecto de toda a especie de commentarios.

Este banquete que se diz ser devido a iniciativa do coronel do regimento de infanteria de Saragoça, Sr. Obrana, realisou-se não só tranquillamente, mas friamente.

Todos os assistentes vestiam a paisana. Não houve brindes, nem expansões, nem alegria.

No dia de anno bom reuniram-se, em Madrid, os circulos republicanos, celebrando o dia do santo do nome do Sr. Zorrilla.

Fizeram-se discursos em que se defendeu a politica de rija e intransigente opposição ao governo. Merecem menção especial os discursos dos Srs. Fernandez Carvasal, L. Cano Persi, Franco Rodriguez e Sa Hoz. Houve ordem inalteravel.

— Falleceu o senador marquez de Aguirre.

— No conselho de ministros que ha de celebrar-se no dia 8, será ultimada a lista de senadores vitalicios, que brevemente serão nomeados.

— Surgio um grave desaccordo entre o presidente da camara dos deputados, o Sr. Martos, e o ministro da justiça em consequencia do Sr. Canalejas se recusar a exercer uma pressão eleitoral em favor do candidato apresentado pelo Sr. Martos, na eleição da provincia de Valencia.

Conforme o governo tomar o partido do ministro, ou do presidente, assim o Sr. Sagasta terá, logo que se abrirem as cortes, de escolher entre a demissão do Sr. Martos, ou uma crise ministerial.

A circular do ministro da guerra prohibindo aos militares escreverem nos jornaes, desagradou aos generaes Cassola e Lopez Dominguez, que por este motivo interpellaram o gabinete.

França

A França está atravessando actualmente uma epocha de crise politica, em que estão em jogo as instituições republicanas e em que periga ao mesmo tempo a paz publica da grande nação.

A crise actual fôra prevista. O eminente espirito de Thiers, o redemptor do territorio da patria, proclamará a verdade incontestavel: *La republique sera conservatrice ou elle ne sera pas.* »

Gambetta, o homem que com esforço herculeo dera vida á republica e a fizera radicar nas instituições e nos costumes publicos, comprehendera admiravelmente aquella verdade, e cuidara sempre, quer formulando as leis constitucionaes, quer depois presidindo ao grande grupo dos republicanos moderados, de respeitar os razoaveis interesses conservadores, as crenças individuaes, e as sãs tradições de que o povo francez não pode abdicar. A propaganda radical depois, levada aos cerebros das turbas ignorantes falsas idéas e a aspiração a reformas importantes e insensatas, por um lado augmentou o numero dos visionarios politicos e por outro engrossou consideravelmente as fileiras dos partidos adversos á republica.

A consequencia immediata deste facto foi a instabilidade dos governos, derrubados pelas allianças parlamentares dos radicaes e intransigentes com as direitas da camara dos deputados. Outra cousa não fizeram nunca os radicaes, que se dizem os puritanos defensores da republica, com esses seus manejos e com a sua propaganda dissolvente, senão afastar da republica os legitimos interesses conservadores, cavando a ruina das instituições, que pretendiam defender.

Na successão dos differentes gabinetes foi por fim o poder ás mãos do actual ministerio Floquet, pura representação do radicalismo.

De prever era que tal ministerio apressaria a crise, que a successão dos factos ia tornando inevitavel. Elle não podia viver exclusivamente apoiado nos radicaes e nos intransigentes da camara, porque teria contra si os republicanos moderados e os monarchicos, que facilmente o derrubariam. Para se sustentar, pois, tem tido que sacrificar em grande parte o programma radical as exigencias da responsabilidade do governo. E' assim que os Srs. Floquet, Lacroy e Peytral, que outr'ora quando se discutia o orçamento, votavam sempre contra as verbas consignadas ao culto, contra a embaixada junto do Vaticano e contra os fundos secretos, se teem visto agora obrigados, como ministros, a propor e a sustentar essas mesmas verbas.

Perdoam-lhes essa tergiversação os seus correligionarios radicaes, porque se arreceiam da formação de um gabinete moderado ou opportunista, e porque estão proximas as eleições legislativas, mas não podem ver com bons olhos que o ministerio, que os representa não ponha completamente em dia o programma radical que, aliás, lançaria em meio da França o facho da guerra civil.

Outra peia que o gabinete Floquet tem a impedil a da realisação daquelle programma, é o senado, onde estão representados os mais importantes e mais respeitaveis interesses da nação, e que tem sido até agora o mais seguro baluarte da republica.

Em meio destas difficuldades, o Sr. Floquet vio-se constrangido a limitar a dous pontos apenas a satisfação das exigencias do programma radical. Foram essas a proposta da reforma constitucional e a da creação do imposto do rendimento; mas a primeira, provocando a opposição dos moderados está muito longe de contentar os radicaes porque não supprime o senado nem a presidencia da republica, e a segunda, se fosse votada, produziria uma enorme perturbação financeira no paiz.

O ministerio actual representa, pois, a impotencia dos radicaes como governo, e ao mesmo tempo um grande recurso para as classes moderadas e conservadoras. Nem isso teem ganho os monarchicos; e ao mesmo tempo uma grande multidão, que não tem ligação com partido algum, mas que se assusta com o caminho que as cousas vão tomando e que deseja um governo forte e estavel mostra-se disposta a acceitar o primeiro salvador que se lhe apresente e que seria o general Boulanger, se fosse homem de mais tino, se não tivesse passado de repente de ser o idolo dos radicaes a ser o agente do bonapartismo.

Os espiritos mais graves e mais eminentes do partido republicano, justamente apprehensivos com a situação que de um momento pára o outro póde dar com a republica em terra, soltam o grito de alarme.

Ha dias no senado o Sr. Chalienel-Lacour, que foi prefeito de Lyon durante a guerra de 1870, que foi embaixador em Londres, que foi ministro dos negocios estrangeiros, e a quem Gambetta contou por um dos mais laboriosos collaboradores, discutindo o orçamento, pronunciou um eloquente discurso, que produzio enorme impressão em toda a França, e em que o notavel estadista expoz os perigos do radicalismo e convidou todos os homens de boa vontade a unirem-se no pensamento de fazer uma politica sensata e patriotica, que salve a republica e preserve a França da guerra civil, respeitando os interesses e as crenças das differentes classes, pondo cobro ás tendencias da demagogia, e administrando as finanças do estado com economia e escrupulo.

Pouco depois, n'uma reunião da associação nacional republicana, os Srs. Julio Ferry, Rouvier e Spuller, republicanos moderados da escola de Gambetta pronunciaram discursos no mesmo sentido.

Os erros dos ultimos tempos fazem receiar que nas proximas eleições legislativas os partidos monarchicos, ligados com os boulangistas, levem á camara tão crescido numero de deputados, que ponham em grave risco a existencia da republica. Os moderados julgam poder evitar esse perigo, substituindo ao actual escrutinio e dos circulos uninominaes.

Para isso foi já apresentado á camara um projecto que o Sr. Floquet se vio obrigado a aceitar, o que parece terá o apoio de todos os grupos republicanos, excepto o da extrema esquerda, a que preside o Sr. Clemenceau.

Duvidamos de que o remedio seja efficaz e de que se consigna com elle arredar os perigos que corre a republica.

Os republicanos ainda não assentaram em nenhuma candidatura para opporem á do general Boulanger na proxima eleição supplementar de Pariz.

O *Figaro* presume que os conservadores combaterão o general. A *Republique Française* repelle as candidaturas dos Srs. Jacques, presidente do conselho geral do Sena Darlot, presidente do conselho municipal, e Hovelacque conselheiro municipal e antigo presidente do mesmo conselho.

Está designado o dia 27 de Janeiro para as eleições parciaes, tanto em Pariz como nos departamentos.

As ultimas noticias consignam enorme actividade de preparativos para a eleição de Pariz e dão em desaccordo com o general Boulanger o grupo dos orleanistas.

Consta que o motivo d'este desaccordo consiste em haverem os amigos do conde de Pariz exigido do general garantias para a renovação da lei do auxilio e da lei do ensino leigo.

No seu programma eleitoral, que é esperado a cada momento, Boulanger fará declaração positiva sobre o assumpto.

-A candidatura do illustre patriota de Metz, M. Antoine, está definitivamente retirada, pela simples circumstancia de elle não ser elegivel em França senão ao cabo de 6 mezes de nacionalisação.

Como se sabe M. Antoine optou pela nacionalidade allemã, para defender no Reichstag, como deputado, os direitos dos seus compatriotas.

O *Radical* desmente formalmente que o Sr. Floquet se apresente candidato na eleição de 27 de Janeiro para deputado do Sena.

Segundo as ultimas noticias, os ministeriaes mostram-se esperançados na colligação dos elementos republicanos contra a candidatura do general Boulanger, o que não impede que os partidarios d'este candidato nutram igualmente esperanças de bom exito.

O partido boulangista conta, em primeiro logar, com os republicanos, partidarios da revisão constitucional e da dissolução da camara, depois com os conservadores e, além d'estes com os numerosos grupos dos descontentes do actual estado de cousas.

A totalidade de votos que estes diversos póde produzir orça por 300 mil. E' o bastante para garantir a victoria do general.

Os socialistas apresentam candidato especial.

O mais provavel é que o governo, reconhecendo a impossibilidade de luctar com bom exito faça apresentar uma proposta supprimindo as eleições parciaes em via de realisação, dando como pretexto a proximidade das eleições geraes.

No senado approvou-se o orçamento das Belles Artes.

O ministro da fazenda combateu energicamente uma proposta creando um imposto de entrada sobre os museus, allegando que elles contribuem para a instrucção e que, portanto, devem ser, quanto possivel, libertados de encargos.

Foram tambem votados pelo senado os orçamentos dos ministerios da guerra e das colonias.

O senado approvou a generalidade do orçamento por 214 votos contra 16.

A commissão de fazenda da camara dos deputados acceitou algumas das modificações feitas no orçamento pelo senado, mais rejeitou outras.

O Sr. Bouvatier, membro da direita sensurou os excessos de secularisação das escolas.

O Sr. Floquet glorificou as emendas de secularisação, pelas quaes a republica quiz libertar o ensino de toda a influencia religiosa.

A camara decidio por 276 votos contra 166 que este discurso do Sr. Floquet seja affixado em toda a França.

O senado, discutio no dia 29 o orçamento extraordinario da guerra rejeitou por 170 votos contra 111, a emenda do Sr. Buffet, que reduzia o credito de 138 milhões a 54, e approvou em seguida o projecto.

Passando depois a discutir o orçamento geral, adherio á maior parte das modificações feitas pela camara dos deputados, mas manteve o artigo addicianol relativo á limitação de obras publicas, artigo que a camara supprimira. Por consequencia o orçamento foi novamente enviado á camara dos deputados.

O senado suspendeu a sessão até ás 9 horas da noite.

A camara dos deputados tornou a rejeitar o artigo addicional sobre a limitação de obras publicas e suspendeu tambem a sua sessão até ás 10 horas da noite.

O senado, reaberta a sessão ás 9 horas, approvou emfim o orçamento tem modificações, e o Sr. Floquet leu o decreto declarando encerrado o parlamento.

O agente de cambio Frederico Bex, cujo desapparecimento de Paris nos noticiou a *Agencia Havas* deixou um passivo de doze milhões de francos, ou dous mil cento e sessenta contos da nossa moeda.

Foi a questão do Panamá que o arruinou. Quando soube do voto da camara fugio.

Não se calcula a quantidade de reclamações de credores indignados, que teem sido enviadas ao procurador geral; Bex não é o unico culpado da fallencia: tinha um amigo que devia mais de um milhão e que a justiça procura nesse momento. Frederico Bex gosava de muito credito, na praça de Paris.

O verão passado, estando em Trouville, correram em Paris boatos desagradaveis a seu respeito. Quarenta e oito horas depois, Brex entregava aos seus collegas os seus livros de caixa absolutamente regulares.

Ultimo pormenor. Frederico Bex é solteiro e tem 35 annos. Muito elegante, muito distincto. Pariz via-o quasi sempre em companhia de uma *demi mondaine*, mademoiselle R. de P., muito votada pela sua belleza.

Consta já que Frederico Bex se suicidou na Suissa.

O desastre da empreza do Panamá repercutio-se, mais ou monos, nos principaes mercados financeiros da Europa em receio de que se lhe seguisse, nas bolsas de Pariz, um *krack* como o da *Union Générale*. A attitude firme dos accionistas e obrigaccionistas da empreza, mostrando-se dispostos a consentir em novos sacrificios para levar por diante a abertura do canal, as faculdades que o tribunal deu aos administradores que nomeou, para levantarem as sommas necessarias para a não interrupção dos trabalhos; a probabilidade de ser adoptada a providencia da creação de titulos privilegiados, com preferencia na subscripção para os actuaes interessados na empreza: todas estas circumstancias socegaram os animos, de fórma que a bolsa de Pariz readquirio a firmeza perdida, seguindo facilmente o impulso das bolsas do Norte, orientaes de novo na alta, desde que reconheceram o sangue frio do mercado francez.

Uma reunião de 4,000 accionistas e obrigatorios do Panamá votou por unanimidade uma resolução affirmando a sua confiança no Sr. Fernando de Lesseps, desistindo do pagamento dos coupons de amortisação até a abertura do canal, e promettendo esforçar-se para reunir o capital necessario á conclusão das obras.

Segundo as declarações feitas na reunião effectuada ha dias em Pariz, dos accionistas da Companhia do Panamá, bastarão mais uns quatrocentos milhões de francos e 36 mezes de trabalho, para realisar a abertura do canal.

Os operarios da torre Eiffel acham-se em gréve. Pedem um augmento de salario, equivalente a 50 centimos a mais por hora, isto é, 90 réis a mais. Declararam que não podem continuar a trabalhar por baixo preço em pleno inverno, a uma altura de 230 metros. Arriscam a todo o momento a vida, sentem vertigens e frio intensissimo, o que os obriga portanto a gastar mais dinheiro no sustento diario.

O Sr. Eiffel resiste e alguns operarios vencidos pela fome lá se teem ido de novo submetter ás ordens dos contra-mestres.

A *grève* dos operarios da torre Eiffel e no fundo baseada em reclamações justas, porque trabalho a 230 metros de altura deve ser pago differentemente do que é feito em plena terra.

No entanto, como sempre succede, o trabalho é vencido pelo capital e a fome ajuda o desastre.

Continuam as proezas dos dynamitistas.

O regimen das bombas explosivas está causando tanto terror como Jacquer, e *Extripador*, em Londres.

E o caso não é para menos...

Temos a registrar uma sexta explosão de dynamite desta vez, contra um commissario de policia, em lugar de ser contra uma agencia de collocações e empregos.

O attentado teve lugar contra o commissario da rue de la Perle—uma velha rua retirada do centro de Paris e distante dos bairros das Halles onde ultimamente se realisaram as passadas explosões.

A uma hora da madrugada ouvio-se uma violenta detonação que poz em sobresalto todos os habitantes das ruas visinhas.

E da janella do rez do chão do commissario sahia um fumo espesso.

Acudiram logo os bombeiros e os policiaes que constataram o desastre produzido pela explosão d'um engenho qualquer que n'um momento havia arrancado as grades das janellas, e arranhado as portas das casas proximas.

Os pequenos fragmentos do projectil eram pedaços de metal e pregos.

E' provavel que elle tivesse a forma de um canudo de cobre.

A explosão foi tão violenta que os grossos muros que separam a casa do commissario dos predios visinhos ficaram rachados d'alto a baixo. E a casa ameaça ruina.

O que ha de mais curioso é que o commissario havia sido avisado dias antes por uma carta anonyma deste attentado—carta a que não ligara a menor importancia julgando-a uma *fumisterie*.

Agora os anarchistas ameaçam tambem fazer saltar pelos ares a prefeitura de policia, o que é negocio bastante serio.

De resto o terror é enorme nas altas regiões, porque até hoje a policia nada tem descoberto nem espera descobrir!

Toma incremento em Paris nos circulos politicos a idéa de reabrir o territorio francez ao duque de Aumale.

Os opportunistas mostram-se muito inclinados em favor de tal medida.

Concorre muito para o caso a attitude do duque d'Aumale, contraria ao boulangismo e expressa n'um seu artigo publicado ha dias no *Jornal dos Debates*, a proposito de Cuvillier-Fleury.

Entrou no periodo das maximas vergonhas o caso do deputado Gilly. O livro de accusação editado pelo livreiro Savine cahio n'um abysmo de ridiculo, passada a primeira impressão.

A especulação mercantil fez um triste fiasco; de uma tiragem de 45.000 exemplares vendeu-se um terço apenas, e sobre o reconhecimento das calumnias cahio um chuveiro de querellas que absolvem os limitados lucros e que ameaçam gravemente o fundo do livreiro editor.

Produzem se cartas palpitantes de escandalo, escriptas por um tal ...eyron, advogado de Gilby, pedindo dinheiro e mais dinheiro ao livreiro.

Sobre o autor, a opinião mais firme e generalisada é que elle não tomou siquer conhecimento das infamiasinhas do seu livro, mas que não poz duvida em firmal-as com o seu nome logo que o editor lhe fez entrever grandes lucros.

E chegou aquelle grupo de *homens de bem* a agitar a opinião e a amontoar lama á entrada do parlamento francez.

A' ultima hora diz-se que é provavel a demissão do Sr. Floquet como presidente do conselho e como deputado, afim de se apresentar como candidato pelo circulo vago em Paris, contra o general Boulanger.

Este facto, a realizar-se, affirma a extraordinaria importancia adquirida pelo ruidoso, no enygmatico personagem, a despeito das *charges*, dos insultos e das affirmações desdenhosas dos adversarios.

O ministerio ficará durante a lucta eleitoral, presidido por Freycinet

Desde que Floquet triumphasse, organisaria um ministerio de força, dissolvendo a camara.

Se, pelo contrario, a victoria se pronunciasse por Boulanger, seriam chamados os opportunistas ao poder.

O Sr Clemenceau aconselha o Sr. Floquet a que desista do seu projecto.

Pela sua parte, os imperialistas resolveram apoiar a candidatura do general.

A imprensa boulangista desafia Floquet a que se apresente.

No primeiro dia do anno novo o presidente da republica franceza recebeu as autoridades e o corpo diplomatico que lhe foram apresentar os cumprimentos de Anno Bom.

O nuncio exprimio a unanimidade do desejo de todos os embaixadores da prosperidade da França.

O Sr. Carnot agradeceu dizendo que a França se aprompta para celebrar com uma exposição a obra do trabalho e da paz, portanto deseja que 1889 seja um anno prospero e feliz para todos.

Os embaixadores foram em seguida apresentar os seus respeitos á madame Carnot.

O Sr. Goblet recebeu uma delegação dos negociantes do Havre para conferenciarem ácerca da situação da republica do Haiti.

O Sr. Goblet declarou que, segundo annuncia um despacho do commandante do aviso Bisson, o bloqueio é effectivo.

EXTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

PORTUGAL—Lisboa, 3 de Janeiro de 1889.

Com as formalidades do estylo, abriram-se as côrtes, presidindo a este acto o Sr. D. Luiz I e servindo de condestavel seu filho o Sr. infante D. Affonso, cargo que era desempenhado pelo Sr. infante D. Augusto, irmão d'el-rei.

O discurso pronunciado pelo chefe do Estado, nesta solemnidade constitucional, foi o seguinte:

Dignos pares do reino e senhores deputados da nação portugueza. Abrindo a sessão legislativa deste anno, cumpro um dever, que me é sobremaneira grato, porque de novo me vejo cercado dos representantes da nação, á qual minha dynastia e eu devemos acrisoladas provas de dedicação e affecto. Com elles me proponho continuar a cooperar, no desempenho da minha missão constitucional, para o desenvolvimento da prosperidade e grandeza da nossa querida patria.

Continuam sendo cordiaes as nossas relações com as potencias estrangeiras. Dos bons sentimentos amigaveis, e da consideração, que lhes merecemos, por diversos modos manifestados, tive tambem testemunho directo nas demonstrações de respeito e affectuosa sympathia, com que eu, Sua Magestade a Rainha, minha augusta esposa, e o Serenissimo Senhor Infante D. Affonso, meu prezado filho, fomos recebidos nas differentes côrtes e paizes que visitamos no anno findo. Chamados a uma festa de familia, que intimamente nos interessava, e levado eu tambem a procurar n'uma viagem melhoras para a minha então enfraquecida saude, em toda a parte encontramos, nas populações e nos agentes dos poderes officiaes, um acolhimento, que, se muito nos lisongeava como individuos, não menos nos satisfazia como portuguezes

Durante esse tempo, exerceu as funcções de Regente do reino, nos termos da lei fundamental do Estado, Sua Alteza Real o Principe D. Carlos, meu muito presado filho. Renovo aqui os louvores, que já lhe dispensei, pelo tino e acerto com que Sua Alteza Real se desempenhou dessas funcções, e que são seguro titulo para a confiança do paiz.

No intervallo da sessão parlamentar, deram-se em algumas das nossas possessões ultramarinas acontecimentos de importancia. Realizou-se a occupação definitiva da região Ambrizete e Quicembo, tão necessaria para a consolidação do nosso dominio, a regularisação do movimento commercial na provincia de Angola; completou-se a installação do novo districto do Congo; e levou-se a bom termo a repressão dos rebeldes da Zambezia. Tambem se inaugurou o primeiro troço do caminho de ferro de Ambaca, inicio de uma era nova para a provincia, e que deverá ser seguido em breve do caminho de ferro de Mossamedes, para cuja construcção o meu governo procura desde já habilitar-se com os estudos necessarios. Procede-se com o mesmo empenho aos estudos do caminho de ferro do Zambeze; e trata-se igualmente do acabamento da linha ferrea de Lourenço Marques até á fronteira, continuando a diligenciar-se a resolução de algumas difficuldades, que até agora se tem opposto a boa exploração desta linha, e do seu natural prolongamento. Com estas e outras providencias, que o meu governo vos proporá, é de esperar um rapido desenvolvimento de riqueza nas provincias ultramarinas, como já satisfactoriamente se annuncia.

Accedendo ao convite de duas grandes potencias amigas, e ás razões de ordem superior que o fundamentavam, foi decretado o bloqueio de uma parte da costa das nossas possessões orientaes em Africa, desde a foz do rio Rovuma até até a bahia de Pemba. E ainda pelos mesmos motivos se estabeleceram algumas providencias restrictivas do commercio de armas na provincia de Moçambique.

Usando da autorisação, que lhe havia sido concedida, o meu governo realizou operações financeiras necessarias para a conversão das obrigações do Estado e emprestimo destinado a indemnisar as fabricas de tabacos. Examinareis, como vos cumpre, os termos em que se effectuaram essas operações, cujo exito constitue mais uma affirmação da solidez do credito publico.

As fluctuações dos preços dos cereaes nos grandes centros productores determinaram varios actos governativos, tanto no sentido de modificar os direitos de importação, como no intuito de prover ao regular abastecimento do mercado. Os factos occorridos, e os estudos feitos, de novo devem chamar a vossa attenção sobre este assumpto, que muito interessa á classe productora e as consumidores.

Em cumprimento da lei de 12 de Setembro de 1887, foi decretado o recrutamento regional para a arma de infantaria em todo o reino. Com isto, e com algumas modificações nessa lei, nos pontos em que a pratica tem mostrado a conveniencia da sua alteração, devem desapparecer os principaes attritos, que no espirito das populações ruraes encontram as obrigações indeclinaveis do serviço militar.

Da passada sessão legislativa ha pendentes algumas propostas e projectos de lei importantes, que reclamam a vossa attenção e exame. Outras propostas de lei vos serão apresentadas pelo meu governo, que solicitam igualmente o vosso estudo e discussão. Reforma da lei eleitoral da camara dos senhores deputados, tendente a corrigir algumas imperfeições da lei existente; modificações na lei do recrutamento militar; reforma do processo commercial; reforma dos serviços medico legaes; aposentação dos parochos; modificação da lei de decima de juros, suavisando a taxa e a fórma de pagamento deste imposto; reforma do regimen fiscal do commercio de cereaes; providencias para auxiliar os bancos portuenses na resolução das difficuldades, que lhes resultaram da construcção dos caminhos de ferro da fronteira a Salamanca; augmento da nossa marinha de guerra, e consequente alargamento dos quadros da armada; reformas do codigo de justiça militar, da administração militar, e da instrucção nas differentes armas do exercito; providencias para melhoria das industrias, fomento da agricultura e abertura de mercados para os seus productos:—assumptos são estes, que o meu governo submetterá ao vosso exame, desenvolvidos nas respectivas propostas de lei, e que, com as propostas e projectos já pendentes, occuparão proveitosamente o vosso estudo durante a sessão legislativa deste anno. A vossa sabedoria e solicitude pelo bem publico poderão assim pôr termo brilhante e fecundo á corrente legislatura.

Dignos pares do reino e senhores deputados da nação portugueza:—No meio dos sobresaltos, que trazem inquietas uma parte das nações da Europa, deve ser para todos nós motivo de intimo regosijo a tranquilidade profunda, de que tem gosado o nosso paiz.

O estado relativamente prospero das nossas finanças, que dispensa novos appellos ao contribuinte, o desenvolvimento crescente da riqueza nacional, e a firmeza do credito publico, serão alavancas seguras de maiores prosperidades, quando lhes não falte o indispensavel apoio da paz e da ordem.

De sobejo me é conhecido o vosso patriotismo; e com elle conto, e conta o paiz, para proseguirmos na conquista dos progressos, que são requeridos pelas nossas tradições historicas e pelas legitimas aspirações nacionaes.

Está aberta a sessão.

S. M. a rainha occupava no throno o seu lugar á esquerda d'el-Rei. Era enorme a concurrencia nas galerias. O dia esteve lindissimo. Nas ruas do transito grande multidão.

— Foram reconduzidos na presidencia da camara dos pares os Srs. João Chrisosthomo d'Abreu e Barros e Sá; e supplentes os Srs. conde de Castro e Maia Salema.

Está resolvido segundo consta que o presidente da camara dos deputados será o Sr. Francisco de Barros Coelho de Campos, e o vice-presidente o Sr. Manoel Affonso Espregueira.

O antigo presidente, Sr. José Maria Rodrigues de Carvalho será nomeado par do reino dentro de poucos dias.

Parece que o pensamento do governo é propôr e fazer discutir no principio da sessão a reforma eleitoral e dissolver as cortes logo depois.

« Como expediente, não nos parece mal imaginado! »—observa, ha poucos dias, uma folha progressista dissidente, o *Dia*, a que por muitas vezes me tenho referido desde que ha um anno, o Sr. Antonio Ennes o fundou.

Varios artigos se tem escripto ultimamente nas folhas ministeriaes e nas da opposição quanto á perspectiva provavel da futura sessão parlamentar, submettendo esses vaticinios á epigraphe: « *antes da batalha.* »

Duvida-se muito que haja batalha.

O *Dia* julga que a não poderá haver; porquanto a ultima sessão terminou por um accordo e talvez durasse ainda se não fosse esse tal *accordo*.

A minoria estava senhora do terreno. Ampliando o que ella chamava as suas prerogativas com a tolerancia da maioria, e sem embargo do regimento, regulava as discussões a seu talante, e quando lhe parecia, paralysava-as com um *obstruccionismo*, que era irresistivel, porque se autorisava com arestos parlamentares.

Em vista disso, o governo teve de transigir, de combinar com os seus adversarios quaes os projectos que tinham licença para sahir do limbo, e só assim terminaram os discursos indefinidos *sobre o modo de propôr* ou de *votar*, que preencheram quasi exclusivamente cinco mezes de legislatura.

Esta situação não se modificou durante as ferias, nem ha esperança de que se modifique quando as cortes estiverem abertas, pois que a maioria e a minoria são as mesmas, o regimento é o mesmo e as interpretações, que lhe tem sido dadas, subsistem.

O mais provavel pois é que a sessão que principia agora terá de principiar onde findou a sessão preterita, isto é, por um *accordo*.

E' isto o que pensa e diz francamente o *Dia*, achando que a logica ha de impôr-se por coincidir com as conveniencias, visto que, se os governos em vesperas de eleições teem sempre argumentos para mover os contrarios a toda a especie de *accordos*, o que não lhes farão acceitar quando vão reformar a propria lei eleitoral? Até submissões.

O *Dia* e com elle muita gente imparcial acredita que não haverá *batalha*. E conclue assim:

« Nas *batalhas* do nosso parlamento o que fica sempre vencido, humilhado, coberto de vergonha é o parlamentarismo. »

E' dura esta apreciação; mas, infelizmente não vai longe da verdade.

O *Tempo*, novo jornal progressista, fundado pelo Sr. Carlos Lobo d'Avila (Val-Bom), folha de que appareceu o primeiro numero no 1º de Janeiro, diz constar-lhe que o grupo republicano na camara dos deputados fará a sua principal questão da reforma eleitoral. E' de parecer que se acabem as eleições de accumulação, ou que ellas se garantam por forma a tornal-as uma cousa seria. Se a proposta do governo não fôr um sophisma para a liberdade do suffragio e ampliar a representação das minorias, o grupo republicano está disposto a applaudil-a e a collaborar activamente na sua elaboração.

Os deputados republicanos continuam no proposito, já adoptado no anno passado, de se não associarem a scenas tumultuosas.

— Hoje é que é a habitual reunião da maioria. Não foi hontem por causa da recita de gala. A opposição regeneradora reunio-se hontem em casa de seu chefe o Sr. conselheiro Antonio de Serpa.

As folhas ministeriaes ha dias que andam officiosamente a aconselhar á opposição *serpia* e esquerda dynastica a conveniencia de fazerem uma especie de *pacto da Granja* com que haverá dez annos se fundiram n'um só partido (o progressista) os dous antagonistas: *historico* e *reformista*. Os orgãos da esquerda dynastica repellem o alvitre.

Apezar destas declarações, o *Reporter* de hontem, querendo dar uma noticia de sensação, revelou que se está negociando um accordo entre os diversos grupos e as mais alterosas individualidades da opposição para se preparar um futuro ministerio, herdeiro presumptivo do actual, e que seria assim composto:

Presidencia e guerra—Sr. Antonio de Serpa Pimentel.
Reino—Sr. Barjona de Freitas.
Obras publicas—Sr. Lopo Vaz.
Fazenda—Sr. Dias Ferreira.
Estrangeiros—Sr. Hintze Ribeiro.
Marinha e ultramar—Sr. Pinheiro Chagas.

Parece que na lista se omittio o provimento da pasta da justiça porque essa secção do *Reporter* á redigida pelo Sr. Marçal Pacheco; mas que, na combinação projectada, o ministerio da justiça foi destinado aquelle conselheiro:

Diz mais o *Reporter*:

« O primeiro acto do gabinete assim composto, seria a creação de sete lugares, sem vencimento, de sub-secretarios geraes d'Estado, os quaes seriam providos assim:

Sub-secretario geral d'Estado da guerra—Rodrigues Costa.

Sub-secretario geral d'Estado do reino—Moraes Carvalho.

Sub-secretario geral d'Estado da justiça—João Arroyo.

Sub-secretario geral d'Estado das obras publicas—Frederico Arouca.

Sub-secretario geral d'Estado da fazenda—Franco Castello-Branco.

Sub-secretario geral d'Estado dos estrangeiros—Luciano Cordeiro.

Sub-secretario geral d'Estado da marinha e ultramar—Augusto Fuschini.

As folhas progressistas zombam da noticia e bordam na de supplementos jocosos, taes como a creação de sete vice sub-secretarios d'Estado e sub-vice-sub-secretarios d'Estado, accrescentando os nomes que a phantasia lhes suggerio.

De tudo isto porem o que se pode colher é que apezar dos calafrios de horror da « Esquerda dynastica » quanto ao alvitre de nova especie de « pacto da Granja » alguma cousa anda no ar, neste sentido.

— Vieram no dia 31 do seu solar em Villa Viçosa, SS AA. RR. os Srs. duques de Bragança e partem hoje para Sevilha, onde tencionam passar na villa Manrique uns quinze dias em companhia dos Srs. condes de Pariz.

O conde de Pariz pai da princeza D. Amelia apenas se demorou algumas horas em Lisbôa, quando aqui chegou de Inglaterra n'um dos paquetes inglezes da carreira de Africa. Vinha com sua filha mais nova a princeza Helena e seguiram para Hespanha onde se acha a senhora condessa, sua mulher, com os outros seus filhos.

— S. M. a rainha e el-rei tem já ido algumas noites ao theatro de S. Carlos. Na recita de 31 de Dezembro esteve só el-rei com seu filho D. Affonso e seu irmão o Sr. infante D. Augusto.

A' recepção do dia de anno bom no paço da Ajuda, além de SS MM. assistiram os duques de Bragança, bem como na recita de gala do dia 2, em que foi aberto o parlamento, assistindo ao espectaculo na grande tribuna central, rodeados pelo ministerio e officiaes maiores. As damas de serviço em *toilette* de gala, segundo o costume occupam n'estas noites de gala os camarotes particulares de SS. MM. e os dos seus ajudantes de campo. O aspecto da sala era deslumbrante.

Cantou-se o *Propheta* em que a Pasqua vai admiravelmente.

Esquecia-me dizer-lhes que o pequenino principe da Beira, durante a ausencia de seus pais em Hespanha, ficará no paço da Ajuda sob a

MUTILADO

carinhosa vigilancia de sua extremosa avó, a Sra. D. Maria Pia.

E' visivel a febre a formação de companhias e emprezas industriaes que se está desenvolvendo entre nós neste momento.

Em Braga trata-se de fundar uma companhia em que entram capitalistas do Porto e d'aquella cidade tendo por fim a exploração de varias industrias, das que offereçam maior numero de probabilidades de se adoptarem a essa zona industrial e de florescerem no nosso centro commercial. Falla-se da montagem de uma fabrica de cortumes de couros e outras de cutilaria.

— Estão publicados na folha official os estatutos da *companhia portugueza de pescaria*, que tem por fim fundar em Portugal e suas colonias a pesca e transporte de peixe, em vapores ou navios de vela, e commercio de peixe fresco ou em conserva; exploração de todo o commercio ou industria relativa á pesca á compra, conservação e a venda de peixe. A exploração de todos os privilegios relativos a estas industrias; e a exploração ou aluguel dos vapores para reboques e para todo o serviço publico ou particular. A sociedade pode igualmente interessar-se em todas as industrias e explorações commerciaes relativas á pesca, á conservação e ao commercio do peixe e em geral fazer todas as operações commerciaes e industriaes concernentes as mesmas e destinadas a desenvolvel-as.

A séde da sociedade é em Lisbôa. O capital social é fixado em 27 contos de réis (fortes) representados por 300 acções de 90$.

Os fundadores da sociedade, usando da autorisação que a lei lhes dá, conferem ao primeiro conselho da administração poderes para seis annos, findos os quaes se procederá a eleição.

— Tambem o *Diario do Governo* publicou, ha dias, os estatutos da sociedade anonyma, que se denomina *Companhia dos assucareiros portuguezes de beterraba*.

A séde da companhia é em Lisbôa. O seu fim é o exercicio da industria assucareira, e das que sejam complementáres ou annexas, propondo-se explorar desde já o producto agricola denominado beterraba sacharina que a experiencia lhes aconselhe.

O capital social é de 400 contos de réis (fortes), representado por 4,000 acções de 100$000 cada uma, em duas series de 200 contos, estando a primeira já emittida e totalmente subscripta.

Os socios fundadores e subscriptores primitivos designam como mandatarios os seguintes accionistas:

Mesa da assembléa geral—Presidente, João Anastacio de Carvalho; vice-presidente, Visconde de Arriaga.

Conselho administrativo—Presidente, Conde de Magalhães; vice presidentes, Manoel Joaquim Alves Diniz, Lourenço Antonio de Carvalho, D. José de Carvalho Daun e Lorena e José Charters Crespo.

Conselho fiscal Dr. Carlos Zeferino Pinto Coelho. Visconde da Azarujinha e D. José de Saldanha Oliveira e Souza.

Estão publicados tambem os estatutos d'uma sociedade anonyma de responsabilidade limitada, que se denominará *Companhia Nacional Editora*, successora de David Corazzi e Justino Guedes.

O seu fim é editar quaesquer obras ou publicações e explorar as industrias typographica e lithographica, bem como outras que com estas tenham relação, adquirindo por contracto directo com as firmas David Corazzi e Justino Guedes as suas officinas e conjunctamente todos os seus depositos e armazens, bem como todos os seus direitos certos e eventuaes.

A séde da companhia é em Lisboa, e o seu capital fixado em 270 contos de réis (fortes) representado por 2,700 acções de 100$000 cada uma.

Os corpos gerentes durante os primeiros seis annos foram compostos dos seguintes socios:

Mesa da assembléa geral—Presidente, Henrique Mozer; vice-presidente, Antonio Vito Reis e Souza; secretario, José Guedes Correia de Queiroz; vice-secretario, Heliodoro Centeno.

Conselho de administração—Marquez da Foz, David Corazzi, Justino Guedes, Ramiro de Sineas; substitutos, Joaquim Genert Mayer e Emygdio da Silva.

Conselho fiscal—Antonio Centeno, Francisco Palha, J. P. Diogo Patrone Junior, João Lobo Santiago Gouveia, Alfredo Pereira, José Maria Alpoim, sendo o setimo por eleição; substitutos: Marianno Presado, Heleodoro Centeno e José Guedes Correia Queiroz.

Mais outra empreza: Denomina-se esta *Companhia dos caminhos de ferro meridionaes*.

Os respectivos estatutos vieram já publicados um destes dias na folha official. Esta sociedade tem por fim:

1.º O cumprimento integral dos contractos definitivos para a construcção e exploração do caminho de ferro de Santarem á Vendas Novas.

2.º A construcção, conclusão e exploração de todos os outros caminhos de ferro e vias de communicação, que forem ulteriormente concedidos á sociedade, ou que ella obtenha por arrendamento, compra, fôro, ou por qualquer outro modo.

3.º A organisação e exploração de todos os meios de transporte por terra e por agua, que possam ser estabelecidos, em confluencia com os caminhos pertencentes á sociedade, ou por ella tomados de arrendamento, salvo todos os privilegios e concessões já outhorgados.

4.º O usufructo e exploração de todos os terrenos, mattas, minas, officinas metallurgicas, fabricos de machinas, ou quaesquer outros estabelecimentos, que venham a ser posteriormente concedidos á sociedade.

A séde da companhia é, tambem, em Lisboa. O capital social é fixado em 1,800 contos de réis (fortes), representado por 16,000 acções de 100$ cada uma, já subscriptas.

Os corpos gerentes foram assim compostos:

Conselho de administração—Henrique Mozer, presidente; Francisco Ribeiro da Cunha, João Pedro Patrone Junior, João Baptista de Figueiredo, Conde do Paço do Lumiar, Alfredo de Queiroz Guedes, Carlos Eugenio de Almeida.

Conselho fiscal—Luciano Cordeiro, Augusto Cesar Ferreira Mesquita e Moyses Aberagus, vogaes effectivos; Antonio Pereira de Carvalho e Emygdio da Silva, substitutos.

Fundou-se mais uma empreza industrial para a exploração do commercio fabril de fiação, tecelagem, torcidura e tinturaria de algodão, intitulada *Companhia fabril lisbonense*. Tem 100 contos de réis (fortes) de capital, divididos em tres series e representado em 2.000 acções de 50$000.

Os corpos administrativos são os seguintes: Assembléa geral Presidente, Visconde de Arriaga; vice-presidente, Antonio José Gomes Netto; secretarios, Victorino Vaz Junior e Manoel Joaquim Alves Diniz.

Direcção—André de Aquino Ferreira, Augusto Francisco Vieira, José Martinho da Silva Guimarães; supplentes, Joaquim Dias Ferreira, Alfredo de Oliveira Souza Leal, Diogo da Silva & C., representados por Luiz Diogo da Silva.

Conselho fiscal—Polycarpo Pecquet Ferreira dos Anjos, Dr. Antonio Baptista de Souza, Antonio Lourenço da Silveira; supplentes, Francisco da Conceição e Silva, Alfredo Ribeiro e Francisco Maria da Cruz.

— Appareceram no *Diario do Governo* de 30 os estatutos de uma nova companhia, *Empreza Vidreira lisbonense*, destinada ao fabrico de vidraça e objectos de vidro, com o capital de 75 contos de réis (fortes) dividido em series de 25 contos e representado em acções de 25$000.

Os corpos gerentes acham-se assim constituidos:

Assembléa geral—Presidente, Henrique Matheus dos Santos; vice-presidente, H. F. Moser; 1º secretario, José do Nascimento Lopes; 2º secretario, Vicente Lupi Bandeira de Mello.

Direcção—Effectivos—Severiano Augusto da Fonseca Monteiro, Carlos Bandeira de Mello, Eduardo Lupi.

Supplentes—José Castanho Dias da Costa, Luiz Augusto Perestrello de Vasconcellos.

Conselho fiscal Effectivos—Miguel Solano, Jacintho José Maria do Couto, Ricardo Loureiro.

Supplentes—Firmino Maria Antunes do Valle, Mosés Abecassis.

— Continuam nos seus esforços e diz-se que fortemente apoiados os membros do syndicato dos terrenos do hospital das Caldas da Rainha. O *Caldense*, jornal que se publica naquella villa, chama á resistencia, pelo protesto, os habitantes das Caldas. Os terrenos constituem um legado instituido por uma soberana portugueza, o que não põe embargos á cabeça

— A *União Agricola Portugueza* de que, julgo, ter-lhes dado idéa n'uma das minhas ultimas missivas, está constituida, sendo presidente do conselho de administração o Sr. Visconde de S. Januario, ministro honorario e par do reino;—administradores os Srs. conselheiro Eliseu Xavier de Souza e Serpa, Marquez de Liveri, conselheiro Francisco de Almeda Cardoso e Albuquerque e Jeronymo José de Abreu

A *União Agricola Portugueza*, sociedade civil para o desenvolvimento da agricultura em Portugal, tem a sua séde social em Lisboa (3, largo do Barão da Quintella).

Até ao dia 10 do corrente realisa a emissão publica de 15,800 *bons* privilegiados ao portador. Estes *bons* fazem parte das 12 series de 15,800 *bons* cada uma, decretadas pelo conselho de administração da sociedade, para valorisar os 350,000 hectares de terrenos de cuja posse se assegurou. Estes *bons* são todos reembolsaveis réis fortes 1:800$000 cada um em 395 sorteios trimestraes, que terão lugar nos dias 15 de Março, 5 de Junho, 15 de Setembro e 15 de Dezembro de cada anno, á razão de 40 *bons* por cada sorteio e por cada serie.

O sorteio que devia realisar-se a 15 de Dezembro de 1888 fica transferido para 15 de Janeiro de 1889.

O preço da emissão é de 387$000, entrando-se no acto da subscripção com 27$000 e com 360$ no dia 15 de Fevereiro de 1889.

A Sociedade tem por fim unico a acquisição ou arrendamento a longo praso de qualquer herdade ou propriedade agricola situadas em Portugal e nas ilhas adjacentes e a proporcionar os capitaes necessarios para o seu arroteamento e desenvolvimento, para a acquisição de todo o material, creação de fabricas, construcção de canaes de irrigação e de vias de transportes, e em geral para todas as despezas de installações ou de desenvolvimento de sua exploração.

A Sociedade de Vinhedos de França e da Argelia faz, além disto, e de sua conta exclusiva, cessão da obrigação absoluta que contrahe de valorisar e pôr em exploração sob sua plena responsabilidade todas as propriedades e dominios que a Sociedade possa adquirir durante toda a sua duração, ou tomar de arrendamento a largo prazo, o que a Sociedade União Agricola Portugueza acceita com as indicações exaradas nos estatutos.

Tem-se dado pela imprensa periodica e em impressos avulsos, profusamente distribuidos, a maior publicidade ao relatorio de Mr. Naray celebre horticultor de Hyéres (departamento do Var) França, a respeito das probabilidades de bom exito que offerece esta empreza.

Alem deste estimulo á confiança dos subscriptores, a imprensa, a ministerial principalmente, tem aquecido a opinião com longos e bem deduzidos artigos ácerca dos poderosos recursos que a sociedade pode auferir, e dos beneficios economicos que d'ahi se hão de derivar para Portugal, pela valorisação de muitos tractos de terreno que por ora estão incultos sobretudo no Alemtejo.

As noticias que tem chegado n'estes ultimos dias da subscripção nas praças estrangeiras são muito animodoras.

As compras de terrenos já realisadas pela União Agricola Portugueza são importantissimas.

Extincta haverá tres annos a uma ultima freira do convento do Grille as abas de Lisboa, a leste, caminho ao Beato, o convento foi profanado e o ministerio da guerra tomou delle posse, aproveitando-lhe algumas casas do andar inferior para armazenagem de material de artilharia.

Ha dias soube-se que tinha sido violado o caixão da rainha D. Luiza de Gusmão, mulher de D. João IV e fundadora da dymnastia de Bragança. Foi participado o caso ao 1º districto criminal, sendo levantado o auto pelo respectivo juiz.

Deu-se pelo arrombamento do caixão, porque tendo ido ao convento do Grille por ordem superior um conductor de obras publicas, afim de avaliar o estado do caixão e se poderia ser removido paca a igreja de S. Vicente onde existe o jazigo da dymnastia de Bragança.

O caixão estava por detraz do altar-mór. Ao ser retirado para o centro da igreja reconheceu-se que tinha sido violado.

O caixão estava sobre dous bancos ao centro da igreja. Cobria-o um velho panno roxo ricamente bordado a ouro. Assentava sobre elle uma almofada da mesma especie e sobre esta uma coroa real.

O caixão é de pau do Brazil forrado de velludo escuro, que parece ter sido lavrado. Os dous fechos apresentavam visiveis signaes de arrombamento. Os anneis das aldravas estavam partidos e estas ajustadas ás fechaduras por meio de dous pregos de arame, pregados recentemente, porque não estavam enferrujados.

Tirou-se a tampa do caixão. O caixão interior que é de chumbo fôra aberto de alto a baixo. O ladrão ou ladrões fizeram primeiro uma abertura com escopro ou thesoura, e depois rasgaram o chumbo, que pouca resistencia devia ter offerecido, por estar muito oxydado.

Da rainha de Portugal existia unicamente o esqueleto sob uma camada de cal. O craneo totalmente despegado da columna vertebral; aqui e alem viam-se pedaços de seda côr de castanha, do ultimo vestido da mulher de D. João IV.

Visivelmente a cal fôra revolvida em torno do craneo e junto das mãos. E comprehende-se a razão; existiam de certo alli as joias, collar, brincos, braceletes e anneis.

Pegado ao craneo, ainda se descobrio restos de um finissimo tecido, que parece ter sido renda.

Do lado esquerdo do cadaver, ou para melhor dizer, do arcabouço, sahiam as costellas da compacta massa de cal.

Parece que ainda neste mez se procederá á trasladação daquelles restos para o pantheon de S. Vicente de Fóra, com a devida pompa, e que por essa occasião será tambem para alli removido o caixão com os restos mortaes da rainha D. Catharina, que provisoriamente tinha sido collocada atraz de um altar na igreja dos Jeronymos, em Belem.

O caixão desta rainha estava arrumado debaixo do presepe que existia em uma das capellas lateraes daquelle templo, e que se desobstruio em 1880 para ser destinada por occasião do tricentenario de Camões a guardar as urnas com as cinzas de Vasco da Gama e Camões. Foi encontrado arrombado tambem e com os ossos e vestes bastante revolvidos. Não havendo outro sitio apropriado naquelle tempo, foi o caixão collocado provisoriamente atraz do tal altar, promettendo-se que pouco depois seria transferido para S. Vicente, porem ate hoje nada mais se resolveu a tal respeito.

Sic transit gloria mundi!

— Em dia de Natal falleceu na sua casa de Cabanas o arcebispo resignatario de Braga, D. João Chrysosthomo de Amorim Pessoa com 78 annos de idade. Era um dos mais considerados vultos do clero portuguez.

Nasceu em Cantanhede a 14 de Outubro de 1810. Descendia de uma das familias mais consideradas de Portugal. Abraçou a carreira monastica, por vocação, aos 17 annos, professando em 13 de Junho de 1827. Tomou ordens de presbytero em Lisboa em 1835.

Em 1843 indo pregar a Coimbra, tal enthusiasmo causou no selecto auditorio que o escutava, que uma deputação da academia foi felicital-o e convidal-o a seguir a faculdade de theologia.

Em 1849 formou-se em theologia, tomando capello em 1850, e sendo neste mesmo anno provido na parochia de Cantanhede.

Em 1854 foi nomeado professor de sciencias ecclesiasticas no seminario de Coimbra.

Em 1855, lente substituto da faculdade de theologia e no anno seguinte, arcediago do Vouga. Em 1859 foi elevado á dignidade episcopal e collocado na diocese de Cabo Verde; em 1860, escolhido para arcebispo de Gôa, primaz do Oriente.

Não podendo continuar em Gôa pelo seu máo estado de saude, regressou á metropole em 1869, sendo, por essa occasião, escolhido pelo governo, presidido pelo duque d'Avila e Bolama para patriarcha de Lisbôa, lugar que vagára pela morte do patriarcha. Não se chegou a effectuar esta nomeação, porque o ministro da justiça levou á referenda real do decreto nomeando o então bispo do Algarve D. Ignacio, do que resultou a demissão daquelle ministerio.

Retirou-se então para a sua quinta de Santa Monica, em Coimbra, resolvido a manter-se affastado da vida publica.

Ha um facto que caracterisa perfeitamente o nobre caracter do venerando arcebispo.

O nuncio Oreglia, representante da Santa Sé, querendo tirar partido daquelle affastamento, propoz ao virtuoso prelado a cedencia á *Propaganda Fide* de varias igrejas do Padroado, ao que elle nobremente se recusou. O nuncio insistio, ameaçando-o de que lhe não seriam prorogadas as faculdades extraordinarias, se não annuisse.

Então o illustre prelado, como verdadeiro portuguez que era, communicou este facto ao governo, a quem competia o desaggravo da nação; sendo notificado pelo respectivo ministro, o Sr. Andrade Corvo, que não podiam continuar as relações officiaes com o nuncio, o que determinou a Santa Sé a retiral-o promptamente de Portugal.

O *Livro Branco*, a proposito deste acontecimento, exaltou o Sr. D. João Chrysostomo, declarando-o um *cidadão honrado*.

O chefe do Estado, querendo significar-lhe o muito apreço em que tinha as suas altas qualidades e correcto proceder, elevou-o ao pariato e concedendo-lhe a grã-cruz de Christo.

Em 1874 foi nomeado arcebispo coadjuctor de Braga, entrando em exercicio deste cargo em 1875.

Depois da sua resignação retirou-se á sua quinta de Cabanas, onde se tornou exemplar pela sua vida austera e pelas muitas esmolas que distribuia dos seus rendimentos particulares.

Como membro da camara alta, tornou-se notavel na celebre questão da concordata, sustentando, com todo o vigor da sua grande intelligencia e conhecimento de causa os direitos dos padroadistas. Como sacerdote foi exemplarissimo.

São grandes os seviços prestados pelo reverendo arcebispo, quer em Gôa, quer em Braga, e o seu nome ficou vinculado a todas grandes reformas que alli se fizeram.

Além da grã-cruz de Christo, tinha a commenda da Conceição, era socio do Instituto de Coimbra, da Sociedade de Geographia, da Associação dos Architectos e Archeologos, etc.

Deixou varios legados a parentes e amigos, instituindo herdeira universal a misericordia de Cantanhede, com obrigação de fundar um hospital para pobres e crear aulas de latim e francez. Legou a livraria á camara municipal de Cantanhede e os seus manuscriptos que se acham encadernados á bibliotheca da Universidade.

A sua fortuna é superior a 100 contos de réis (fortes). O cadaver foi conduzido no caminho de ferro para Cantanhede, onde foi sepultado.

Haverá um anno que tive ensejo de fallar lhes largamente deste illustre prelado, dando noticia da sua ultima obra em via de publicação.

— Finou-se tambem o Dr. Paulo Midosi, secretario perpetuo da Associação dos Advogados de Lisbôa, provedor da Santa Casa de Misericordia desta cidade, de que fôra adjunto por muitos annos, e um dos jurisconsultos mais abalisados do nosso fôro, sobretudo nas causas commerciaes.

Paulo Midosi fôra jornalista e escreveu muito para o theatro, não só originaes, mas traducções, em que sobresahia a sua natural jovialidade. Era amigo intimo delle o velho actor Taborda para quem escrevera, haverá quasi 30 annos, a celebre scena comica *O José de Capote*, e outras muitas em que realçava a verdadeira pilheria nacional.

O mesmo Taborda lhe servia de enfermeiro solicito e nunca o desamparou. O funeral do illustre jurisconsulto foi concorridissimo encorporando-se nelle muitas associações. Entre as corôas que repousavam sobre o feretro ia uma do *seu criado Romão*, que o servia ha 53 annos. A perda de Paulo Midosi foi muito sentida.

Diz-se que o Sr. Dr. Thomaz de Carvalho é quem o substituirá na provedoria da Misericordia, sendo nesse caso nomeado enfermeiro-mór do hospital de S. José o Sr. Dr. Ferraz de Macedo.

— Foi nomeada uma commissão composta de diversos engenheiros dos mais graduados para estudar a melhor situação do grande reservatorio proposto pela companhia das Aguas de Lisboa para ser construido em Campo de Ourique, e harmonisar, quanto possivel, o projecto de tal obra com os melhoramentos da cidade n'aquelle bairro.

— Proseguem com muita actividade os trabalhos da estação central dos caminhos de ferro portuguezes, no largo do Camões, junto ao Rocio ou praça de D. Pedro. Ficará o frontespicio em estylo manuelino, e segundo ouvi, só a frontaria deve importar em mais de 100 contos de réis fortes.

— A direcção da Real Associação de Agricultura Portugueza está activando os trabalhos preparatorios do novo congresso agricola que deve abrir-se impreterivelmente no dia 10 deste mez.

Parece que se têm feito diligencias para adiar a reunião, mas sem resultado!

Consta que a commissão executiva tambem anda na azafama de estudar as propostas que ha de levar a assembléa, e que tomou já resoluções definitivas acerca da questão dos cereaes. Resolveu propor que se estabeleça um direito sobre a importação do trigo, variavel, mas tal, que sommado com a cotação dos trigos nos mercados de exportação e abstraindo as despezas de frete seguro e outras, produza o total fixo de 550 réis por 10 kilos de trigo rijo e 650 réis por igual peso de trigo molle.

Por outra, a commissão executiva quer que o trigo estrangeiro molle fique tendo no nosso mercado um preço fixo, e que este preço seja de 650 réis por 10 kilos.

E a *Epoca* (de Lisboa) que dá estas noticias, e accrescentando que haverá dous preços de pão; o preço normal para o pão nacional de trigo rijo, e um preço elevado « para o pão de luxo estrangeiro, que deve ser pago caro por quem tiver o capricho ou a guloseima de o preferir ».

Ora o pão que a *Epoca* chama de—luxo estrangeiro é o pão branco de trigo—palhinha a que estão habituados todos os consumidores de Lisboa.

Deduz-se já de tudo isto que o congresso agricola vai novamente por o sal na moleira ao governo, como da outra vez que se reunio.

O governo, observa um jornal, perdeu o latim e os syndicatos com que quiz fazer entrar na razão os empresarios de congressos!

— Quanto a renhida questão dos vinhos, vai esta já tão longa, que apenas me limitarei a dizer-lhes que a polemica dos jornaes vai affrouxando; e o governo parece que refundirá o contracto que fez com o syndicato do norte por modo tendente a conciliar todos os interesses. Os principaes exportadores de vinhos da praça do Porto estão descontentes sobre tudo pelo muito que a imprensa ministerial tem feito para fazer acreditar que elles não mandavam senão tiborneas e mixordias para os mercados estrangeiros.

— Pronuncia se cada vez mais a mania dos trajes universitarios nos alumnos de instrucção secundaria. Os do lyceo de Lisboa obtiveram do ministro do reino, prompto sempre em attendel-os ainda mesmo nas suas exigencias mais pueris, que lhes fosse concedido o uso da capa e batina. Aos do lyceo do Porto creio que tambem foi feita a mesma concessão.

Os alumnos da Universidade de Coimbra tratam e com toda a razão, de pedir ao governo que os dispense d'aquelle traje anachronico e medieval. Os do instituto industria do Porto queriam tambem andar de capa e batina; mas a petição foi-lhes indeferida, porque sendo aquellas aulas destinadas a operarios, que as frequentam em grande numero o uso da capa e batina é improprio de quem larga as officinas para cursar estudos nas horas vagas do seu labor.

Os alumnos do lyceo de Lisboa estão ensaiando uma *tuna* com permissão do reitor, que lhes cedeu umas salas onde ás quintas e domingos realisem esses ensaios.

Ao Porto foi ha pouco uma *tuna* dos estudantes de Coimbra, e tiveram recepção estrondosa. O producto das receitas no Palacio de Crystal, destinado aos fundos com que a academia soccorre os estudantes pobres, attingio uma verba importante. Agora tem-se preparado as *tunas* portuguezas para ir a Santiago de Compostella (Gallisa onde mais de cem academias gallegas lhes prepararam o mais lisongeiro acolhimento.

Foi adoptado um programma muito hospitaleiro e fraternal.

Os estudantes compostellanos que pertencem a *tuna* de 1888 irão, acompanhados da sua brilhante orchestra, dirigida pelo Sr. Euvros (a mesma que se fez ouvir aqui em Lisboa no theatro de S. Carlos), esperar os portuguezes ao visinho porto de Carril.

Na estação dos Carmes serão ambas as turnas recebidas pelas commissões para esse fim nomeadas pelo elemento escolar.

A har-se-ha no mesmo local a musica de beneficencia e uma orchestra, e á chegada do comboyo executarão o hymno real portuguez e o hymno dos academicos.

Solicitaram do governador da praça e mais autoridades militares que cedam a força de cavallaria e infantaria para dar mais realce ás festas da recepção.

As *tunas* dirigir-se-hão para o theatro, onde serão pronunciados discursos de boas vindas, havendo tambem recitação de poesias.

Dalli, a estudantina seguirá para o hotel designado, onde ao jantar, será obsequiada com uma brilhante serenata por um orpheon e uma orchestra.

No dia seguinte pela manhã, commissões de academicos acompanharam os seus collegas de Coimbra na visita aos monumentos de Santiago e aos pitorescos arredores da cidade.

A' tarde, passeio na Almada.

A' noite, o primeiro concerto no theatro principal.

Ao outro dia, de manhã, os estudantes sahiram em carros Rippert e omnibus para uma quinta dos arredores de Santiago onde lhes será servido um magnifico almoço.

A' noite serão obsequiados pela sociedade de recreio.

No dia 4 de Janeiro serão recebidos pela sociedade Recreio Escolar e á noite haverá um baile no theatro da rua Nueva.

No caso de os estudantes portuguezes se demorarem mais tempo, a commissão dos festejos e o Recreio Escolar, a cordarão em novas diversões.

Os academicos compostellanos fizeram um appello aos habitantes de Santiago, centros de recreio, corporações e imprensa, para que os secundem na recepção aos estudantes portuguezes.

Caramba!

Não se póde ser mais amavel.

Diga-se a verdade, as tunãs de Compostella quando vieram a Portugal tambem receberam sympathicas ovações tanto em Lisboa como nas outras cidades que visitaram e onde se fizeram ouvir.

O enthusiasmo com que foram applaudidos em S. Carlos, pelo menos, deveria ter lhes deixado as mais gratas recordações.

— Chegou a Lisboa, ha poucos dias, e foi recebida a 28 do mez passado, pelo ministro dos negocios estrangeiros uma missão chineza, que veio expressamente á Europa estudar as diversas instituições, usos e costumes, manifestações de actividade de cada povo, etc.

A missão é composta de Hong-Hinen e Sin-Tsing-Pei, sub directores do ministerio do Celeste Imperio e Go-Ping-Jon, secretario, servindo de interprete, sendo dos tres o unico que falla francez.

Todos tres são *mandarins*, isto é, teem um carso de lettras, sem o qual e sem merecimentos comprovados não poderiam obter tal graduação.

Foi encarregado pelo ministerio dos estrangeiros acompanhar a missão chineza aos diversos estabelecimentos publicos, fabricas e museus de Lisboa, o major Alberto Carlos de Moraes de Carvalho, que foi ajudante ds ordens do Sr. visconde de S. Januario quando era governador de Macáo, antigo governador de Damão, official muito distincto.

A missão chineza esteve em S. Carlos ouvindo uma das operas, visitou a fabrica do conde Daupias e a preciosa galeria de quadros que este illustre titular possue no seu palacio, e não tem perdido o tempo.

Já tinham os chinezes estado em Allemanha, Inglaterra e França.

Parece que depois irão a Madrid e Sevilha, Barcelona, etc.

Espera-se que, em consequencia do novo tratado com a China, este imperio estabeleça um diplomata junto da nossa côrte.

— Ha poucos dias reunio-se o conselho municipal (de Lisboa) em conferencia secreta.

Dizia-se que se tratava de chegar a uma resolução definitiva sobre a presidencia e que afinal ficaria o Sr. Fernando Palha.

Parece que o Sr. Marianno de Carvalho, no baile dos Srs. marquezes da Foz se compromettera com o Sr. Fernando Palha a dispensar uns trezentos contos de réis do imposto de consumo para as urgencias da camara municipal, e que assim fôra restabelecida a harmonia indispensavel á revogação do proposito do Sr. Fernando Palha no tocante a abandonar a presidencia, como annunciara ha poucas semanas com certa solemnidade em sessão publica, o que então lhes referi.

— Por ordem do ministro interino da marinha, o Sr. conselheiro Barros Gomes, encetou-se uma publicação tão interessante quanto honrosa para Portugal e para a sua briosa marinha de guerra E' uma collecção de documentos extrahidos dos archivos publicos, que demonstra a parte activa que Portugal sempre tomou na cruzada philantropica contra o trafico dos escravos.

O primeiro fasciculo d'esta publicação foi distribuido á imprensa.

Comprehende:

1º Extracto dos documentos do archivo do commando geral da armada, no periodo decorrido desde 1860 até ao presente, com relação á estação naval de Moçambique.

2º Extracto dos documentos do dito archivo, no mesmo periodo, com relação á estação naval de Angola.

3º Extracto dos documentos do archivo da direcção geral do ultramar, com relação á provincia de Moçambique, tambem no mesmo periodo.

E' opportuno, o mais possivel, o pensamento d'esta publicação, como resposta ás calumnias que os estrangeiros não cessam de nos assucar.

— Foi concedida á Companhia de Maçambique a exploração das minas do Estado situadas na bacia hydrographica dos rios Buzio e Arnangua na provincia de Moçambique, por ter caducado a concessão feita á Companhia Ophir.

— A 22 do mez passado inaugurou se o novo theatro da rua dos Condes, em Lisbôa.

Está muito elegante, alegre e commodo.

O nosso velho actor Taborda é que abrio o espectaculo.

Teve enthusiastica ovação do publico, que o recebeu de pé com uma prolongada salva de palmas.

Recitou com a sua habitual naturalidade e graça um monologo de Baptista Machado, apresentando o theatro.

Foi brindado o estimavel Taborda com grande numero de *bouquets* e muitos applausos, sendo chamado ao proscenio o actor do monologo, que tambem é actor, e Salvador Marques, que é um dos emprezarios.

Representou-se um a proposito intitulado *Hontem e Hoje*, que tem algumas tiradas felizes.

E' a apotheose da antiga rua dos Condes, esse « Velho templo da arte » d'onde sahiram as mais brilhantes vocações scenicas da primeira metade d'este seculo entre nós.

O resto do espectaculo constou da representação das *Duas Rainhas* de Joaquim Augusto de Oliveira (autor de muitas *magicas*) e outro dramaturgo, cujo nome me não occorre agora.

A entrada para o novo theatro é pela avenida da Liberdade.

O edificio é cercado de varandas para onde communicam os corredores dos camarotes, além de muitas precauções para o caso do sinistro.

— Tem agradado muito, como lhes disse, creio eu, a comedia *O abbade Constantino* que o Sr. Pinheiro Chagas traduzio para o theatro de D. Maria II.

A actriz Virginia, ha tempos affastada da scena, reapparece proximamente no *Rogerio Laroque*.

— A administração da Casa Pia de Lisbôa annunciou já que pretende vender todo o material que compõe a velha praça do Campo de Sant'Anna, onde por tantos annos se correram touros. A' velha praça não tardará que succeda um novo circo embora um pouco mais longe mas confortavel, elegante e convidativo para os apaixonados d'esse barbaro entretenimento.

Não ha que fazer.

São baldadas todas as tentativas que ha muitos annos se tem feito para abolir as corridas de touros.

Cada vez recradesce mais o gosto

— O sumptuoso baile que a 29 do mez passado os Srs. marquezes da Foz deram no seu palacio ás Chagas, foi um verdadeiro acontecimento.

Bastará dizer-lhes que os jornaes de Lisbôa consagraram artigos descriptivos de duas e trez columnas mencionando os objectos preciosos d'arte que ornam as salas do illustre titular.

Não são opulencias faceis de adquirir por quem possue apenas uma avultada fortuna o que alli se admira, mas verdadeiras raridades artisticas e historicas que só á custa de muita paciencia, dinheiro e gosto se tem podido obter nas mais celebres vendas de Paris, Londres e outras capitaes da Europa.

Tudo isso constitue um museu riquissimo, disposto, porém, com tal discripção e acerto que as salas nada perdem do seu inquestionavel conforto e elegancia.

Esteve no baile *toda a gente conhecida*.

A musica para se dançar era a orchestra do theatro de S. Carlos regida pelo maestro Pontecchi.

Algumas peças eram acompanhadas a côros, para o que tinham ido os coristas de ambos os sexos d'aquelle theatro.

Um maciço de verdura encobria os musicos.

Os esplendores das baixellas realçavam os encantos gastronomicos de uma opipara ceia.

Tudo alli foi esplendido.

No *cotillon* havia brindes para todas as senhoras que n'elle tomaram parte.

Eram bracelêtes de ouro com um brilhante, e para os homens, allinetes de manta, damasquinados, de Toledo.

— Um grupo de senhoras da aristocracia está promovendo um baile de subscripção a favor dos pobres.

— A celebre Van-Zandt já cantou cinco vezes: *Mignon*, *Barbeiro de Sevilha*, *Dinorah* e o *Fra Diavolo*, que foi duas vezes.

Agora até á correspondencia do dia 7 pela mala do *Elbe*.

L.

INTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

MARANHÃO—S. LUIZ, 4 de Janeiro de 1889.

O anno de 1889 começa para nós sob os mais promettedores auspicios. Se como affirmam os que em tudo procuram o lado poetico das cousas, os annos têm, como nós outros, uma physionomia e revestem trajes indicativos de suas tendencias mais ou menos artisticas e profissão habitual, certo, o anno de 1889 tem o typo perfeito do moderno trabalhador europeu. Sob o modesto vestuario que pouco sacrifica á elegancia, veem-se-lhe desenhar as formas athleticas, desenvolvidas na rude escola do trabalho.

Do olhar que lhe illumina o semblante, transparecem a coragem e a resolução; encarando-o, sente uma pessoa a mesma impressão sadia e alegre que costumam provocar em nossa alma os seres intelligentes e bons.

Quão differentes sentimentos são estes dos que costumavamos sentir ao approximar-se um dos nossos latifundios, onde ao estalar do chicote, caminhava o negro, cabisbaxo, embrutecido pelo trabalho não remunerado. No entretanto, gente ha ainda nesta boa terra, que ao fallar nos horridos tempos que já lá vão, suspira e fica ameaçada de deliquios, a pensar que sem o negro—o escravo, diremos melhor—vamos morrer de miseria.

Custa-me bastante semelhante confissão, mas a verdade é que este nosso Maranhão ainda ha de ser por algum tempo uma terra de pascacios. Assim, hontem em uma reunião promovida pela Associação Commercial, a convite do Dr. João Henrique Vieira da Silva, tivemos occasião de verificar nossa affirmação.

Aberta a reunião pelo Sr. Dr. Moreira Alves, que tem se mostrado incansavel em promover e auxiliar tudo quanto diz respeito a beneficios á provincia, tomou a palavra o Sr. Dr. João Henrique. Em rapida synthese, rememorou os serviços prestados á provincia pelo actual ministerio, fazendo menção especial da estrada de ferro do Caxias á Therezina; da garantia de juros para dous engenhos centaes, sendo um destes o engenho central S. Pedro, a que veio o governo salvar de ruina imminente; da verba decretada para a limpeza dos rios da provincia, e da verba votada para introducção de immigrantes.

Chegado a este ponto S. Exc. fez judiciosas considerações, tendentes a demonstrar a necessidade ineluctavel e inilludivel de sahirmos do apathia em que jazemos, quaes musulmanos, esperando resignados e contrictos o momento fatal do aniquilamento.

O discurso do illustre maranhense, ao nosso ver, paçecia ter causado a mais salutar impressão. Algum tanto commovidos, precisando dar expansão ao enthusiasmo, estavamos já nos preparando para abraçar fosse quem fosse, quando um dos nossos melhores capitalistas e lavrador importante—o que ahi se chama senhor de engenho—levantou-se e disse pouco mais ou menos o seguinte:

Senhores.—A provincia está pobre e a lavoura ainda mais; ora como ninguem tem dinheiro, claro está que não é possivel pagar qualquer salario aos colonos. Isto está-me parecendo apenas um negocio para inglez ver!

E com o ar composto dos que andam a espalhar cousas sensatas pelas multidões boquiabertas, sentou-se, apoiado por uns quatro basbaques, que sempre os ha em toda parte para applaudir aos que têm por costume metter as botas em tudo.

Não, incontestavelmente, a não ser pelo *misoneismo*—o horror da novidade—não ha explicação possivel para o facto inexplicavel de estarmos a carecer do concurso intelligente do trabalhador europeu, sem que, comtudo tenhamos a coragem precisa para romper com a rotina e esquecer por uma vez a costa d'Africa. Não se offendam, pois, os que se oppõem á entrada dos novos colonos, se os compararmos aos selvagens a quem nunca foi possivel convencer da utilidade dos caminhos de ferro, do vapor e do telegrapho. Taes novidades, que os surprehendem, são por elles consideradas como outras tantas offensas pessoaes. Ha de ser renhida a luta, mas, afinal de contas, como os primitivos habitantes da America, os *misoneistas* do Maranhão hão de ser levados de vencida, reduzidos ás suas justas proporções.

E tanto assim ha de acontecer, que, deixando á margem os agourantes vaticinios dos da terra, resolveu a commissão dirigir circulares a todos os lavradores da provincia pondo á disposição delles os novos trabalhadores. O Sr. Dr. Moreira Alves, vai tambem dirigir-se aos empregados de maior categoria do interior, pedindo o seu concurso para esta obra de salvação publica—permitta-se-nos a expressão.

Além do Sr. Dr. João Henrique, usaram da palavra os Drs. Cypriano Vianna, Fabio Leal, Candido Chaves e os Srs Virgilio Catanhede, Henry Herlie e Hermenegildo Jansen Ferreira.

—

Antes que aqui tivessem chegado os Drs. Silva Maia e João Henrique, os amigos do Sr. Gomes de Castro, propalavam que estava imminente um rompimento entre o Sr. Dr. Moreira Alves e os situacionistas. Na piedosa cruzada, os homens não cansavam os bofes; vinha-lhes agua á bocca, cresciam-lhes os olhos, vendo em perspectiva a retirada de S. Exc., que daqui deveria ir—*honteux comme un renard á qui une poule aurait pris*. « O gremio não o quer, diziam elles. Logo que chegar o João Henrique, presta juramento de 1º vice presidente e entra em exercicio, pois que o Moreira Alves não se sujeitará a ver o João Arnoso voltar para o lugar de ajudante de ordens e demittir o inspector do Thesouro. »

Estas e outras intriguinhas da alta politica do conselheiro Gomes e de sua gente, corriam de bocca em bocca, e, como a calumnia, foram-se espalhando em proporção sempre crescente, até trasbordar pelo interior da provincia.

Sabido isto, imagine-se agora como não ficaram os piedosos homens com a curiosidade aguçada, quando após á chegada dos dous chefes houve necessidade de reunir o gremio para deliberar sobre esta ou aquella medida urgente e necessaria. Era de vêl-os com as narinas ao ar farejando o escandalo, e nada, as cousas a continuar como se nada houvesse.

Ah, ninguem avalia como andam elles actualmente desaprumados, vendo que tudo vai cada vez pelo melhor, pois que, não só permanecem de pé todos os actos do criterioso Sr. Moreira Alves, como ainda, parece que o Sr. Dr. João Henrique veio contribuir para conter a indiscrição ruidosa de um ou outro amigo seu descontente.

Mas, a prova melhor que pode ter o Sr. Dr. Moreira Alves de quanto é S. Exc. considerado pelo partido conservador, basta ver o procedimento correcto do conego Francisco José Baptista. Não querendo por motivos particulares continuar a exercer o cargo de inspector da Instrucção Publica, e sabendo dos boactos que propalavam os dissidentes do Sr. Gomes de Castro, aguardou pacientemente a chegada do Dr. João Henrique, e só então solicitou sua demissão. Ora, suppor que o conego Baptista, amigo intimo do Dr. João Henrique fosse capaz de querer desfeiteal-o é um dislate de tal ordem, que ninguem será capaz de o affirmar.

A proposito da chegada dos Drs. João Henrique e Silva Maia, devo dizer-lhes que SS. Excs. foram aqui recebidos cada um por sua vez, com todas as demonstrações de apreço de que são merecedores.

Com o Sr. Dr. João Henrique veio tambem da côrte o nosso illustrado comprovinciano Dr. Paula Duarte, chefe dos republicanos de *Athenas*. Uns maganões os taes correligionarios do Dr. Paula Duarte: delles o que appareceu na rampa do desembarque, cumprimentou-o de longe........ e acompanhou o Dr. Costa Rodrigues— liberal que fôra receber um sobrinho.

E note-se, o tal republicano de que nos estamos occupando, esse *avis rara* é o Sr. Satyro Faria, proprietario e redactor do *Novo Brazil*, orgão revolucionario.

De sorte que, se amigos particulares não se lembrassem de ir receber o illustre Dr. Duarte, e nosso homem viria só. Os republicanos d'aqui são bons moços, não ha duvida, receiam, porém, cumprometter-se com a monarchia, que ainda tem a chave do cofre.

Proclamada que for a republica, Deus nos acuda! elles hão de pullular como cogumelos.

Passou por cá, vindo no mesmo vapor com os Srs. Drs. João Henrique e Paula Duarte, o illustrado deputado geral Dr. Leitão da Cunha, em regresso para o Pará. S. Exc. foi hospedado pelo Dr. Moreira Alves, de quem é amigo.

A commissão de engenheiros que veio estudar o melhor plano para a estrada de ferro de Caxias a Therezina, já iniciou ha muito os seus trabalhos.

Do resultado d'elles lhes darei sciencia na minha carta ulterior.

Deve embarcar, hoje ou amanhã em viagem para essa cidade, o Dr. Eduardo Oliveira, secretario do governo da provincia. S. S. vai com 3 mezes de licença, descançar, naturalmente, das emoções que tem experimentado desde que foi á casa do *conselheiro chefe*, ao filho deixar um cartel de desafio. Pai e filho tomaram a cousa em grosso e, após uma reunião gremial, vieram á *Gazeta* declarar que si tocassem na pelle de um d'elles, trinta e quatro cacetes choveriam nas costas do dito Dr. Eduardo. E o facto é que apezar de tanto espalhafacto, o caso cahio no dominio da chalaça e pertence hoje aos fastos da tragicomedia.

No entretanto, tomou o *Paiz*, tal medo do Dr. Eduardo que até hoje não tem tugido nem mugido a respeito de sua pessôa, tendo tido, aliás, motivos rasoaveis para tratar della. Entre outros, basta fallar do conflicto havido entre este e o alferes Azevedo, ajudante de ordens, interino.

A proposito do fornecimento de papel para a sala das ordens, houve troca de palavras desagradaveis entre os dous funccionarios, terminando a festa por ser agarrado pelos braços o alferes Azevedo, e posto fóra da secretaria pelo Dr. Eduardo. Pois o *Paiz* que tinha no caso materia para variações em todos tons e claves, metteu a bandurra no sacco e não se atreveu a dizer: *dominus tecum*.

O Paiz sabe o que faz, elle que já anda corcovado ao peso das tolices de seus redactores e collaboradores congeneres. A proposito do Dr. Eduardo e dos redactores do *Paiz* permittam que lhes conte uma anecdota que aqui circulou. Disposto a tomar uma satisfação aos redactores do *Paiz*, o Dr. Eduardo, que não é homem de meias medidas, tirou de seu arsenal uma bôa bengala e lá foi ter ao escriptorio da redacção.

Estava alli na occasião, o Dr. Aguiar que é o Figaro d'aquella loja de barbeiro.

Ao dar de rosto com o Dr. Eduardo, ou antes, ao dar de rosto com a bengala do Dr. Eduardo, abaixou-se repentinamente sobre uma caixa de typos e, muito interessado, fingio estar a procurar algumas letras que lhe faltavam; e, affirma a chronica, d'alli não sahio em quanto os échos da sala da typographia repercutiram os sons da palavra inflammada do terrivel secretario.

No dia seguinte os typographos suavam sangue e agua para desempastelar os typos.

Basta por esta vez.

BUIQUE—2 de Janeiro de 1889.

Peço venia para apresentar a Vs. Ss. meus cumprimentos fazendo sinceros votos para que o novo anno lhes seja vantaroso.

Como Vs. Ss. costumam franquear espaço em sua folha para noticias que, quando não sejam propriamente de utilidade publica, não involvam questões pessoaes, tomei o alvitre de d'ora em diante, transmittir lhes áquellas que parecerem dignas de publicidade, si como espero encontrar o acolhimento que solicito, antecipando-me desde já, em pedir desculpas pelos desalinhos proprios de quem não tem habilitações para tão importante missão, e dando a certeza de que cingir-me-hei ao papel de chronista, emittindo sobre os factos minha opinião, quando me pareça conveniente, com sinceridade.

Bem sei que é tarefa para ser desempenhada por luzes e experiencia; mas, se muitos reconhecem que é de alta conveniencia para os interesses da ordem publica, que tenham publicidade os negocios desta localidade e ninguem se quer encarregar de dal-a, venho eu fazel-o sem outro interesse que não o de concorrer com tenue contingente para o melhoramento do torrão que ha cerca de 21 annos, me deu o berço.

Isto posto, principio por notar que a festa do natal passou-se sem nenhuma occurrencia desagradavel apezar de ter havido grande agglomeração e povo na villa.

Quanto ao delegado ultimamente nomeado para este termo, tenente Theodomiro Thomaz Cavalcante Pessoa, é cedo ainda para emittir-se juizo á seu respeito; pois havendo chegado ha um mez, e estando o destacamento redusido a 6 praças, segundo me dizem, não póde elle, por ora, acudir ou attender para todas as necessidades policiaes emprehendido diligencias contra criminosos, que devem ser procurados em diversos lugares distantes da villa.

No que diz respeito a ordem publica, porém, não se deu, durante o mez findo, facto algum, que conste, que autorisasse procedimento official, o que já não é pouco em um termo em que ha infelizmente, o habito inveterado e por demais prejudicial de patrocinar criminosos.

Teve lugar o jury no dia 26 de Novembro, e funccionou durante 5 dias, tendo sido julgados 8 réos, e havido sómente uma condemnação a um anno de prisão, de um réo pronunciado em uma bem qualificada tentativa de morte. O jury vai precedendo de certo tempo para cá, de modo tal que, á proposito, alguem já disse com certo espirito que, se Judas Iscariote tivesse sabido que nesta terra teria de haver jury, não se teria enforcado.

Na verdade é para lastimar-se que o jury se deixe influenciar ao ponto de absolver réos de crimes gravissimos. Onde iremos parar com tantas corruptellas?

Não se fez, hontem, lançamentos de baptisados, porque não foram apresentadas notas ao respectivo escrivão.

Este foi aconselhado para fazer guardar os livros em outra casa porque muitas pessoas rudes se manifestavam contra os lançamentos dizendo que se queria matricular seus filhos,, mulheres, etc.; e pelo que diziam, se ficou sabendo que tinha havido quem lhes incutisse no animo idéas subversivas.

Appareceram diversas pessoas a aconselhal-os e conseguio-se que muitos depozessem cacetes com que vieram para a villa.

E' sempre assim. Aqui ha o vezo de se encaminhar a populaça para a desordem.

Como ainda não vimos publicado o resultado dos exames procedidos nas escolas deste municipio, vai dar delles uma resumida noticia.

A escola do sexo femenino da villa deu 6 ou 7 alumnos a exames, que foram considerados, com excepção de uma ou duas, adiantadas; e a do sexo masculino 3 alumnos que foram considerados muito adiantados; esta deu alumnos a exames em 1887 e aquella não.

A escola mixta de Santa Clara, distante desta villa 6 leguas, tambem deu alumnos a exames, cujo numero ignoramos. Os desta escola foram presididos pelo delegado litterario effectivo, commendador Manoel Camello Pessoa Cavalcante, e os daquellas pelo major Antonio Marques como substituto daquelle.

Ha uma recente occurrencia relativa a negocios da Camara Municipal que merece ser mencionada. Tinha a presidencia da camara convocado os vereadores para procederem as arrematações dos respectivos impostos no dia 28 do mez proximo passado, afim de que começassem a ser arrecadados hontem, porquem os arrematasse; mas não teve isso lugar porque dous vereadores liberaes, logo que viram que a camara se constituia com maioria de conservadores, se retiraram, pretextando acharem-se incommodados.

Entretanto consta que tem elles o plano de fazerem empossar, no dia 7 do corrente mez, o vereador eleito no dia 15 do mez findo (quando só póde ser empossado trinta dias depois), para constituidos em maioria procederem como lhes convier. São bem sabidos os prejuizos que teve a camara transacta por causa de arrematações feitas por pessoas que não podiam fazel-las; e tanto que sobre isso se fizeram representações á presidencia da provincia, que entretanto não tiveram solução.

Fabricação de assucar

(Da *Gazeta de Noticias* da côrte)

Perante um escolhido e numeroso auditorio, em que se notavam o Sr. conselheiro Rodrigo Silva, ministro dos negocios estrangeiros, directores de engenhos centraes e do centro do commercio de assucar, engenheiros e representantes da imprensa, realisou quinta-feira 3 do corrente, o Sr. Luiz Castilho, a sua annunciada conferencia sobre a *fabricação de assucar*, na sala da congregação da Escola Polytechnica.

Começou o conferente por fazer notar que na exposição de assucares que hoje se inaugura, haverá occasião de verificar-se que no nosso paiz se fabrica excellente assucar, que em qualidade e aspecto póde realmente luctar com o produzido no estrangeiro. Mas assignala igualmente que industrialmente considerada, está a fabricação de assucar entre nós em pessimas condições, carecendo de mendigar favores, quer do Estado, quer de capitalistas.

Com dados numericos irrespondiveis, demonstra o orador que os allemães extrahem da beterraba, muito inferior em riqueza saccharina á canna de assucar, muito maior quantidade d'esse producto,

A que se deverá tal anormalidade? pergunta o conferente. E passa a explicar miudamente, clarissimamente que aos erros por nós commettidos na fabricação e ao desprezo por parte dos agricultores dos processos de aperfeiçoamento do producto natural, se deve o nosso atrazo.

Passando a estudar o processo da fabricação entre nós, condemna o orador o pernicioso emprego das moendas, manifestando-se partidario convencido do processo da diffusão.

Defende tambem o conferente o emprego de determinada porcentagem de cal para obter a inalterabilidade do caldo da canna, e do acido sulphuroso para eliminação d'aquella, visto como se acha cabalmente demonstrado que do seu emprego nenhum inconveniente advem.

Aconselhando ainda o systema da diffusão, falla o Sr. Castilho do emprego do bagaço como combustivel; emprego esse que com boas razões condemna em absoluto.

Baseado sempre em dados estatisticos irrecusaveis, demonstra o conferente que, nas condições actuaes de fabricação do assucar no nosso paiz, têm os engenhos centraes grandes prejuizos, e são, portanto, sugadores enormes dos dinheiros do Estado, que lhes deu garantias de juros. Se, porém, diz o orador, se adoptarem entre nós os processos aperfeiçoadissimos da Allemanha (o mais adiantado paiz do mundo n'esta industria); se o lavrador curar mais intelligentemente da producção de boa qualidade de canna; se se estabelecerem bem montados laboratorios para analyses chimicas nos engenhos centraes, e se n'estes se deixar de produzir *o bonito* para só se produzir o assucar bruto, porém tanto quanto se possa; a industria assucareira no Brazil tornar-se-ha dentro em pouco uma notavel fonte de renda particular e publica, pois que nenhum região na terra se acha em condições de competir com o nosso paiz em producção natural.

Referindo-se á commissão nomeada pelo Sr. conselheiro Rodrigo Silva para estudar o methodo da diffusão considerou o orador esse acto do ministro como verdadeiro ponto de partida para a prosperidade da industria e remoção das causas que a entorpecem. Disse que os jornaes de maior reputação scientifica da Europa consideram de alta importancia o acto do ministro, e o relatorio apresentado pela commissão o mais importante trabalho até hoje conhecido.

Termina o orador agradecendo ao Sr. ministro dos estrangeiros a nomeação que d'elle fez para essa commissão. Os estudos que então fez e que ultimamente pôde concluir no engenho do Rio Bonito, na Barra do Pirahy, póde agora apresental-os convictamente, certo de que, com a sua divulgação, alguma cousa lucrará a industria assucareira no Brazil.

Nas Antilhas para onde vai partir em breve, commissionado pelo governo imperial, espera o conferente verificar tudo o que de mais moderno se tem ahi empregado n'este ramo importantissimo da industria, a que ha longos annos dedica a sua boa vontade e o seu decidido amor pelo progresso da sua patria.

O escolhido auditorio saudou o abalisado conferente com uma prolongada salva de palmas. A conferencia terminou ás 9 1/2 horas.

Museu militar

(Da *Gazeta de Noticias,* da côrte)

Foi hontem brilhantemente inaugurado o museu de armas, creado por ordem do Sr. ministro da guerra, e annexo á escola militar.

A's 2 1/2 horas da tarde compareceu o Sr. ministro da guerra, acompanhado do Sr. Barão de Pinto Lima, e do seu ajudante de ordens.

Pouco depois chegou S. A. o Sr. Conde d'Eu, que se apresentou com a sua farda de general de campo.

Tanto o Sr. ministro da guerra, como o Sr. Conde d'Eu, foram recebidos pelo Sr. brigadeiro Clarindo de Queiroz, commandante da escola, pelos seus ajudantes e estado-maior, pelo commandante do Arsenal de Guerra e seu ajudante, e pela guarda de honra formada de alumnos.

S. A. o Sr. Conde d'Eu percorreu, com o Sr. ministro da guerra e com os cavalheiros que os acompanhavam, todo o edificio, examinando detidamente o armamento, e pedindo as devidas informações, que foram dadas pelo Sr. brigadeiro Clarindo.

Em seguida examinou Sua Alteza o rancho dos alumnos, aceitando depois o jantar que lhe foi offerecido pelos officiaes da escola.

Sentaram-se á mesa, á direita de Sua Alteza, o Sr. ministro da guerra, e á esquerda o Sr. brigadeiro Clarindo de Queiroz, os officiaes da escola, e os representantes do *Jornal do Commercio* e d'esta folha.

Findo o jantar ainda S. A. o Sr. Conde d'Eu percorreu algumas dependencias do estabelecimento, retirando-se em seguida com o Sr. ministro da guerra.

Entre os que assistiram a essa inauguração, notamos o Sr. conselheiro Freitas Henriques e sua familia, bem como muitas familias de distinctos officiaes.

—

O museu que, como dissemos, occupa um compartimento da Escola Militar, conta já uma infinidade de armas de differentes systemas. Parte d'esse armamento estava no Arsenal de Guerra, e parte no Asylo de Invalidos da Patria, na ilha do Bom Jesus, e no laboratorio do Campinho.

Além do grande numero de armamentos antigos, symetricamente dispostos pelo habil Sr. major Castro, ajudante do Sr. commandante da escola, existem armas que serviram na guerra do Paraguay, espadas e lanças que pertenceram ao general Barão do Triumpho, espadas do celebre Solano Lopez, sendo uma d'ellas de grande uniforme, e correntes de que os paraguayos se serviam para impedir a passagem de navios pelo rio, para a fortaleza de Humaitá.

Ornam as paredes do museu muitos quadros, entre os quaes os retratos de S. A. o Sr. Conde d'Eu Barão do Triumpho, Osorio e Caxias.

Deixamos de especificar as preciosidades do Museu Militar, creação esta que tão necessaria se tornava em um estabelecimento de instrucção superior, por depender da confecção do catalogo historico, que ainda não está completo.

Opportunamente daremos o devido desenvolvimento a esta noticia sobre o importante Museu Militar, creado em virtude de requisição do digno Sr. brigadeiro Clarindo de Queiroz.

REVISTA DIARIA

Inauguração da exposição preparatoria—No dia 13 do corrente, conforme fôra annunciado, effectuou-se a inauguração da exposição previa dos productos que devem figurar na exposição universal de Pariz.

A's 12 horas do dia, tendo chegado os Exms. Srs. presidente da provincia, governador do bispado, ex-presidente desembargador Joaquim José de Oliveira Andrade, commandante das armas, chefe de policia, consules da Bolivia e da Suissa, representante do consul francez, commissões das associações: Commercial Beneficente, empreza Minerva, Monte-Pio Popular Pernambucano, Recreativa Commercial, Instituto dos Professores Primarios de Pernambuco e Recreativa Juventude, além de muitas pessoas gradas, entre as quaes notamos, o padre Dr. Lima e Sá, tenente Jonathas Barreto, Brito, capitão Theodolindo do Rego e engenheiro Luiz José da Silva, o Exm. Sr. Visconde da Silva Loyo proferio a seguinte allocução:

« Exm. Sr., Meus senhores.—Investido do cargo de presidente da commissão Pernambucana para a representação da provincia na exposição universal de Pariz, cabe-me a honrosa tarefa de declarar inaugurada a exposição previa dos productos, que alli devem ser expostos.

« Sei que é pequeno o contingente com o qual concorre esta provincia a tão alevantado certamen; mas esse contingente representa apenas a iniciativa individual, bem esquiva em nossa terra, e agora desajudada de qualquer auxilio pecuniario dos cofres publicos.

« Aquelles que se encarregaram de empresas semelhantes sabem as difficuldades com que luctou a commissão e, estou certo, que saberão aquilatar os nossos esforços, que devem ser aferidos pelo entranhado amor, que votamos a esta bella região da patria brazileira.

« Com a devida venia do Exm. presidente da provincia, que honra-nos com a sua presença, declaro aberta a exposição previa ».

Em seguida oraram pela commissão o Dr. José Eustaquio Ferreira Jacobina, José Castor, pela Imperial Sociedade dos Artistas; pelo Monte Pio Popular Pernambucano, o Dr. Camerino; o representante da empreza Minerva; pelo Instituto dos Professores, o professor Tranquilino; pela Recreativa Commercial, o Sr. Arthunio Vieira e pela Recreativa Juventude, o Sr. Miguel Tinoco.

Encerrada a sessão inaugural, ao som do hymno brazileiro que foi ouvido de pé, por todos os assistentes, passaram as autoridades e funccionarios a percorrer a exposição, onde ha muita cousa digna de serio estudo, sobresahindo a bella collecção Ducasble, a collecção Samico, uma collecção de madeiras, outra de assucares de differentes estabelecimentos da provincia e os bellos trabalhos de agulha das alumnas dos estabelecimentos de caridade.

Distribuio-se pelos convidados vinhos de uva pernambucana, que foi muito apreciado.

Nesta occasião o Exm. presidente da provincia saudou a commissão de exposição e prometteu-lhe todo o apoio de que precisasse da administração.

Pela commissão respondeu o Exm. Sr. Visconde da Silva Loyo.

Retirados os convidados, foi a exposição franqueada ao publico.

Uma guarda de honra sob o commando do Sr. capitão Francisco Antonio de Sá Barreto esteve postada na frente do edificio e fez as devidas continencias.

Da commissão de exposição estavam presentes, os Exms. Srs. Visconde da Silva Loyo, Barão de Casa Forte e os Illms. Srs. Dr. José Eustaquio Ferreira Jacobina, Vicente Ferrer de Barros Wanderley Araujo, commendador João Fernandes Lopes, Antonio Gomes de Miranda Leal, Joseph Krause, José Fiuza de Oliveira, João José Rodrigues Mendes, João José de Amorim, coronel Francisco Bolitreau, Julio Furestemberg, Francisco Gurgel do Amaral, coronel Corbiniano de Aquino Fonseca, André Maria Pinheiro e Ducasble: da Imperial Sociedade estavam presentes o seu presidente Manoel Gonçalves Agra, secretario Francisco de C. Ramos, orador José Castor, Anselmo Ayres de Azeredo, Felix Venancio de Cantalice, Góes Telles e alguns outros cujos nomes não nos occorre presentemente.

A' noute tocaram duas bandas de musica sendo enorme a concurrencia.

Signaes de incendio—Hontem as 8 1/2 horas da noite, as igrejas deram signaes de incendio na parochia da Boa-Vista.

Foi, porém, rebate falso.

Algumas pessoas, vendo sahir muita fumaça pelo chaminé da padaria sita no predio n. 66 da rua da Imperatriz, suppozeram haver alli incendio; e deram logo aviso á companhia de bombeiros e á igreja mais proxima.

A companhia de bombeiros acudio logo, e verificou que nada havia; e mandou cessar o rebate dado pelas igrejas.

Antes assim.

Serviço militar—Estão designados hoje para superior do dia o Sr. capitão Jorge Moreira, e para ronda menor o Sr. alferes ajudante do 2º batalhão de infantaria.

— A guarnição da cidade é dada hoje pelo 2º batalhão de infantaria.

— Commanda hoje a guarda da Thesouraria o Sr. alferes Manoel Quintino dos Santos.

— Em tratamento na enfermaria militar existem 35 praças dos corpos da guarnição.

— Foram entregues ao 2º batalhão de infantaria os prets, especial escusa do serviço do exercito por conclusão de tempo, rubricados por S. Exc. o Sr. general commandante das armas, pertencente ao ex-soldado Mariano Rodrigues de Carvalho.

— Foram nomeados hontem os Srs. brigadeirs Francisco Joaquim Pereira Lobo, coronel João Evangelista Nery da Fonseca, tenente-coronel Feliciano Caliope Monteiro de Mello, para no dia 26 do corrente, ás 11 horas da manhã no quartel do 2º batalhão de infantaria examinarem e dar opinião sobre o estado da bandeira imperial foi fornecida pelo Arsenal de Guerra aquelle batalhão.

— O 2º batalhão de infantaria deve hoje ás 6 horas da manhã mandar uma guarda de honra fazer as continencias no Arsenal de Marinha ao Exm. Sr. Dr. presidente da provincia da Parahyba que vem a esta provincia.

Paquete Pará—Segundo communicação recebida pela agencia do telegrapho nacional nesta provincia, o paquete nacional *Pará* sahio da Bhhia hontem ás 5 horas da tarde: pelo que deve tocar amanhã nas Alagôas, chegando ao Recife á 17 do corrente.

Providencias — De Jaboatão recebemos uma reclamação que nos parece estar no caso de ser attendida pela Junta de Hygiene, ou por seu delegado alli e pela camara municipal respectiva.

O matadouro está alli collocado no centro da cidade sem condições de limpesa e hygiene, de modo que os residuos amontoados exhalam fetidos miasmas a que se junta o *perfume* da salgadeira, que fica contigua ao matadouro.

Os açougues em que é talhada a carne resentem-se de falta de aceio.

Logo depois de abatidas e esquartejadas as rezes é vendida a carne sem que um profissional inspeccione esse serviço e verifique a qualidade da carne.

Ao contrario do que aqui se pratica, alli são abatidas rezes para alimentação sem que haja o intervallo de horas entre o abatimento e a venda.

Tiro de revolver O engenho Bom Jesus, onde se deu um conflicto de que demos noticia com esta epigraphe, pertence a Sra. D. Candida Miquelina Barroso.

Fazemos esta rectificação por nos ter sido solicitada.

Garrafada—Na madrugada de hontem Maximiano de Mello Santo, por questões com outros no seu hotel á rua de Lomas Valentinas, jogou sobre Manoel Feitosa de Lima, praça de policia uma garrafa que o ferio levemente, segundo declararam os Srs. Drs. José Felix e Eduardo Silveira, que procederam á vistoria.

O criminoso foi preso em flagrante delicto.

Morte—Antehontem ás 8 horas da noite, numa casa de bilhar á rua das Larangeiras, falleceu repentinamente o vendedor de bilhetes de loteria Francisco Pereira de Britto.

Transportado o cadaver para casa em que residia o fallecido, foi vistoriado pelos Srs. Drs. José Felix e Eduardo Silveira, que declararam haver sido causa da morte insufficiencia mitral.

Exposição provincial—Todos os dias desta semana poderá ser visitada a exposição das 6 horas ás 9 da noite.

No domingo proximo será o ulimo dia em que se conservará aberta.

Reunião academica—Os academicos do 5.º anno, que antehontem reuniram-se, deliberaram nomear uma commissão, que promoverá a redacção e assignatura de uma petição ao governo imperial, solicitando permissão para serem feitos na Faculdade exames extraordinarios em Março proximo.

A commissão ficou composta dos Srs. Xavier Carneiro, Soares Brandão, Ferreira Pinto e Arthur de Albuquerque.

Na Livraria Franceza acha-se uma lista para ser assignada pelos academicos.

Assassinatos—No dia 30 do mez passado no lugar Estreito do 6º districto do termo de Bonito, José do Rosario, por questões de ciumes assassinou com 14 facadas a Maria de tal, evadindo-se em seguida.

— No dia 6 do corrente, ás 11 horas da manhã, no sitio Brejão do termo de Garanhuns, foi traiçoeiramente assassinado com sete facadas Pedro Ferreira da Costa. Não se descobrio quem foi o criminoso.

Roubo—No dia 6 do corrente e no lugar Duarte Coelho, do termo de Olinda, os ladrões por meio de arrombamento feito em uma parede da casa da professora publica, penetraram no interior da mesma casa e conduziram algumas roupas e diversos objectos de ouro.

A respectiva autoridade policial tomou conhecimento do facto.

Imprensa parisiense—Recebemos hontem os seguintes periodicos, publicados em Pariz, *Le Brésil*, n. 212 e *Revue Sud-Americaine* ns. 180 e 181, todos de Dezembro ultimo.

Tentativa de suicidio—Por volta de 2 horas da tarde de 12 do corrente e em terras da propriedade Villa-Viçosa do termo de S. Lourenço da Matta, Antonio de Barros Wanderley tentou suicidar-se com um ferro ponteagudo, ficando levemente ferido.

Allegou elle que a falta de recursos é que o fizera dar aquelle desacertado passo.

Esmagamento—O Sr. delegado do Cabo communicou hontem ao Sr. Dr. chefe de policia que um trem da via-ferrea de S. Francisco, que descia de Palmares, ao passar nas immediações da estação de Olinda esmagou a um homem desconhecido, que morreu immediatamente.

Ferimentos—Antehontem pelas 2 horas da tarde, na rua de Santo Amaro, da cidade de Jaboatão, Emilia Maria de Luna ferio gravemente a Francisca Maria dos Santos, que veio para o Hospital Pedro II, afim de tratar-se.

A criminosa foi presa em flagrante delicto.

— No lugar Praquió do 2.º districto do termo de Aguas-Bellas, Pedro José dos Santos ferio gravemente com um tiro a Ignacio Feitosa de Siqueira, logrando evadir-se o criminoso.

— Em 25 do passado em Chã da Cotia de Nazareth, Clementino Joaquim do Nascimento ferio gravemente com um tiro tambem a Manoel Francisco Ferreira, logrando evadir-se tambem o criminoso.

Leilões—Effectuar-se-hão os seguintes:

— Hoje:

Pelo agente Guzmão, ás 11 horas, á rua Marquez de Olinda n. 48, de 5 fardos com saccos e generos de estiva.

— Amanhã:

Pelo agente Britto, ás 10 1/2 horas, á rua Formoza n. 31. 1º andar, de bons moveis, espelhos, etc.

Missas funebres—Serão celebradas:

— Hoje:

A's 7 horas, na igreja da Soledade, pela alma de Hermenegildo Marcelino de Miranda.

— Amanhã:

A's 8 horas, na matriz do Corpo Santo, pela alma de Joaquim de Souza Lima.

Passageiros—Chegados do norte no vapor americano *Finance*:

Gustavo de Carvalho, Dr. Deoclides Mourão Dr. Eduardo Alfredo de Oliveira, sua senhora e 1 criada.

— Sahidos para o sul no mesmo vapor:

Maria da Conceição Vasconcellos Verçosa, Dr. Pedro de O. Pernambuco, Felippe de A. Sampaio e Miguel C. Vianna.

— Chegados do sul no vapor nacional *Mandahú*:

Maria Hermina da Costa e 1 criada e José de Oliveira Bastos.

— Chegados da Parahyba no hiate nacional *Flor do Jardim*:

Demetrio da Silva Ramos e Apolinario Marcelino dos Santos.

— Chegados da Europa no vapor inglez *Sorata*:

Dr. Antonio da Justa, Florentina da Justa, Luiza da Justa, Angelica da Justa, Maria Antonia e Julia (criadas.)

— Sahidos para o sul no mesmo vapor:

José da Silva Rodrigues e sua senhora, H. Felton, Dr. Bellarmino Vieira Machado e Luiz Barboza de Andrade.

— Chegado do Rio de Janeiro no lúgar brazileiro *Guarany*:

Manoel Machado do Rego Barros ex praça do exercito.

Directoria das obras de conservação dos Portos de Pernambco—Recife, 13 de Janeiro de 1889.

Boletim meteorologico

Horas	Thermometro centigrado	Barometro a 0º	Tensão do vapor	Humidade
6 m.	26º-1	760m75	19,46	76
9	28º-0	761m50	19,71	70
12	29º-6	761m57	19,65	61
3 t.	28º-6	760m10	19,34	67
6	27º-3	760m56	19,70	73

Temperatura maxima—29º,75.
Dita minima 25º,75.
Evaporação em 24 horas—ao sol: 9m,6; á sombra: 4m,0.
Chuva—nulla.
Direcção do vento: SE durante todo o dia.
Velocidade media do vento: 2m 57 por segundo.
Nebulosidade média: 0,56.

Boletim do porto

Preá-mar ou baixa mar	Dia	Horas	Altura
B M	13 de Janeiro	8—22 da manhã	0m,90
P M	» »		
B M	» »		
P. M	14 de Janeiro		

Casa de Detenção—Movimento dos presos da Casa de Detenção do dia 13 de Janeiro de 1889.

Existiam 426; entraram 2; sahiram 1; existem 427.

A saber:
Nacionaes 493; mulheres 13; estrangeiros 21.—Total 427.
Arraçoados 385.
Bons 362.
Louca 1.
Doentes 22.—Total 385.
Movimento da enfermaria.
Teve alta:
João Antonio Francisco de Lima.
Tiveram baixa:
Vicente Fernandes Peixoto.
Manoel José da Luiz.

Foram hontem visitados os presos deste estabelecimento por 262 pessoas, sendo: homens 103 e mulheres 159.

Hospital Pedro II—O movimento deste estabelecimento da caridade, no dia 11 do corrente, foi o seguinte:

Entraram	17
Sahiram	24
Falleceram	1
Existem	540

Foram visitadas as respectivas enfermarias pelos Drs.:

Moscoso ás 8 1/4, Cysneiro ás 10 1/3, Barros Sobrinho ás 6 3/4, Berardo ás 10 1/4, Malaquias ás 8 3/4, Pontual Pontual ás 10 1/4, Estevão Cavalcante ás 20 horas.

O Dr. Simões Barbosa não compareceu.

O cirurgião dentista Numa Pompilio ás 8 1/2 horas.

O pharmaceutico entrou ás 8 1/2 da manhã e sahio ás 4 da tarde.

O ajudante do pharmaceutico entrou ás 7 1/2 da manhã e sahio ás 4 horas da tarde.

Loteria do Gram-Pará—A 2ª parte da 24ª loteria, dessa provincia, cujo premio grande é 120:000$000, será extrahida, quarta-feira, 16 do corrente.

Cemiterio Publico—Obituario do dia 12 de Janeiro de 1889:

Emilio Geraldo de Figueiredo, Pernambuco, 21 annos, solteiro, Poço; tuberculos.

João Ramos Nepomuceno, Pernambuco, 20 annos, S. José; tuberculos.

Elpidia, Pernambuco, 16 annos, Recife; entero colite.

COMMERCIO

Revista do Mercado

RECIFE, 14 DE JANEIRO DE 1889.

A taxa bancaria subio, havendo poucas transacções.

Foi vendido um lote de algodão do sertão.

Na Bolsa foram negociadas 30 acções da companhia do Beberibe com o premio de 60 %.

Cambio

Os bancos affixaram a taxa de 27 1/2 d., não achando dinheiro algum.
O papel particular foi passado a 27 11/16.
O mercado fechou firme.

No Rio o papel bancario foi cotado a 27 7/16
Não houve papel particular para o momento

TABELLAS AFFIXADAS

Praças	Do London 90 d/v	Do London á vista	Do English 90 d/v	Do English á vista	Do Internacional 90 d/v	Do Internacional á vista
Londres	27 1/2	27 1/4	27 1/2	27 1/4	27 1/2	27 1/4
Pariz	345	348	345	348	345	348
Italia		348		348		348
Hamburgo	428	433	428	433	428	433
Lisboa e Porto	494	496	494	496	494	496
Principaes cidades de Portugal				201		201
Açores				204		
Madeira				201		
New-York		1$810		1$810		1$810

Bolsa

COTAÇÕES OFFICIAES DA JUMTA DOE CORRECTORES

Recife, 14 ds Janeiro de 1889

Acções da Companhia do Beberibe, do valor de 100$, a 160$ cada uma.

Na Bolsa Venderam-se 30 acções da Companhia do Beberibe.

O presidente,
Candido C. G. Alcoforado.
O secretario,
Eduardo Dubeux.

Algodão

Foi cotado o de 1ª sorte do sertão a 6$200 por 15 kilos.

A exportação, feita pela alfandega neste mez até o dia 11, subio a 1.443.327 kilos, sendo.... 1.427.978 para o exterior e 15.349 para o interior.

As entradas verificadas até a data de hoje sobem a 9.059 saccas, sendo por:

Barcaças	1.165	Saccas
Vapores	.....	«
Animaes	3.012	«
Via-ferrea de Caruarú	274	«
Via-ferrea de S. Francisco	179	«
Via-ferrea de Limoeiro	4.429	«
Somma	9.059	Saccas

Assucar

Os preços pagos ao agricultor, por 15 kilos, segundo a Associação Commercial Agricola, foram os seguintes:

Brancos	2$000 a 2$400
Someno	1$600 a 1$700
Mascavado purgado	1$300
« bruto	1$200 a 1$300
Retame	$900 a 1$000

Colonia Isabel:

Branco 1ª	2$400
« 2ª	2$200
« 3ª	2$000
Someno	1$800
Mascavado	1$300

Usina Pinto:

Branco 1ª	2$400
« 2ª	2$300
Someno	1$700
Mascavado	1$340

A exportação, feita pela alfandega, neste mez até o dia 11, attingio a 7.050.409 1/2 kilos, sendo 4.727.232 para o exterior e 2.323.177 para o interior.

As entradas verificadas até a data de hoje sobem a 96.190 saccas, sendo por:

Barcaças	40.404	Saccos
Vapores	.....	«
Animaes	5.730	«
Via-ferrea de Caruarú	7.110	«
Via-ferrea de S. Francisco	26.001	«
Via-ferrea do Limoeiro	16.945	«
Somma	96.190	Saccos

O vapor nacional «Pirapama», levou 10 barricas com assucar branco para Macáo, 1 dita com dito dito para Aracaty e 50 ditas para o Ceará.

— Pelo patacho allemão «Margareth», carregado por Pereira Carneiro & C., levou para Montevidéo 1.750 barricas, 175/2 e 225/4 com assucar braco.

— O brigue nacional «Tigre», levou de Baltar Oliveira & C., para Uruguayanna 1.700 barricas, 30/2 e 400/4 com assucar branco.

Couros

Cota-se a 390 réis os salgados.

Aguardente

Ultimas vendas, 70$000 por pipa de 480 litros.

Alcool

Foi cotado a 125$000 por pipa de 480 litros, nominal.

Mel

Cota-se nominal a 50$000 por pipa de 480 litros.

Pauta da alfandega

SEMANA DE 14 A 19 DE JANEIRO DE 1889

Vide o Diario de 12de Janeiro de 1889

Navios á carga

Barca norueguense *Princessen*, para Estados-Unidos.
Barca americaua *Mohican*, para New-York.
Barca norueguense *Mispak*, para Ceará.
Brigue portuguez *Calcida*, para Lisboa e Porto.
Brigue portuguez *Armando*, para o Porto.
Lúgar americano *Walter Scamell*, para New-York.
Lúgar americano *Arthur C. Wade*, para Estados-Unidos.
Patacho inglez *Peggie*, para Montevidéo.
Patacho norueguense *Victoria*, para Montevidéo.

Navios á descarga

Barca portugueza *Africa*, carvão.
Barca ingleza *Beltrees* bacalhâo.
Barca portugueza *Novo Silencio*, varios generos.
Barca norueguense *Frida*, carvão.
Barca norueguense *Frilhyof*, carvão.
Barca noruaguense *Professor*, madeira e breu.
Brigue dinamarquez *Catharina*, varios generos.
Brigue sueco *Pepsta*, carvão.
Lúgar americano *H, & J. Blenderniman*, farinha de trigo.
Lúgar portuguez *Temerario*, varios generos.
Lúgar inglez *Fforence*, bacalhâo.
Patacho sueco *Amor*, varios generos.

Exportação

RECIFE, 12 DE JANEIRO DE 1889

Para o exterior

— No vapor inglez *Explorer*, carregou:
Para Liverpool, J. H. Boxwell 4,000 saccas com 295,793 kilos de algodão.

— No vapor inglez *Paraense*, carregou:
Para New-York, J. H. Boxwell 6,490 saccos com 4,6,750 kilo de assucar mascavado.

— No vapor inglez *Myfiene*, carregou:
Para Londres, C. P. de Lemos 3,000 saccos com 135,000 kilos de caroços de algodão.

— No vapor allemão *B. Ayres* carregaram:
Para Hamburgo, Borstelman & C. 800 fardos com 143.829 kilos de algodão.

— Na barca norueguense *Eliezer*, carregou:
Para Rio da Prata, C. M. da Silva 2,100 barricas com 194.200 kilos de assucar branco.

Para o interior

— Na escuna nacional *Macahé*, carregaram:
Para Porto-Alegre, Amorim Irmãos & C. 1,815 volumes com 143,255 kitos de assucar branco e 740 ditos com 58,209 ditos de dito mascavado.

— No vapor americano *Finance*, carregaram:
Para Rio de Janeiro, P. Pinto & C. 10 pipas com 4,8 0 litros de alcool e 1 caixa com 50 kilos de doce.

— No vapor nacional *Maranhão*, carregaram:
Para Rio de Janeiro, B. C. M. Vieira 8,000 cocos, fructa; A. F. dos Santos 22 volumes com preparados de jurubeba; P. Carneiro & C. 300 saccos com 18,000 kilos de assucar branco; M. Fernandes 20,000 cocos, fructa.

— No vapor nacional *Pirapama*, carregou:
Para Ceará, A. P. da Silva 50 barricas com 5,200 kilos de assucar branco.

— No hiate nacional *Correio de Natal*, carregaram:
Para Natal, E. C. Beltrão & Irmão 30 barricas com 1,802 kilos de assucar refinado.

— No hiate nacional *João Valle*, carregaram:
Para Camossim, Fernandes & Irmão 4 barricas com 430 kilos de assucar branco, 4 ditas com 432 ditos de dito mascavado e 20 saccos com 800 kilos de feijão.

— No hiate nacional *D. Julia*, carregaram:
Para Ceará, P. Carneiro & C. 1,500 saccos com farinha de mandioca e 100 saccos com 6,000 kilos de milho.

Dinheiro

EXPEDIDO

Pelo vapor nacional «Pirapama», para Thesouraria de Fazenda do Rio Grande do Norte 100.000$000

Rendimentos publicos

MEZ DE JANEIRO

Alfandega

Renda geral:		
Do dia 2 a 12	436:409$166	
Idem de 14	52:066$508	488:475$674
Renda provincial:		
Do dia 2 a 12	67:693$115	
Idem de 14	5:358$293	73:051$408
Somma total		504:102$281

Segunda secção da Alfandega, 14 de Janeiro de 1889.

O thesoureiro—Florencio Dominguez.
O chefe da secção—Cicero B. de Mello.

Recebedoria Geral

Do dia 2 a 12	12:330$320	
Idem de 14	1:364$058	
		13:694$378

Recebedoria provincial

Do dia 2 a 12	75:356$616	
Idem de 14	3:533$658	
		78:890$274

Recife Drainage

Do dia 2 a 12	2:165$600	
Idem de 14	794$129	
		2:959$729

Mercado Municipal de S. José

O movimento deste mercado nos dias 12 e 13 de Janeiro foi o seguinte:

Entraram:

54 bois pesando 9,797 kilos sendo de Oliveira Castro & C., 32 e 22 de particulares:	
481 kilos de peixe a 20 réis	9$620
86 cargas de farinha a 200 réis	17$200
9 ditas de fructas diversas a 300 réis	2$700
15 taboleiros a 200 réis	3$000
43 suinos a 200 réis	8$600
40 matutos com legumes a 200 réis	8$000
Foram occupados:	
54 columnas a 600 réis	32$400
2 escriptorio a 300 réis	600
53 compartimentos de farinha a 500 réis	26$500
46 ditos de comidas a 500 réis	23$000
174 ditos de legumes a 400 réis	69$600
36 ditos de suinos a 700 réis	25$200
20 ditos de fressuras a 600 réis	12$000
20 talhos a 2$	40$000
2 dito a 1$	2$000
A Oliveira Castro & C.:	
108 talhos a 1$	108$000
	388$120
Rendimento do dia 1 a 11 do corrente	2:171$680
Foi arrecadado liquido até hoje	2:560$100

Preços de dia:
Carne verde de 320 a 480 reis o kilo.
Carneiro de 720 a 800 reis idem.
Suinos de 360 a 640 reis idem.
Farinha de 400 a 560 reis a cuia.
Milho de 320 a 400 reis idem.
Feijão de 800 a 1$200 idem.

Matadouro publico

Neste estabelecimento foram abatidas para o consumo de hoje 71 rezes.

Sendo: 53 pertencentes a Olivoira Castro & C., e 23 pertencentes a diversos marchantes.

Vapores a entrar

MEZ DE JANEIRO

Sul	*Alba*	15
Norte	*Maranhão*	15
Europa	*Ville de Ceará*	16
Sul	*Pará*	17
Europa	*Elbe*	18
Europa	*Hamburg*	19
Sul	*Buenos-Ayres*	19
Sul	*La Plata*	20
Norte	*Alagoas*	24
Sul	*Manáos*	27

Vapores a sahir

MEZ DE JANEIRO

Sul	*Maranhão*	15 as 5 h.
Santos e esc.	*Ville dd Ceará*	17 as 5 h.
Norte	*Pará*	18 as 5 h.
Buenos-Ayres.	*La Plata*	20 as 11 h.

Movimento do porto

Navios entrados no dia 13

New-York e escala—21 dias, vapor americano *Finance*, de 1,919 toneladas, commandante E. C. Baker, equipagem 63, carga varios generos; a Henry Forster & C.

Maceió—2 dias, barca americana *Olive Thourlow*, de 627 toneladas, capitão T. T. Cobertt, equipagem 12, em lastro; a Boxwell & C.

Rio de Janeiro—22 dias, lúgar americano *J. W. Dresser*, de 572 toneladas, capitão R. Parker, equipagem 10, em lastro; á ordem

Hamburgo—44 dias, barca sueca *Axel*, de 358 toneladas, capitão O. E. Nielson, equipagem 10, carga varios generos; a Fonseca Irmãos & C.

Aracajú e escala—5 1/2 dias, vapor nacional *Mandahu*, de 222 toneladas, commandante Alcides Moraes de Albuquerque, equipagem 17, carga varios generos; a Companhia Pernambucana.

Sahido no mesmo dia

Rio de Janeiro—Transporte brazileiro *Purús*, commandante capitão de fragata José Pinto da Luz; carga munições de guerra.

Navios entrados no dia 14

Rio de Janeiro—21 dias, lúgar brazileiro *Guarany*, de 147 toneladas, capitão Domingos Maciel Pires, equipagem 9, carga varios generos; a Amorim Irmãos & C.

Parahyba—2 1/2 dias, hiate nacional *Flôr do Jardim*, de 80 toneladas, mestre José Bernardino Bandeira, equipagem 5, carga varios generos; a Manoel Joaquim Pessoa.

Liverpool e escala—17 dias, vapor inglez *Sorata*, de 258 toneladas, commandante H. Browns, equipagem 96, carga varios generos; a Wilson Sons & C.

Buenos-Ayres e escala—22 dias, vapor inglez *Myfilene*, de 1,183 toneladas, commandante Henry Atkins, equipagem 25, carga varios generos; a Blackburn Needham & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Valparaizo e escala—Vapor inglez *Sorata*, commandante H. Browns; carga varios generos.

Santos e escala—Vapor americano *Finance*, commandante E. C. Baker; carga varios generos.

Barbados—Lúgar norueguense *Haabet*, capitão P. Gundersen; em lastro.

Barbados—Barca norueguense *Ibis*, capitão A. Christensen; em lastro.

Parahyba—Patacho inglez *Sunshine*, capitão W. Simpson; em lastro.

Jovita, Pernambuco, 22 mezes, Boa-Vista; atrepsia.
Antonio Joaquim Dias, Pernambuco, 22 annos, solteiro, Boa-Vista; broncho-pneumonia.
Francisco Barbosa Xavier, Pernambuco, 35 annos, casado, Boa-Vista; ulceras gangrenosas.
José Jorges de Medeiros, 50 annos, casado, Boa-Vista; diarrhéa.

— 13 —

Angelica Lucinda de Castro, Pernambuco, 50 annos, viuva, Santo Antonio; paralysia.
Luzia, Pernambuco, 3 mezes, Boa-Vista; lesão cardiaca.
José, Pernambuco, 1 anno, S. José; anazarca.
Antonio, Pernambuco, 70 annos, solteiro, Boa Vista; hemorrhagia cerebral.
Amaro José, Pernambuco, 40 annos, solteiro, Boa-Vista; ascites.

UM POUCO DE TUDO

A 20 de Dezembro, por 10 1[2 horas da noite, foi visto da cidade do Rio-Grande um grande bolide, que levou 68 segundos a descrever a sua trajectoria em forma de curva na direcção de N. para S. O., disco luminoso, de côr azulada, correspondia apparentemente a 1[3 do disco da lua. O aerolitho não deixava após si nenhum vestigio de luminosidade nem nenhum estampido ou rumor foi percebido: o que induz a acreditar que o asteroide deverá ter cahido á grande distancia daquella cidade.

O Dr. Hans Reusch, da Christiania, na interessante conferencia que integralmente publicamos, e pela qual procurou estabelecer a connexão dos meteoritos com as estrellas cadentes e os cometas, assignala quatro quédas de meteoritos, entre os annos de 1795 a 1813, no dia 13 de Dezembro e uma em 1807, no dia immediato. Na data de 10 de Dezembro nenhuma quéda está registrada. Tantos, porém, são os meteoritos que cahem no mar ou cahem na superficie da terra sem ser notados, que as datas das quédas hão de resentir-se naturalmente de muitas lacunas, difficultando por este modo toda a tentativa de approximação ou de identificação.

*

Estudando na Finisterra a praia de Loctudy achou Chatellier em turfeiras submarinas numerosos troncos de arvores que revelam a existencia de uma floresta submergida em época desconhecida, que se presume ter sido seculo V ou VI. Tirou-se tambem dalli uma ponta de veado com grandes dimensões.

Em outra praia de Finisterra achou o explorador as substrucções de uma villa romana que sómente se descobre nas marés baixas.

A este respeito notou Quatrefages, na Academia das Sciencias, que ao norte de Bolonha tem sido achados no fundo do mar machados polidos da época neolithica.

*

V. Galtier acaba de dar conta á Academia das Sciencias de Pariz do resultado de novas experiencias de vaccinação antirabica por inoculações intravenosas, as primeiras das quaes remontam a 1880 e 1881. Os novos dados, confirmando os anteriores, permittem ao professor considerar como demonstrada a possibilidade de preservar com toda a segurança os animaes herbivoros e omnivoros que hajam sido mordidos por cães enraivados. E' permittido presumir (accrescenta o experimentador) que a immunidade conferida pela inoculação intravenosa tem o effeito não só de preservar contra as mordeduras já recebidas mas tambem de garantir contra a manifestação da raiva em razão de mordeduras ulteriores.

*

O tribunal de appellação de Bruxellas manifestou-se no dia 12 do mez passado sobre o pedido que lhe dirigio Mlle. Popelin para ser admittida a prestar o juramento para exercer a advocacia.

Em bem fundamentada sentença o tribunal indeferio a pretenção oppondo-lhe, entre outros, os seguintes considerandos:

« Que o pedido não podia ser admittido porque a lei vigente, de accordo com os costumes, não permitte á mulher o exercicio da advocacia.

« Que o seu lugar na sociedade impõe-lhe deveres pouco consentaneos com o exercicio de uma profissão para cujo exercicio não tem ella nem forças, nem tempo, nem ás aptidões necessarias.

« Que o legislador moderno, que sob a influencia dos mesmos motivos, recusa á mulher, taxada de incapacidade, o direito de agir sem consentimento do marido, não poderá admittir que ella faça em favor de outrem aquillo que está inhibida de fazer por si mesma.

*

Pela ultima estatistica do Paris havia alli ultimamente 15,248 cães de estimação e 23.806 de guarda. Sendo de 10 francos o importe dos primeiros e de 5 o dos segundos, vê-se que a municipalidade de Paris cobrou por elles no anno passado cerca de 600.000 francos.

Mire-se neste espelho nossa Illma Camara.

SPORT

Hippodromo do Campo Grande

Com grande concurrencia realizou-se antehontem a 11.ª corida annunciada pela directoria.

Infelizmente não terminou bem o divertimento. Um acto irreflectido da digna directoria, deu lugar a que a bôa ordem observada até a corrida do 4.º pareo, se transformasse depois em desordem, em uma verdadeira anarchia, difficil de ser dominada e que durou cerca de duas horas.

Competindo no 4.º pareo nove animaes, foi dado o signal de partida quando ainda não se achavam todos no ponto convencionado, resultando dessa irregularidade ficarem parados Templar, Etna, Incitatus e Macaréo, que entretanto figuravam na pedra com 613 *poules*, equivalentes a importancia de 3:065$000.

Em vista de tal irregularidade, o publido protestou contra a validade da corrida: mas a directoria, pensando talvez haver falta de energia em attender as reclamações do publico, por mais justas que ellas sejam, resolveu mandar pagar os rateios correspondentes ás *poules* dos dous animaes *vencedores*.

Os animos então se exaltaram, seguio-se a desordem, que tomou proporções assustadoras e muitos actos de vandalismo foram praticados no edificio, ficando inutilisado tudo quanto era susceptivel de destruição.

O espaço que domina as archibancadas apresentava um vasto campo de batalha, onde os combatentes, armados de cacete e faca se distinguiram á vontade, resultando entretanto de tudo isso apenas algumas *machucadelas* produzidas por nenhum ferimento!

E assim terminou o divertimento, que tão bem havia começado, não se realizando as corridas dos tres ultimos pareos.

Entretanto a quem cabe a responsabilidade dos tristes acontecimentos occorridos antehontem no Hippodromo do Campo Grande? Unicamente á directoria, que não procurou harmonisar os interesses da empreza com os do publico, quando podia ter tomado um alvitre que a todos satisfaria, mandando, desde que se recusara annullar a corrida, restituir a importancia das *poules* dos animaes que não correram.

Isso feito, os *rateios* dos animaes *vencedores* seriam calculados pelo liquido das *poules* restantes, a harmonia reappareceria e nos tres pareos seguintes a empreza auferiria lucros vantajosos, pois o jogo se achava bastante animado, promettendo o movimento geral das *poules* subir a 30:000$000.

Eis o resultado das corridas effectuadas:

*

1.º pareo—*Consolação* (1.ª turma)—Animaes da provincia que ainda não tivessem ganho nesta distancia—Premios: 200$, 50$ e 20$.

Ao grito do *starter* sahiram os animaes em *bolo*, occupando pouco depois a *ponta* General, montado por José Mendes, que chegou ao *vencedor* em 66 1/2".

Famfar foi 2.º e Rigoletto 3.º.
Não correu Nazareth.
Poule de General em 1.º, 50$200; em 2.º, 15$900.
Poule de Famfar em 2.º, 26$900.
Movimento geral, 5:940$000.

*

1.º pareo—*Consolação* (2.ª turma)—800 metros—Animaes que não tivessem ganho nesta distancia—Premios: 200$, 50$ e 20$000.

Ao signal de partida, Bornave tomou a *ponta*, que foi depois occupada por Borburema.

No *distanciado*, Mylord, montado por Pedro Alexandrino, offerece lucta a Borburema e a Bilontra e consegue ganhar a corrida em 68".

Bilontra foi 2.º e Borburema 3.º.
Não correram Jaguarão e Cabrito.
Poule de Mylord em 1.º, 69$100; em 2.º, 30$200.
Poule de Bilontra em 2.º, 54$500.
Movimento geral, 4:265$000.

*

2.º pareo—*Progresso*—1.200 metros—Animaes da provincia—Premios: 250$, 60$ e 25$000.

Dado o signal, Mouro montado por Luiz Pereira, tomou a *ponta*, que conservou até a distancia de 400 metros. Ahi Monitor colloca-se na vanguarda e nessa posição se mantém até cerca de 600 metros, quando Good-morning por sua vez toma a *ponta*.

Na entrada da recta de chegada Mouro retoma a *ponta* e chega ao *vencedor* em 101".

Monitor foi 2.º e Good-morning 3.º.
Poule de Mouro, 23$200.
Movimento geral, 7:885$000.

*

3.º pareo—*Hippodromo do Campo Grande*—1.400 metros—Animal de qualquer paiz—Premios: 500$, 125$ e 50$000.

Price, montado por Nicoláo, sahio na vanguarda, seguido de Derby e da mesma fórma chegou ao *vencedor* em 105 1/2".

Não correram Apollo e Vesper.
Poule de Price, 6$200, tendo sido o movimento geral de 6:465$000.

*

4.º pareo—*Destreza*—900 metros—Animaes da provincia—Premios: 200$, 50$ e 20$000.

Foi considerado como *vencedor* Monitor, montado por Alfredo Freitas, sendo Dublin classificado em 2.º lugar e Condor em 3.º.

Poule de Monitor em 1.º, 20$100; em 2.º 9$400.
Poule de Dublin em 2.º, 11$800.
Movimento geral, 9:005$000.

*

Não se realizaram as corridas dos 5.º, 6.º e 7º pareos.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

A commissão encarregada da exposição no lyceu de Artes e Officios communica ao publico que durante toda semana está aberta das 6 as 9 da noute a exposição terminando no domingo 20 do corrente.

Recife, 14 de Janeiro de 1889.

A *commissão*.

Festa de Nossa Senhora da Escada

O abaixo assignado roga aos seus dignos parochianos a fineza de enviarem as esmolas que destinam para a festa da padroeira ao Illm. Sr. Dr. Aquilino Gomes Porto em cujo poder serão depositadas até que se preencha a somma indispensavel para fazer face ás despezas da mesma festa cujo programma será opportunamente publicado por esta *Diario*, poupando assim o grande trabalho que pezará sobre a commissão se por ventura for obrigada a percorrer a freguezia em busca dessas mesmas esmolas. Manifesta-lhes desde já sincero agradecimento.

Cidade da Escada, 14 de Janeiro de 1889.

Vigario *Francisco Raymundo da Cunha Pedrosa*.

Festa de S. Severino Martyr

Elias Baptista da Silva Ramos e Candido de Barros Wanderley tendo aberto um restaurant e hospedaria em um grande barracão no engenho Ramos d'esta freguezia de Pão d'Alho, em frente á plataforma da estrada de ferro do Limoeiro, onde páram os trens ordinarios durante as novenas e festa do milagroso martyr S. Severino; e achando-se em companhia de suas familias, offerecem optima hospedagem ás Exmas. familias, que o quizerem honrar, comparecendo ao seu provisorio estabelecimento.

Garantem commodos para familias, asseio e muito respeito e ordem, assim como declara ter um pessoal optimo para o bom desempenho da importante e apreciavel arte culinaria, promettendo preparar, com asseio e promptidão, e a contento dos seus honrados freguezes: almoços, jantares, ceias, lunchs, etc., fornecendo bons vinhos, licôres, cerveja e outras muitas bebidas, que se encontrarão expostas á venda; tudo por preços bem rasoaveis.

Espera, pois, que durante as novenas e festa do milagroso Santo Martyr, as Exmas. familias não deixarão de, ao desembarcarem do trem, visitar logo o referido estabelecimento onde encontrarão, ao transporem o limiar da porta principal, muito respeito, agrado e sinceridade.

Pão d'Alho, 11 de Janeiro de 1889.
Elias Baptista da Silva Ramos.
Candido de Barros Wanderley.

Manoel Caldas Barretto Netto

Acaba de concluir os seus estudos preparatorios, e de entrar na nossa Escola de Direito, o joven sergipano Manoel Caldas Barretto Netto. Moço de um caracter exemplar, de um procedimento digno dos maiores encomios, Caldas Netto, é além de tudo um bom, applicado e intelligente estudante.

Sergipe, a pequena provincia, que já offereceu á nossa admiração e ao nosso culto o vulto cyclopico de um Tobias Barretto e a attrahente figura de um Silvio Romero, ha de vangloriar-se de no futuro inscrever o nome que encima estas linhas no Pantheon nacional.

Os nossos parabens ao digno Sr. Dr. Caldas Barretto, pai do moço á quem d'estas columnas fraternalmente abraçamos.

V. A.

Inglez e francez

Cursos das 7 ás 8 horas da manhã e das 5 ás 6 da tarde: á rua da Aurora n. 37, 2.º andar.

UMA LAGRIMA

Sobre o tumulo de

ANTONIO FERNANDES VELLOSO

—

15 de Janeiro

5º anniversario do seu passamento

M. F. V.

Attenção

Chamamos a attenção da primeira autoridade da provincia e do Illm. Sr. Dr. juiz de direito do 3.º districto criminal para o abuso que se está dando com o processo contra Francisco Ribeiro Jázes.

Este criminoso em dias do mez de Dezembro de 1887, por um motivo todo frivolo, ferio gravemente a Laurentino Amancio de Carvalho, com uma navalha, apenas por ter este infeliz bebido um vintem de aguardente e sahido sem pagar!

O ferimento foi extraordinario, e o obrigou a guardar um leito do hospital Pedro II durante mais de tres mezes; e ainda não pode trabalhar por não poder fazer certos movimentos, pois a navalhada começou do fio do lombo até as nadegas.

O Sr. Dr. Gama Lobo pode informar a natureza de tal ferimento.

Entretanto o processo está parado; não foi inquerida uma só testemunha e o réo continúa solto, como se tal crime nunca tivesse commettido.

Recife, 7 de Janeiro de 1889.

Um parente do offendido

No intuido de responder á perguntas, endereçadas de muitos pontos do Brasil, com o fim de saber como se pode distinguir o verdadeiro vinho ou xarope de Dusart com Lacto-phosphato de Cal das falsificações culpadas e desprovidas de qualquer valor therapeutico que alli se vendem, declaramos que no corpo do papel, que envolve as garrafas, se acha em filigrana um debuxo geometrico com quartelas, nas quaes se lê, em varias posições, o nome *Dusart*. Deve-se recusar, como falsificadas, as garrafas que não tiverem este requisito; e sendo anteriores á esta innovação, exija-se do pharmaceutico que garanta, em factura, a completa legitimidade do *vinho* ou *xarope* de *Dusart*.

Lugar ás provas!

Quando mesmo não tivessemos o trabalho de vir trazer ao conhecimento do publico a noticia das muitissimas curas operadas pelo Peitoral de Cambará, de Souza Soares, bastava que os proprios beneficiados por tão poderoso remedio se encarregassem de lhe divulgar as virtudes.

A voz do povo é a voz de Deus, por esta razão nada mais do que elle é preciso para constituir a gloria de um preparado.

O attestado que se vae lêr é mais uma prova do que levamos dito.

Eil-o:

« Attesto que se minhas filhas, Isolina, de 8 annos de idade, e Silvina, de 5, soffriam ha mais de tres annos, horrivelmente de asthma, que lhes vinha por accessos amiudados e tão fortes, que eu julguei em muitos d'elles, ter-se approximado o termo fatal de suas pobres existencias. Depois, porém, que usaram o Peitoral de Cambará, preparação do Sr. José Alvares de Souza Soares, em Agosto do anno proximo passado, só Silvina foi atacada ha quinze dias, de um novo accesso, que cedeu promptamente ao mesmo peitoral.

« Tuto o que digo é verdade e o juro, se preciso fôr.

« Pelotas, 10 de Março de 1879.—*Miguel Antonio dos Santos*. (Pelotas.)

Este importante medicamento vende-se em casa dos agentes Francisco M. da Silva & C., rua Marquez de Olinda n. 23, que o vendem a 2$500 o frasco.

Conselho

Quando alguma affecção pulmorar ameaçar a vossa existencia, experimentae o Peitoral de Cambará, que ficareis livre de tal ameaça.

Os agentes,

Francisco M. da Silva & C.

Institution Française de Demoiselles

RUA BARÃO DE S. BORJA N. 50

As aulas deste collegio acham-se abertas desde o dia 7 de Janeiro de 1889.

A directora,
G. Adour.

Molestias do peito

O Peitoral de Cambará de S. Soares, é remedio efficaz para todas as molestias do peito. Vende-se em casa dos agentes Francisco Manoel da Silva & C., á rua Marquez de Olinda.

Collegio Amor Divino

RUA DA IMPERATRIZ N. 32

As aulas deste estabelecimento, dedicado á instrucção das creanças do sexo masculino abrir-se-hão no dia 7 do corrente.

A directora,
Olympia Afra de Mendonça,

Bronchites

O remedio infallivel para as bronchites é o maravilhoso Peitoral de Cambará, de S. Soares, que se vende em casa de Francisco Manoel da Silva & C., á rua Marquez de Olinda n. 23.

N. 190

Agua Florida de Murray e Lanman

Ha 20 annos á esta parte, ella tomou o lugar de todos os extractos e essencias européas nos mercados tanto da America do Sul como nas Antilhas, supprimindo todas as differentes qualidades dessa chamada *Eau de Cologne*.

O seu deleitavel aroma tem uma approximação mais estreita e analoga á respiração delicada das verdadeiras flores, do que aquelle de nenhum outro artigo em uso para a mesa do toucador.

Usada como uma lavagem ou enxagoamento da bocca, ella igualmente neutralisa e faz desapparecer o máo gosto e halito causado pelo fumo do charuto, melhorando a condição e estado dos dentes e gengivas.

Como garantia contra as falsificações observe-se bem que os nomes de Lanman & Kemp venham estampados em letras transparentes no papel do vidrinho que serve de envoltorio á cada garrafa.

Acha-se á venda em todas as boticas e lojas de perfumarias

Instituto 9 de Abril

Rua do Hospicio n. 10

As aulas deste estabelecimento de educação e de instrucção primaria e secundaria, acham-se abertas desde o dia 7 do corrente.

Recife, 9 de Janeiro de 1889.

O director,
Bacharel Luiz Porto Carreiro.

MAGNIFICO PRESENTE

que offerece uma sociedade artistica aos Srs. assignantes do « Diario de Pernambuco »

DE

DUAS BELLAS OLEOGRAPHIAS

O CHRISTO DE VELAZQUEZ

A VIRGEM DE MURILLO

Estas preciosissimas oleographias medem 88 centimetros de alto por 61 de largo, e são uma copia exacta dos originaes, das obras dos grandes pintores hespanhóes Velazquez e Murillo não se tendo esta sociedade poupado á gastos nem sacrificios para apresentar duas copias dignas d'aquellas grandes celebridades artisticas.

Nem mais uma palavra diremos em seu elogio, pois que o publico já soube julgar do merito destes quadros cujos magnificos PENDANTS temos exposto na livraria F. P. Boulitreau, na rua do Imperador n. 46.

Apezar da importancia destas obras, fizemos uma combinação em obsequio aos Srs. assignantes deste *Diario* para que possam obter ao preço reduzidissimo de 4$500 cada uma, ou seja uma quarta parte, approximadamente, do seu valor, sendo indispensavel para sua acquisição a apresentação do cupon junto, que se deve cortar e levar se, até ao dia 21 Enero, en la dita livraria F. P. Boulitreau, 46—Imperador.

CUPON

Apresentar-se em la livraria F. P. Boulitreau, successor de G. Laport & C., rua do Imperador n. 46.

Diario de Pernambuco

VALIDO ATE' 21 ENERO PXMO.

Valido para... exempl.—O Christo
" " ... " —A Virgem

Apresentar-se em la livraria F. P. Boulitreau, successor de G. Laport & C., rua do Imperador n. 46.

CORTE-SE ESTE CUPON

Nota—A oleographia sem apresentação deste cupon vale 15$000.

Outra—Previne-se aos Srs. assignantes que, passado o dia 21 Enero não terão direito a nenhuma reclamação, por ser este prazo improrogavel.

Collegio Parthenon

3 Rua do Hospicio 3

O director deste collegio declara aos pais de seus alumnos e ao publico em geral que as aulas começarão a funccionar a 7 do corrente mez.

Recife, 3 de Janeiro de 1989.

O director,
Ovidio Alves Manaya.

Elixir depurativo vegetal.

Formula de Angelino José dos Santos Andrade

Approvado pela Inspectorio Geral de Hygiene Publica do Rio de Janeiro em 20 de Julho de 1887.

Este depurativo é de grande efficacia nas molestias syphiliticas e impureza do sangue; assim como em todas as molestias das senhoras.

Tem curado radicalmente muitas pessoas accommettidas da terrivel molesti beriberi.

MODO DE USAR

Os adultos tomarão quatro colheres das de sopa pela manhã e quatro á noite. As crianças de 1 a 5 annos tomarão uma colher pela manhã e outra á noite, e os de 5 a 11 annos tomarão duas colheres pela manhã e duas á noite. Deverão tomar banhos frio ou morno pela manhã e á noite. Resguardo regular.

Encontra-se á venda na drogaria dos Srs. Francisco Manoel da Silva & C., rua Marquez de Olinda n. 23 e pharmacia Oriental á rua Estreita do Rosario n. 3.

O autor deste preparado pode ser procurado na rua do Barão da Victoria n. 37, onde será encontrado para dar toda e qualquer explicação que for precisa.

N. 26

Attesto que soffrendo o meu criado Paulino de escrophulas, e não tendo conseguido melhora alguma com o tratamento que lhe deram alguns medicos durante muitos mezes por lembrança de um amigo começou elle a usar do *Elixir Depurativo e Restaurador*. Havendo tomado 6 garrafas appareceu a melhora e com mais quatro ficou restabelecido.

E por ser verdade passo o presente e me assigno.

Estava sellado com uma estampilha de 200 réis e inutilisada da maneira seguinte: Recife, 22 de Dezembro de 1886.—Conselheiro Alexandre Bernardino dos Reis e Silva.

Declaro em tempo; o autor do *Elixir* é o Sr. Angelio José dos Santos Andrade.

N. 27

Illm. Sr. Angelino José dos Santos Andrade. Recife, 18 de Janeiro de 1883.

Não posso furtar-me ao dever de patentear á V. S. minha gratidão pela cura de minha, Maria Francisca de Vasconcellos Santos, com o seu prodigioso preparado *Elixir Depurativo e Restaurador*.

Soffrendo ella, como disse á V. S. de suspenção de menstruação, ha quatro annos, e de um cortejo de males consequentes de tão perigosa enfermidade, como dispepsia, caroços, manchas, fastios, etc., etc.; e aggravando-semais semelhante situação com as innumeras beberagens que tomou durante esse tão longo periodo, recorri, aconselhado por muitas pessoas, ao remedio de sua confecção, cujos resultados excederam á minha espectativa, pois apenas com uma garrafa acha-se ella completamente curada.

Testemunhando á V. S. minha eterna gratidão pelo grande beneficio que acaba de prestar-me, ponho me a disposição de V. S. de quem son criado, venerador, obrigadissimo Floriano Gomes dos Santos.

N. 28

Attesto que soffrendo por algum tempo de alguns tumores e recorrendo a diversos medicamentos, sem delles tirar resultado, fui aconselhado por um amigo a usar do *Elixir Restaurador do Sangue* do Sr Angelino José dos Santos Andrade, o qual em menos de uma garrafa produzio um effeito prodigioso, dando em resultado meu restabelecimento; é um licor de gosto agradavel e fortificador para todas as molestias devidas á impureza do sangue. Recife, 2 de Março de 1883.—Antonio José Rodrigues de Souza Filho.

N. B. Pode o Sr. Andrade servir-se do meu attestado e fazer o uso que lhe convier.

N. 29

Pernambuco, 12 de Março de 1883.

Illm. Sr. Angelino.—Eu abaixo assignado pela presente declaro que achando-me soffrendo de uma *Iritis* no olho direito que me poz cego e não tendo tirado nenhum resultado com os medicos a quem submetti o curativo do meu olho; dirigi-me, a conselho de um amigo, á rua-Nova e ahi comprei uma garrafa do *Elixir* por Vmc. preparado e tive o prazer de vêr que ao findar a dita garrafa achava-me quasi bom; no emtanto comprei a segunda e hoje que a tenho concluida, acho-me completamente restabelecido.

O prazer que sinto ao ver-me assim restabelecido em vinte e poucos dias de uma terrivel molestia, que ha quatro mezes tanto me fez soffrer, é tal que querendo por meio de palavras dar ao seu poderosissimo *Elixir*, verdadeiro restaurador do sangue, o valor que elle merece não o posso conseguir; e apenas digo que aquelles que soffrerem molestia identica experimentem-o.

Concluindo assigno-me grato e assás reconhecido

De Vmc. criado e obrigado.—Augusto de Castro.

Estavam todos sellados e reconhecidas as firmas.

(Continua.)

Transcripto do Jornal Official de 11 de Setembro de 1888.

Inspectoria Geral de Hygiene

Em virtude do que dispõe o art. 66 do regulamento que baixou com o decreto n. 9,554 de 3 de Fevereiro de 1886, a Inspectoria Geral de Hygiene faz publico pelo praso de oito dias, que o cidadão Alfredo de Barros lhe dirigio a seguinte petição com documentos que satisfazem as exigencias do art. 65 do citado regulamento:

Alfredo de Barros residente na villa de Floresta da provincia de Pernambuco, vem de conformidade com o art. 65 do decreto n. 9,554 de 3 de Fevereiro de 1886, requerer a V. Exc. que lhe conceda licença para abrir uma pharmacia na mesma villa, apresentando como prova de suas habilitações os documentos juntos.—Nestes termos.—P. deferimento. E. R. M.—Floresta, 17 de Abril de 1888.—*Alfredo de Barros*.—Sobre uma estampilha de duzentos réis.

E declaro que se nesse prazo nenhum pharmaceutico formado lhe communicar ou a inspectoria de Hygiene da provincia de Pernambuco a resolução de estabelecer pharmacia na citada localidade, concederá ao pratico a licença requerida.

Inspectoria Geral de Hygiene, 6 de Setembro de 1888.

Dr. *Pedro Affonso de Carvalho*,
Secretario.

Collegio Meira

Rua da Imperatriz n. 63

Este collegio de instrucção primaria e secundaria, cujas aulas se reabrirão no dia 7 de Janeiro corrente, offerece aos pais de familias que o quizerem honrar, confiando-lhe seus filhos, todas as garantias de moralidade, aproveitamento e bom tratamento para os mesmos seus filhos.

O resultado dos exames obtido, pelos alumnos deste collegio, será opportunamente publicado, e em vista delle se terá uma prova do interesse tomado pelo abaixo assignado pela applicação dos seus alumnos.

Recife, 3 de Janeiro de 1889.

O director,
Ascencio Minervino Meira de Vasconcellos.

Abertura d'aula

O actual professor publico primario da 1ª cadeira da Boa Vista desta cidade scientifica a quem interessar possa, que, no dia 17 do vigente mez, iniciará seus trabalhos lectivos na Praça do Conde d'Eu, n. 28, pavimento terreo.

Aula particular mixta

Rita Neves, participa ao publico em geral e em particular, aos pais de suas alumnas que a sua aula acha-se aberta desde o dia 7 do corrente.

Recebe alumnas internas. As mensalidades são pagas adiantadas, pelo preço mais razoavel.

Rua da Santa Cruz n. 28

Leilão de carros e cavallos

Manoel José Martins, tendo lido nos jornaes desta cidade o annuncio de leilão dos carros, cavallos e mais perienças da cocheira do caes do Capibaribe, previne a quem interessar possa, que taes bens não podem ser vendidos porque não pertencem somente á pessoa que mandou fazer semelhante annuncio, pois que o abaixo assignado é co-proprietario da mesma cocheira.

Recife, 12 de Janeiro de 1889.

Manoel José Martins.

Instituto Philomatico

33 Visconde d'Albuquerque 33

As aulas deste estabelecimento de instrucção estarão abertas do dia 7 do corrente em diante

O director,
Olinto Victor.

Escola particular de instrucção primaria para o sexo masculino

Rua do Cotovello n. 34

O professor abaixo assignado, participa aos seus amigos, e ao respeitavel publico, que abrio a sua escola á rua do Cotovello n. 34, onde educa e instrue a infancia pelo mais aperfeiçoado systema do Imperial Lycêo do Rio de Janeiro.

Alumno interno	30$000	mensaes
Meio pensionistas	15$000	«
Primeiras lettras	2$000	«
Musica e piano	4$000	«
Por cada um preparatorio	3$000	«

Rua do Cotovello n. 34

Julio Soares de Azevedo.

Collegio de Santa Luzia

Do dia 14 em diante continúa á funccionar, esforçando se a sua directora, para bem corresponder as esperanças dos paes ou tutores dos alumnos que lhe forem confiados, por meio de uma educação scientifica, moral e religiosa. Espera pois dos mesmos benevola protecção.

Curso primario e preparatorio

Rua Larga do Rosario n. 12, 1º andar

Estão abertas as aulas deste curso desde o dia 8 do corrente mez.

O director,
Camerino Sobrinho,

MEDICO HOMEOPATA

Dr. Balthazar da Silveira

Especialidade—febres, molestias das crianças, dos orgãos respiratorios e das senhoras.

Presta-se a qualquer chamado para fora da capital.

AVISO

Todos os chamados devem ser dirigidos á pharmacia do Dr. Sabino, á rua do Barão da Victoria n. 43, onde se indicará sua residencia.

Dr. Alfredo Gaspar

MEDICO

Operador, parteiro trata com especialidade de molestias de senhoras e creanças.

Consultorio e residencia á rua da imperatriz n. 18, 1º andar.

Consultas de 8 ás 10 da manhã.

Chamados (por escripto) á qualquer hora.

TELEPHONE N. 226

Collegio de Nossa Senhora da Penha

Rua da Aurora n. 37

As aulas deste collegio se abrirão a 7 de Janeiro e são de: primeiras lettras, portuguez, francez, inglez, geographia, musica, piano, desenho, bordados de varias especies, flores, etc.

A directora,
Augusta Carneiro.

O ESQUELETO

Lenda Phantastica de Olinda

UM VOLUME DE 200 PAGINAS

Ultima producção do

Dr. Carneiro Vilella

Vende-se nas principaes livrarias d'esta cidade e no pateo do Serço n. 4 escriptorio da *Lanterna Magica*.

Collegio de S. Miguel

Rua do Visconde de Camaragibe n. 5

Aos respeitaveis paes de familias participa a directora deste novo estabelecimento de instrucção para o sexo feminino, que abrirá as aulas no dia 14 de Janeiro de 1889.

A mesma promette aos paes que lhe confiarem suas filhas esforçar-se por lhes dar uma educação primorosa, solida, religiosa e domestica.

A tratar, do 1º de Janeiro no proprio estabelecimento, das 2 da tarde ás 7 da noite.

A directora,
Emilia A. de Mendonça

DECLARAÇÕES

Em virtude do que dispõe o art. 66 do regulamento que baixou com o decreto n. 9,554 de 3 de Fevereiro de 1886, a inspectoria geral de hygiene faz publico, pelo prazo de 8 dias, que o cidadão Crispo Correia Crespo, lhe dirigio a seguinte petição com documentos que satisfazem as exigencias do art. 65 do citado regulamento:

« Crispo Correia Crespo, cidadão brasileiro, residente na cidade de Santo Agostinho do Cabo, provincia de Pernambuco, provando com os documentos que junto offerece a V. Exc. achar-se habilitado para gerir pharmacia, de cujo serviço tem longa pratica, e como nesta cidade só existe uma dirigida por pratico, e a Illma. camara deste municipio julga de necessidade a abertura de mais um estabelecimento deste genero, por esta razão e de conformidade com o regulamunto que baixou com o decreto n. 9554 de 3 de Fevereiro de 1886, vem respeitosamente requerer a V. Exc. digne-se conceder ao supplicante a respectiva licença para, de accordo com o citado regulamento abrir e dirigir nesta cidade, uma pharmacia.—Assim pede a V. Exc. deferimento.—E R. M.—Cidade do Cabo, 7 de Dezembro de 1888.—Crispo Correia Crespo.—Sobre uma estampilha de 200 rs. »

E declara que, se nesse prazo nenhum pharmaceutico formado lhe communicar, ou a inspectoria de hygiene da provincia de Pernambuco a resolução de estabelecer pharmacia na citada localidade, concederá ao pratico a licença requerida.

Inspectoria Geral de Hygiene, em 2 de Janeiro de 1888.—O official, Dr. *José Antonio Pereira da Silva*.

Companhia Santa Thereza

Agua em Olinda

Segundo o § 6 do artigo 9 do Regulamento da companhia, o pagamento da importancia da penna d'agua fornecida em cada mez, se fará na primeira quizena do mez seguinte, e na falta de pagamento poderá a companhia interromper o supprimento d'agua.

A gerencia fará cumprir restrictamente este artigo, não admittindo excepção.

Escriptorio da companhia, 5 de Outubro de 1888.

A. Pereira Simões.

Gabinete Portuguez de Leitura

De ordem do Exm. Sr. Visconde da Silva Loyo, presidente da commissão directora, convido todos os senhores socios a reunirem-se em assembléa geral ordinaria, nos salões do Gabinete, domingo 20 do corrente, pelas 11 horas da manhã, afim de apreciar o relatorio da actual gerencia, e eleger nova administração.

De accordo com o preceituado no art. 40 dos estatutos, a assembléa se constituirá com qualquer numero de senhores socios presentes, e as suas resoluções produzirão effeitos legaes.

Recife, 2 de Janeiro de 1889.

Dr. José de Albuquerque,
Secretario.

PRADO PERNAMBUCANO

PROJECTO DE INSCRIPÇÃO

Para a 20.ª corrida que deve realisar-se Domingo 20 do corrente

1.º PAREO—**Consolação**—850 metros. Animaes da provincia que ainda não tenham ganho premios. *Premios:* 200$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e 20$000 ao terteiro.

2.º PAREO—**Centro Telegraphico**—1.500 metros. Cavallos nacionaes até meio sangue que não tenham ganho premio n'esta distancia. *Premios:* 300$000 ao primeiro, 75$000 ao segundo e 30$000 ao terceiro.

3.º PAREO—**Animação**—1.000 metros. Animaes da provincia. *Premios:* 200$ ao primeiro, 50$000 ao segundo e 20$000 ao terceiro.

4.º PAREO—**Ferro Carril**—1.400 metros. Animaes nacionaes até meio sangue. *Premios:* 350$000 ao primeiro, 80$000 ao segundo e 35$000 ao terceiro.

5.º PAREO—**Prado Pernambucano**—1.600 metros. Animaes de qualquer paiz. *Premios:* 500$000 ao primeiro, 125$000 ao segundo e 50$000 ao terceiro.

6.º PAREO **Imprensa Pernambucana**—1.200 metros. Animaes da provincia. *Premios:* 250$000 ao primeiro, 60$000 ao segundo e 25$000 ao terceiro.

7.º PAREO—**1.º de Julho**—1.200 metros. Animaes de menos de meio sangue. *Premios:* 300$000 ao primeiro, 75$000 ao segundo e 30$000 ao terceiro.

Observações

Nenhum pareo se realisará sem que se inscrevam animaes de tres proprietarios differentes.

Para o 1.º pareo só serão acceitas ás 16 primeiras propostas abertas.

A inscripção encerrar-se-ha na secretaria do Prado ás 6 horas da tarde do dia 15 do corrente.

Recife, 10 de Janeiro de 1889.

O secretario,
Francisco de Souza Reis.

Faculdade de Direito

De ordem do Exm. Sr. conselheiro director interino, faço publico que no dia 17 do corrente, ás 11 horas da manhã, nesta Faculdade, começará pela prova escripta o concurso da cadeira de Philosophia do curso de preparatorios annexo á esta Faculdade, e para esse fim deverão comparecer os candidatos inscriptos para o mesmo concurso: bachareis Joaquim Cavalcante Leal de Barros, Virginio Marques Carneiro Leão Laurindo Carneiro Leão, Clovis Benilaqua e Olyntho Victor, e a respectiva commissão julgadora, composta do Exm. Sr, conselheiro director interino, como presidente dos Drs. José Hygino e Albino Meira, como examinadores, do Dr. Seabra, por parte do presidente da provincia, e do Dr. Cyrne, por parte da directoria.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife, 14 de Janeiro de 1889.

O official servindo de secretario,
Manoel A. dos Passos e Silva.

3ª secção.—Secretaria da Presidencia de Pernambuco, em 7 de Janeiro de 1889.

Faço publico, de ordem do Exm. Sr. Dr. presidente da provincia, que se acha aberta a concurrencia para o emprestimo externo de 8,600:000$ (oito mil e seiscentos contos de réis), autorisado pela lei provincial n. 1,927 de 15 de Novembro findo, com o praso de quarenta e cinco dias, a contar da data da primeira publicação do presente, para o recebimento das respectivas propostas, que serão apresentadas nesta secretaria, em cartas fechadas.

Estas serão abertas pelo mesmo Exm. Sr. ás 12 horas do dia, em que expirar o praso fixado, com os proponentes presentes.

Nos termos da referida lei, o emprestimo será de quantia que produsa a predita importancia de 8,600:000$ (oito mil e seiscentos contos de réis) liquida, a ser applicada ao resgate da divida da provincia, fundada em apolices de juros annuaes de 7 °/₀ (sete por cento), com excepção daquellas que tenham sido emittidas por emprestimos a companhias ou a particulares, como auxilio agricola ou industrial, bem como para liquidação dos exercicios de 1886 a 1887 e 1887 a 1888.

A taxa da emissão não será inferior a 92 (noventa e dous) livre de commissão e o juro não excederá de 5 °/₀ (cinco por cento) além da quota de amortisação, que não será superior a 1 °/₀ (um por cento), sendo esta e aquelle safisfeitos semestralmente.

O secretario interino, *Manoel Joaquim Silveira.*

Escola normal

Matriculas

Por ordem do Dr. director e de conformidade com as disposições dos artigos 26 a 30 do regulamento de 27 de Dezembro de 1887, faz-se publico a quem interesar possa, que as matriculas deste curso estarão abertas desde o dia 15 do corrente até 3 do mez seguinte.

O requerimento para matricula no 1.º anno deverá ser instruido com os documentos seguintes:

1.º certidão de idade maior de 17 annos para os alumnos do sexo masculino e de 15 para os do feminino.

2.º Folha corrida ou certidão de não ter soffrido condemnação por algum dos crimes que motivam a perda da cadeira do professor publico.

3.º Attestado de moralidade passado pelo parocho ou autoridade quer policial quer litteraria do districto, em que residir o matriculando.

4.º Attestado medico de não soffrer molestia contagiosa nem ter defeito physico que prive de bem exercer o magisterio.

5.º Certificado ou titulo de approvação em exame dos tres gráos de ensino primario.

Os peticionarios que não puderem exhibir titulo legal de exame do 3.º grão da instrucção primaria deverão inscrever-se para os exames de admissão, que começarão no dia 28 do corrente de conformidade com o art. 27 do citado regulamento.

Para as matriculas do 2.º, 3.º ou 4.º anno, basta instruir as petições com os certificos de approvação em todas as cadeiras do anno anterior.

Secretaria da Escola Normal 7 de Janeiro de 1889.

O secretario,
A. A. Gama.

BANCO DE PERNAMBUCO

CAPITAL	8,000;000$000
Em acções de	200$000
Estando tomado	4,000:000$000

Este estabelecimento é destinado a auxiliar e desenvolver o credito industrial e collectivo desta provincia; suas operações abrangerão todos os ramos da actividade commercial e industrial que offerecerem solida garantia.

A directoria compor-se-ha dos senhores
Luis Antonio de Siqueira.
José Adolpho de Oliveira Lima.
Antonio Fernandes Ribeiro.
Manoel João de Amorim.
Thomaz Comber

os quaes com o Exm. Sr. Visconde de Figueiredo são os incorporadores.

As entradas serão de 5 °/₀ no acto da subscripção; 5 °/₀ quando fôr annunciada a assignatura dos estatutos.

As subsequentes entradas não poderão ser maiores de 15 °/₀ com o intervallo nunca menos de 60 dias.

A subscripção está aberta para todas as pessoas que desejarem tomar parte n'esta importante instituição, no escriptorio dos Srs. Amorim Irmãos & C., ou no Banco Internacional, a contar do dia 7 de Janeiro inclusive.

Administração dos Correios de Pernambuco

Por esta administração e em cumprimento a circular da Directoria Geral dos Correios, n. 106, de 20 de Dezembro findo, se faz publico para conhecimento dos interessados o edital da mesma directoria abaixo transcripto.

Correio de Pernambuco, 3 de Janeiro de 1889.

O administrador,
Affonso do Rego Barros.

Directoria Geral dos Correios

Edital

De ordem do Exm. Sr. director geral, e em cumprimento do disposto no art. 8º do regulamento de 26 de Março findo, faz-se publico que, no dia 1 de Fevereiro de 1889, vão ser postas em circulação as seguintes formulas de franquia:

Sobre cartas selladas

O sello fixo é representado por uma moldura formada por duas ellipses concentricas, tendo no plano da menor a effigie de Sua Magestade o Imperador em relevo branco; no da maior, tambem em relevo branco, as palavras *Brasil*—no alto, e o valor expresso em réis por extenso na parte inferior, e finalmente nas extremidades do eixo menor dous pequenos polygonos com o dito valor indicado por algarismos.

O fundo da moldura nas de 100 réis é verde, nas de 200 réis preto, e vermelho nas de 300 réis.

Cartas—bilhete

O sello fixo é do valor de 80 réis, impresso no angulo superior á direita e representado por um rectangulo formado de arabescos vermelhos, tendo em uma ellipse central a effigie de Sua Magestade o Imperador, encimada pela palavra *Brasil* em lettras brancas, e tendo em baixo as palavras *oitenta réis* e sobre estas, em sentido obliquo, o numero 80 de cada lado.

A' direita do sello vê-se uma fita com as palavras—Cartas-bilhete,—tendo no alto uma serie de 20 estrellas brancas em fundo vermelho, e em baixo o distico: *Neste lado só se escreve o endereço*. No angulo inferior á direita lê-se a palavra *Brasil* em lettras vermelhas.

Bilhetes postaes

O sello fixo é do valor de 40 réis. O desenho é igual ao da carta-bilhete, com a differença apenas de ser azul, e ter na fita á direita do sello as palavras *Bilhete postal*, em vez d'aquellas outras.

Cintas estampilhadas

O sello fixo é estampado e desenhado como os das sobre-cartas, com a differença apenas na indicação dos valores. E' roxo o fundo do sello das de 20 réis, azul das de 40 réis e côr de havana das de 60 réis.

Sellos para jornaes

Estes sellos são maiores que os ordinarios, de fórma rectangular e côr de laranja.

No alto tem, em lettras brancas, a palavra *Correio* e em baixo a *Brasil*. Em fita diagonal lê-se de baixo para cima a palavra *jornaes*, tendo de cada lado o valor em algarismo e a palavra *réis*.

Divisão central da Directoria Geral dos Correios em 15 de Dezembro de 1888.—O sub-director, *José Francisco Soares.*

Companhia Pernambucana de Navegação Costeira por Vapor

ASSEMBLÉA GERAL EXTRAORDINARIA

Convindo resolver-se sobre o modo de melhorar e augmentar o material da companhia, convoca a direcção todos os Srs. accionistas para uma reunião de Assembléa Geral, que terá lugar no dia 25 do corrente, ás 12 horas, na séde da mesma companhia, e bem assim para tomar conhecimento do acto de que trata o art. 9º dos respectivos estatutos.

Recife, 9 de Janeiro de 1889.

Manoel João de Amorim,
Th. Comber,
Arthur B. Dallas.

Banco do Brasil

Paga-se o 70º dividendo a razão de 6$000 por acção, á rua do Commercio n. 6, 1º andar, escriptorio de Pereira Carneiro & C.

S. R. J.

Sociedade Recreativa Juventude

Sessão magna em solemnisação do 10.º anniversario da bibliotheca e sarão bimestral em 2 de Fevereiro

Após a sessão magna com que se solemnisará o 10.º anniversario da bibliotheca, realisar-se ha o sarão bimestral, para o qual recebem-se desde já notas de convites nesta secretaria. Sem cartão de ingresso a pessoa alguma será permittida a entrada, devendo os senhores socios pagar a mensalidade de Fevereiro para poderem obtel-o. Não se admitte aggregados.

Secretaria da Sociedade Recreativa Juventude, 14 de Janeiro de 1889.—O 1º secretario.
A. Monteiro,

S. R. J.

Sociedade Recreativa Juventude

Professor para a banda musical

Até o dia 31 do corrente recebem-se nesta secretaria (pateo de S Pedro n. 2) propostas em carta fechada daquellas pessoas que, julgando-se habilitadas, quizerem encarregar-se de leccionar a banda musical desta sociedade.

Na mesma secretaria se darão todas as informações que os senhores proponentes julgarem necessarias para fundamentar suas propostas.

Secretaria da Sociedade Recreativa Juventude, 14 de Janeiro de 1889.—O 1º secretario
A. Monteiro.

MARITIMOS

CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza DE Navegação a vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

O VAPOR

Ville do Ceará

Commandante Lainey

E' esperado da Europa até o dia 16 do corrente, seguindo depois da indispensavel damora para a

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias a contar do da descarga das alvarengas qualquer reclamação concernente a volumes que porventura tenham seguido para os portos do sul afim de se poderem dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo a companhia não se responsabilsa por extravior.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: trata-se com o

AGENTE

Auguste Labille

9 RMA DO COMMERCIO 9

Royal Mail Steam Packet Companhia

O vapor Elbe

Commandante Armstrong

Espera-se da Europa até o dia 18 de Janeiro, seguindo depois da demora do costume para

Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres

Para passagens, fretes e encommendas trata-se com os AGENTES.

O vapor La Plata

Commandante A. H. Dyke

E' esperado do sul no dia 20 de Janeiro e seguindo depois da demora necessaria para

S. Vicente, Lisboa, Southampton e Anturpia

Reducção de passagens

	Ida	Ida e volta
Ai Lisboa 1ª classe	£ 20	£ 30
A' Southampton 1ª classe	£ 28	£ 42

Camarotes reservados para os passageiros de Pernambuco.

Para passagens, fretes, encommendas, trata-se dom os

AGENTES

Amorim Irmãos & C.

N. 3—Rua do Bom Jesus—N. 3

Companhia Brasileira de Navegação á Vapor

PORTOS DO NORTE

O vapor Pará

Commandante Antonio Ferreira da Silva

E' esperado dos portos do sul até o dia 17 de Janeiro e seguindo depois da demora indispensavel para os portos do norte até Manáos.

As encommendas são recebidas na agencia até 1 hora da tarde do dia da sahida.

Para carga, encommendas, passagens e valores trata-se com os

AGENTES

Pereira Carneiro & C.

6=Rua do Commercio=6

1º andar

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por Vapor

PORTOS DO SUL

Maceió, Penedo e Aracaju'

O vapor Mandahu

Commandante Alcides

Segue no dia 16 do corrente ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 15.

Encommendas, passagens e dinheiro á frete até ás 3 horas da tarde do dia da partida.

ESCRIPTORIO

Ao Caes da Companhia Pernambucana n. 12

Mossoró e Macáo

Segue com brevidade para os portos acima o hiate nacional *Victoria*; para o resto da carga, trata-se com o mestre á bordo, caes do Loyo, ou á rua da Moeda n. 14.

Para o Rio de Janeiro

Segue com brevidade a barca portugueza *Novo Silencio*. Para carga trata-se com os consignatarios Baltar, Oliveira & C., na rua do Vigario n. 1, 1º andar.

LEILÕES

— Terça-feira, 15, deve ter lugar o leilão de bons carros, cavallos e pertences da cachoeira do caes de Capibaribe, em um ou muitos lotes, á vontade dos compradores.

Leilão

de 5 fardos com cortes de saccos de estôpa de bôa qualidade, 300 latas com manteiga ingleza, caixas com agua de Seltz, ditas com cerveja allemã, latas com leite puro, mobilias, pianos, cofres, espelhos ovaes, jarros, candieiro, peças de esguião, lãs, merinós, casinetas e muitas outras mercadorias.

Terça-feira, 15 do corrente
A's 11 horas
No armazem á rua Marquez de Olinda n. 48
Por intervenção do agente

Gusmão

LEILAO

Agente Brito

De bons moveis, espelhos, etc.
um piano de Blondel de 3 cordas em perfeito estado.

O agente acima, autorisado por uma familia que mudou de residencia, fará leilão do seguinte: 1 mobilia de junco, 1 dita de jacarandá, 1 dita de pão carga, 1 espelho oval, 1 toillet, 1 cama franceza, marquezões, commodas, 1 meza elastica, 1 guarda-louça, 2 apparadores, 1 sofá e 12 cadeiras de amarello, 12 cadeiras americanas, 6 cadeiras de junco, lavatorio e cabide de columna, 1 berço, louça para jantar e almoço, copos, facas, colheres, bandeijas, candieiros para kerosene, jarra, trens de cosinha e outros objectos, tudo

Ao correr do martello

QUARTA-FEIRA 16 DE JANEIRO
A's 10 1/2 horas
Rua Formosa n. 31, 1º andar

Agente Britto

Leilão

De 1 armação, utensilios e generos de molhados existentes na casa n. 17 á rua de Lomas Valentinas.

AO CORRER DO MARTELLO
Quinta-feira 17 do corrente
A's 11 1/2 horas

Agente Brito

Leilão

De 60 saccos com assucar purgado das qualidades branco someno e mascavado

O agente acima á mandado do Illm. Exm. Sr. Dr. juiz de direito do civel, em sua presença, e a requerimento do major Francisco Dorotheo Rodrigues e Silva, venderá em leilão, os referidos 60 saccos com assucar, pertencentes a D. Maria Joaquina da Conceição, e arrestados pelo mesmo major.

O leilão terá lugar no armazem dos Srs. José Burle & C., á rua do Commercio, onde está depositado dito assucar.

QUINTA-FEIRA 17 DO CORRENTE
A's 10 horas

Agente Pinto

O da cocheira do caes de Capibaribe annunciado por intervenção do agente Pinto fica transrido para outro dia que será novamente annunciado.

AVISOS DIVERSOS

— Aluga-se o 1º andar á rua do Coronel Suassuna n. 278, com commodos para grande familia, agua e gaz, esgoto e drainage: a tratar na rua do Imperador n. 55, amazem Prealle, ou no Chora-meninos, sitio junto a capella. Na mesma casa vende-se terrenos no viveiro do Muniz.

— Aluga se casas a 8$000 no becco dos Coelhos, junto de S. Gonçallo; a tratar na rua da Imperatriz n. 56.

— Precisa-se de um criado de 12 a 14 annos, para casa de familia; á tratar á rua do Barão da Victoria n. 39, loja.

— Precisa-se de um criado para sitio; a tratar na estação da Jaqueira.

— Precisa-se de um criado para trabalhar em um sitio; a tratar na rua do Cotovello n. 25.

— Precisa-se de um caixeiro de 10 á 12 annos de idade; na rua do Paysandú n. 5.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar: na rua do Livramento n. 9.

— Precisa-se de duas amas, uma para engommar roupa de senhora e outra para varrer e arrumar casa: na rua da Matriz da Boa-Vista numero 9.

— Na rua da Imperatriz n. 10, precisa-se de uma mulher que entenda de cosinha.

— Vende-se um terreno dentro da campina da Casa Forte, com 24 palmos de frente e 208 de fundo: quem pretender dirija-se ao pateo do Terço n. 76: a tratar com a proprietaria, que faz todo negocio.

— Pede-se ao Sr. M. T. A. S. que venha acabar com o seu negocio, negocio serio, isto ha um anno e tanto, sem que se publicará todo este enygma.

— Vende-se o antigo e bem afreguezado estabelecimento de calçados nacionaes da rua do Livramento n. 11, o qual se torna recommendado pela boa localidade em que está; a tratar no mesmo.

— Quem tiver uma commoda usada para vender, mande recado á rua Vidal de Negreiros numero 147.

Costureira e modista franceza

Madame Fanny Silva, tem o seu atelier de modas e costuras a rua do Barão da Victoria n. 15, 1.º andar, e confecciona toda e qualquer toilette, com apurado gosto e elegancia, para casamentos, bailes, visitas, passeios, etc., faz tambem manteletes e capas sobre medidas.

Continúa a ter um lindo sortimento de novidades de Paris, vestidos de seda feitos, e em cortes, de seda, gaze, velludo broché e crêpe de chine, foulards, surahs, sedas e ottomanas pretas.

Escolhido sortimento em vidrilhos pretos.

Chapéos, capotas e visitas
Luto em 24 horas
Telephone n. 93
RUA BARÃO DA VICTORIA N. 15, 1.º ANDAR

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro de idade de 14 á 16 annos de idade, que dê fiador á sua conducta e tenha pratica de taverna; na rua do Motocolombó n. 65-A.

Hippodromo do Campo Grande

Perdeu-se no ultimo dia de corrida uma pequena pulseira de ouro, tendo sobre a chapa a figura de um ratinho; a pessoa que a tiver achado, querendo restituil-a, dirija-se á rua do Cabugá n. 16, loja, que será gratificada.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taverna, de 14 a 16 annos de idade, e que dê fiador á sua conducta: no largo do Pilar n. 21.

Barbeiro

Vende-se a loja de barbeiro e cabelleireiro de uma só porta, sito á rua de Marcilio Dias n. 88, por preço muito commodo, o aluguel é 8$000 mensal, a casa está afreguezada, limpa e prompta para funccionar, o local é importante e serve para principiante: a tratar na mesma.

Protesto

Fedro Luiz da Silva e Brasilina Candida Soares, pais de Manoel Izidorio Luiz da Silva, protestam contra o casamento do dito seu filho, visto que o mesmo não tem a idade da lei (apenas 19 annos incompletos). Advertem os mesmos á S. Exc. Revma. que não póde dar licença aos parochos das freguezias para o mesmo casamento, sob um processo de responsabilidade.

Récife, 13 de Janeiro de 1889.

Pedro Luiz da Silva.
Brasilina Candida Soares.

Telegramma familiar

Vejam e admirem!

55—Rua Duque de Caxias—55

Pedimos ao respeitavel publico attenção para os preços reduzidos dos seguintes objectos:

Zefiros de 80, 160, 200, 240, 400 e 800 réis o covado, grande sortimento.

Capas para senhora, o que ha de mais moderno e barato.

Espartilhos de couraça a 4$, 5$ e 6$000 um.

Fustões brancos e de côres a 360 e 400 réis o covado.

Lãsinhas de quadros e listas de 240, 280, 320, 400 e 500 réis o covado.

Grande sortimento em fichus.

Cortes de linon bordados para vestidos, com todos os enfeites a 14$000.

Colchas brancas e de côres a 2$000.

Luvas de seda fina a 2$000.

Cortes de cachemire com vidrilhos o que ha de mais novo.

Cambraia com salpicos de côr, novidade em gosto e barato.

Grande sortimento em punhos e collarinhos para homem.

Bramantes de algodão e linho e por preços sem competencia.

Cretones para vestidos, um sortimento esplendido em padrões e preços.

Cambraia branca com salpicos a 4$000.

Brins de côres para roupas a 320 réis.

Atoalhados de diversos gostos e barato.

Madapolão para familia, muito largo e por um preço rasoavel a 6$000 a peça.

Merinós de côres a 500 réis o covado.

Completo sortimento de sargelins a 2$000 o covado.

Renda hespanhola a 2$ e metro.

Setins de todas as côres a 800 e 1$ o covado.

Tecidos arrendados de diversas côres a 400 réis.

Variedade immensa em toalhas felpudas, brancas e de côres.

Cortinados de crochet e bordados por preços sem competencia.

Baptistas de côres a 120 réis o covado.

Cambraia Victoria e transparente a 3$ a peça.

Completo sortimento em casemiras de côres e pretas para roupas.

Crinolinas branca e preta a 400 réis o metro.

Renda oriental, novidade, 500 réis o covado.

Camisas brancas com collarinhos para homem, cousa chic a 2$000.

Tapetes, grande sortimento e barato.

Amor da China, fazenda de fantazia de listras e quadros a 200 réis o covado.

Cortes de meias casemira a 2$, um.

Linon bordado de quadros, o que ha de mais novo a 800 réis o covado.

Além do que acabamos de annunciar tem uma variedade de mercadorias que só vendo-se.

Dão-se amostras sem penhor.

55—RUA DUQUE DE CAXIAS—55

FERNANDES DE AZEVEDO & C,

AS
Enfermidades Secretas
BLENORRHAGIAS
GONORRHEAS
FLORES BRANCAS
CORRIMENTOS
recentes ou antigos são curados em poucos dias em segredo, sem regimen nem tisanas, sem cancer nem molestar os orgãos digestivos, pelas
PILULAS
e injecção de
KAVA
DO DOUTOR FOURNIER
Cada Pilula tem gravado Kava Fournier
PILULAS, 5 FR. — INJECÇÃO, 4 FR.
PARIS, 22, Place de la Madeleine
Medalha de OURO, Paris 1885

Ao commercio

O abaixo assignado declara ao corpo commercial desta praça que nesta data comprou ao Sr. Manoel dos Santos Serralvo o seu estabelecimento de molhados sito á rua da Santa Cruz n. 36, livre e desembaraçado de debito algum, seja qual for a sua natureza, pelo que se alguem julgar-se credor daquella firma queira apresentar seus titulos no prazo de tres dias, a contar de hoje. Recife, 14 de Janeiro de 1889.

João Valente da Cruz Sobrinho.

ATKINSON
PERFUMARIA INGLEZA
Afamada ha mais de um seculo; excede todas as outras pelo seu perfume delicado e exquisito
TREZ MEDALHAS DE OURO
PARIZ 1878, CALCUTTA 1884
pela extra-fina excellencia de sua qualidade.
GOLD MEDAL BOUQUET
ESS. BOUQUET | WOOD VIOLET
TREVOL | CHYPRE
e outros muitos perfumes conhecidos pela sua qualidade e odor deleitavel e exquisito.
EAU DE TOILETTE DE LONDRES DE ATKINSON
incomparavel para refrescar e suavisar a pelle e pelo inexcedivel escolha de Perfumes para o lenço. Artigos novos preparados pelos inventores exclusivamente.
Encontra-se em Casa de todos os Negociantes e Fabricantes
J. & E. ATKINSON
24, Old Bond Street, Londres.
Marca de Fabrica—Uma "Rosa branca" sobre uma "Lyra de Ouro."

Quem seria

Na rua de S. Jorge, hontem (14) pelas 3 horas da tarde, desappareceu um paletot frack, preto, do 1º andar n. 131, que estava estendido em uma corda nos fundos desta casa: roga-se a qualquer pessoa que o achar, venha restituil-o á casa acima indicada, que será generosamente recompensado.

✝

1.º pratico Manoel da Silva Neves

Trigesimo dia

A associação dos praticos da barra e porto da cidade do Recife manda rezar uma missa no dia 14 do corrente, ás 7 horas da manhã, na igreja do Pilar, por alma do 1º pratico Manoel da Silva Neves, trigesimo dia de seu passamento, e para cujo fim convida a mesma associação aos parentes e amigos do mesmo finado para assistirem a dita missa.

Joaquim de Souza Lima

Francisco Guedes de Araujo, sua mulher, filhos e genros mandam celebrar missas na igreja do Corpo Santo, no dia 16 do corrente, ás 8 horas da manhã, por alma de seu prezado genro e cunhado, setimo dia de seu passamento em Portugal; convidando aos amigos do mesmo, a assistirem a este acto de religião e caridade, pelo que lhes ficarão muito gratos.

1º anniversario

João Antonio Pereira da Silva

Antonio de Burgos Ponce de Leon e sua mulher Maria Leopoldina Ponce de Leon convidam as pessoas de sua amizade para assistirem a uma missa que mandam celebrar na matriz da Boa-Vista, no dia 18 do corrente, ás 8 horas da manhã, pela alma do seu prezado sogro e pai, José Antonio Pereira da Silva.

José Antonio Pereira da Silva.

✝

Leopoldina Ambrosina Pereira da Silva, seus filhos e genros, mandam celebrar uma missa por alma do seu presado esposo, pai e sogro, **José Antonio Pereira da Silva**, na capella do Cemiterio Publico, ás 7 horas da manhã do dia 18 do corrente, primeiro anniversario do seu passamento, pelo que convidam seus parentes e amigos, antecipando os seus agradecimntos e por esse acto de religião e caridade.

MAIS BARATO

VENDE

A Loja das Listras Azues

A' RUA DUQUE DE CAXIAS N. 61

Telephone n. 211

Dá desconto a quem comprar de 20$000 para cima e troca a fazenda vendida se por qualquer motivo não for de muito agrado para quem fôr comprada e vende pelos seguintes preços:

Mirinós infestados, de todas as côres a 460 rs.

Cortes de vestidos com figurino em cartão a 6$800

Cachemiras de quadros, padrões e côres novas a 300 rs.

Lãs de quadrinhos a 160, 200 e 240.

Zefiros de quadros a 100 rs. e muito largos a 160, 180 e 200 rs.

Batistes de côres seguras a 130 rs.

Chitas escuras e claras a 160 e 200 rs.

Percales miudinhas claras, côres fixas e finas a 200 e 240 rs.

Esguião pardo para vestidos e roupas de meninos a 240, 300 e 360 rs.

Cambraias brancas a 2$800 a peça.

Cortes de cambraia branca bordada a 4$000 e 4$400.

Tecidos arrendados fazenda de uma só côr, rosa, azul, creme e grenat a 400 e 500 rs.

Sedas lavradas côr de creme, rosa, branca, e azul céo a 1$300.

Setim Macáo de todas côres a 750, 800 e 900 rs.

Crinolina branca, chumbo, preta e côr de café a 400 rs.

Baleias a 240 rs. a duzia e cobertas a 440 rs.

Aspas de aço para vestidos a 100 rs. o metro.

Bico branco para enfeites de vestidos a 700, 1$200, 1$500 e 2$000 a peça.

Rendas hespanholas, de seda ou algodão de todas as côres.

Rendas e bicos para enfeites, lizos ou matizados a 1$800, 2$000 e 2$500.

Sargelim francez de todas as côres a 160, 200 e 220 rs.

Cortinados bordados e de crochet, vende-se por qualquer preço desejado.

Colchas de fustão de todas as côres a 2$000, 4$000 e 6$000.

Bramante com 4 larguras para lençóes a 800 e 1$000.

Toalhas a 2$400, 3$ e 4$000 a duzia.

Guardanapos melhor qualidade a 1$800 e 2$000 a duzia.

Atoalhado infestado com lindos desenhos a 1$000.

Oleados para mesa redonda ou de jantar a 4$000 cada panno.

Panno da Costa francez para toalhas de mesa a 1$000

Madapolão marcado *Listras Azues*, tecidos americanos, sem gomma a 5$000, 6$000 e com um metro de largura a 6$500 e 7$500 a peça.

Algodão largo, para lençóes a 4$800 a peça e mais estreitos a 3$000, 3$500 e 4$000.

Enchovaes completos para baptisados a 5$000, 9$000, 12$000 e 15$000.

Grinaldas e véos de blond, ultima moda, a 8$000, 10$000 e 15$000.

Colchas de damasco com borlas de seda, uma só côr a 28$000.

Crochets para sofá, cadeira e cama, vende-se por todo o preço.

Luvas de seda, de côres ou pretas, lizas, bordadas, ou arrendadas a 1$500, 2$000 e 2$500.

Luvas fio de escossia, pretas e de côres a 500, 800 e 1$000.

Lenços brancos finos a 1$500, 1$800 e 2$000 a duzia.

Lenços de seda muito grandes, côres muito lindas a 1$500.

Espartilhos de couraça a 3$500, 4$000 e 5$000.

E muitas fazendas baratas que se dá por qualquer preço para liquidar.

ADVERTENCIA AOS NOSSOS FREGUEZES

Previnimos que as fazendas annunciadas são de bôa qualidade e não são divididas de outra casa como alguem annuncia para enganar, vendendo fazendas ordinarias por bôas, costume este, que esta casa não tem; as Exmas. familias que desejarem comprar suas fazendas mais baratas devem dirigir-se primeiro a

LOJA DAS LISTSAS AZUES

Aviso

Aos Exms. Srs. paes de familias

O professor titulado João Feixeira Bastos, continua a leccionar não só em casa de sua residencia, como em casas particulares as materias, que constituem a instrucção primaria das 3 ás 6 horas da tarde.

Curso especial: portuguez, francez, geographia e historia das 4 ás 6 da tarde.

Aula nocturna das 7 ás 9 da noite.

Mensalidade adiantada feita no acto da matricula.

N. 7 A—Rua do Caldereiro—N. 7 A

A's mães de familias

QUEREIS VOSSOS FILHOS SEMPRE SADIOS?

Administrae-lhes o xarope ou as

Pilulas Vermipurgativas

DO DR. CALASANS

Optimas preparações de mastruz e rhuibarbo, para a expulsão completa, sem dôres nem incommodo, dos vermes intestinos ou lombrigas

(DAS CREANÇAS E DOS ADULTOS)

SEIS ANNOS DE SUCCESSO!!

« Estas excellentes preparações não necessitam de purgativos como auxiliares, visto serem purgativas por si mesmas. »

As pessoas que têm vermes sentem colicas, tem constantemente diarrhéas, indisposição, sensação de corpos que se movem nos intestinos, endurecimento do ventre, e ás vezes, vomitos. Rangem os dentes, quando dormem, algumas e pessoas expellem vermes com as fezes ou com as materias dos vomitos. As crianças apresentam as pupillas dilatadas e inapetencia.

As pilulas levam impresso o nome do DR. CALASANS e são côr de rosa.

1 caixa de pilulas	1$200
1 vidro de varope	1$200

NAS PRINCIPAES DROGARIAS E PHARMACIAS

Sicupira

Compra-se pranchões de sicupira: a tratar na rua do Alecrim n. 24.

IMPORTANTE

REDUCCÃO DE PREÇOS

21-RUA DO CRESPO-21

OLIVEIRA CAMPOS & C. tendo de receber brevemente um sortimento de artigosnovos de alta novidade, resolveram fazer uma grande reducção nos preços dos artigos abaixo mencionados, para os quaes chamam a attenção das suas Exmas. freguezas.

Linhos para vestido padrões modernos a 160 rs. o covado.
Cretones francezes, côres claras, a 260 rs. o dito.
Merinós de côres, duas larguras, a 500 rs. o dito.
Ditos de côres, lavrados, de 2$000 a 1$000 o dito.
Lãs de côres, desenhos de cachemira, de 900 a 600 rs. o dito.
Merinó de quadros de 320 rs. o dito.
Fustão branco de 400 e 500 rs. o dito.
Mursolina branca para casacos a 500 rs. o dito
Zephir de côr, listas e quadros a 500 rs. o dito.
Ditos arrendados, lindos gostos, a 600 rs. o dito.
Ditos de listas arrendados, alta novidade, a 800 rs. o dito.
Etamines arrendados, de côres, de 800 a 500 rs. o dito.
Flôr de Italia em quadrinhos, a 500 rs. é de 900 rs.
Mursolinas de côr, de listas, a 400 rs. o dito.
Cortes de cambraia bordados transparente e tapado, de 15$000 e 20$000 por 9$000 e 12$000 cada um.
Linão, padrões em quadros, a 440 rs. o covado.
Nanzukes padrões mimosos, de 280 rs. o dito.
Percales miudinha se pannos finos, a 200 rs. o dito.
Merinó preto fino, de 2$000 a 1$000 o covado.
Setim Macáo de todas côres, a 900 rs. o dito.
Brim fino pardo para vestido, a 400 rs. o covado.
Cambraia Victoria transparente, fina, a 3$000 a peça.
Mantas hespanholas, de seda, pretas a 3$000 uma.
Espartilhos, o que ha de melhor, de 4$000, 5$000, 6$000 e 7$000 um.
Fichús de côr arrendados, de 1$000 um.
Capinhas hespanholas de côr a 2$000 uma.
Fichús de seda, muito lindos, a 3$000 um.
Sargelim diagonal, todas as côres, a 240 rs. o covado.
Casacos de cambraia branca bordados, a 3$000 e 4$000 um.
Luvas de seda, todos os tamanhos, de 2$000 a 3$000 o par.
Lençóes de linho do Porto, a 4$000 um.
Ditos grandes para cama franceza, a 6$000 um.
Colchas de côr, de 2$000 a 5$000 uma.
Fichús, sortimento complêto, de 2$000 a 6$000 um.
Lenços de linho com barrinha a 2$000 uma duzia.
Camisas francezas, de 24$000 e 36$000 a duzia.
Meias crúas para homem, de 4$000, 5$000 e 6$000 a duzia.
Ditas brancas crúas e de côres para senhora.
Ditas brancas crúas e de côres para criança.
Chambres de cretone, de 5$000 e 6$000 um.
Cortes de casemira de côr, de 8$000 a 6$000 um.
Cortes de fustão para collete, de 1$000, 1$500 e 2$000 um.
Camisas inglezas de flanella, lã pura, a 5$000 uma.
Além de outros artigos que deixamos de mencionar.

21---Rua do Crespo---21

NÃO SE DÃO AMOSTRAS

FUNDIÇÃO GERAL

ALLAN PATERSON & C.

N. 44—Rua do Brum—N. 44

JUNTO A ESTAÇÃO DOS BONDS

Tem para vender, por preços modicos, as seguintes ferragens:
Tachas fundidas, batidas e caldeadas.
Crivaços de diversos tamanhos.
Rodas de espora, idem, idem.
Ditas angulares, idem, idem.
Bancos de ferro com serra circular.
Gradeamento para jardim.
Varandas de ferro batido.
Ditas de dito fundido, de lindos modelos.
Portas de fornalha.
Vapores de força de 3, 5, e 6 cavallos.
Moendas de 10 a 40 pollegadas de panadura.
Rodas d'agua, systema Leandro.
Encarregam-se de concertos, e assentamento de machinismo e executam qualquer trabalho com perfeição e presteza.

GRAGEAS FORTIN INJECÇÃO
de Copahiba, Cubeba, Ratanhia e Ferro, Bismutho, Alcatrão, Terebenthina, &ª
Hygienica e Preservadora sem causar accidente algum.
As GRAGEAS FORTIN, forão as primeiras que obtiveram a approvação da Academia de medicina (1830) e que adoptaram-se nos Hospitaes. Curam as molestias secretas, mais rebeldes sem fatigar os estomagos mais delicados.
A INJECÇÃO FORTIN é sempre recommendada como o complemento da medicação.
Depositos em Pernambuco: FRANco M. da SILVA & Cª, e nas principaes Pharmacias.

PEREIRA & MAGALHÃES

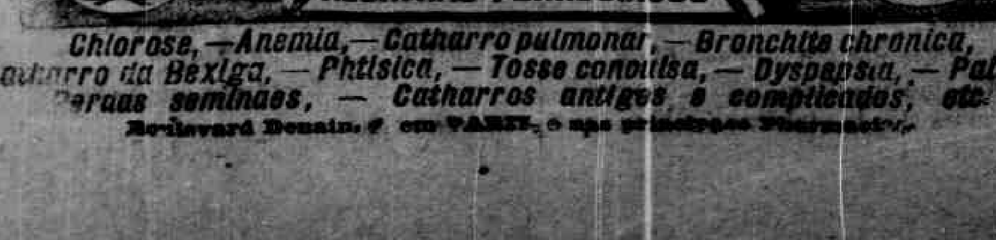
Recebedores directos dos mercados da Europa liquidam os seguintes artigos com desconto de 14 % nas vendas em grosso

Bramantes de algodão superiores, a 800 rs. o metro, 4 larguras.
Idem de puro linho fazenda de 2$200 para acabar a 1$500, metro.
Atoalhado alvo, duas larguras, a 700 rs., 1$100 e 1$200 o dito.
Algodão alvo, nacional, para lençóes a 5$500 a peça.
Madapolão americano, a 3$600, 4$000 e 6$000, com 24 jardas.
Maripozas de côres a 220 rs. o covado.
Chitas claras e escuras, côres firmes, a 200 rs. o dito.
Batistes idem a 120 rs. o dito.
Zefiros de quadrinhos, a 80, 160 e 200 rs. o dito.
Merinós lisos de uma largura a 200 rs. o dito.
Idem de quadros modernos a 280 e 300 rs. o dito.
Fichús de renda chics a 1$000.
Colchas francezas de côres a 2$000 e 4$000, uma.
Lençóes de bramante a 1$800, para cama de casal.
Casimiras de côres para roupa de criança a 1$000 e 1$800, diagonal, duas larguras.
Camisas inglezas e francezas a 26$000 e 30$000 a duzia.
Tapetes aveludados, grandes, a 14$000 um.
Cortinados ricamente bordados a 5$500 e 6$000.
Pannos de côres para mesa a 1$100 e 1$300 o covado.
Cheviot preto e azul, a 3$000 o dito.
Brins pardos e de côres a 280 rs. o dito.
Veludilhos de côres e pretos a 900 rs. o dito.
Rendas austriacas para vestidos a 500 e 560 rs. o dito.
Setins de todas as côres a 900 rs. o dite.
Setinetas lavradas 200 e 240 rs. o dito.
Alpacas modernas, lavradas, a 240 rs. o dito.
Meias cruas inglezas para homem a 2$500 e 3$000 a duzia.
Ceroulas bordadas, de bramante, a 12$000 e 16$000 a dito.
Cortes de casemiras para calça a 4$000 e 6$000.
Idem de meia casemira a 2$000.
Toalhas grandes para rosto a 4$000 a duzia.
Idem felpudas para banho a 12$000 a dita.
E muitos artigos que serão lembrados com a presença de nossos leitores.

59—Rua Duque de Caxias—59

LOJA DE

PEREIRA & MAGALHÃES



Chlorose,—Anemia,—Catharro pulmonar,—Bronchite chronica, Catharro da Bexiga,—Phtisica,—Tosse convulsa,—Dyspepsia,—Pallidez, Perdas seminaes,—Catharros antigos e complicados, etc.
Boulevard Denain, 7 em PARIS, e nas principaes Pharmacias.

Professora

Uma senhora competentemente habilitada, com pratica de 11 annos de profissão, apresentando diversos attestados de bom methodo e comportamento, offerece-se para leccionar em casas particulares, na cidade ou em seus arrabaldes as seguintes materias: Portuguez, Francez, Italiano. Geographia, Piano, trabalhos de agulha, etc.; a tratar á rua Visconde de Goyanna n. 69 ou em casa do-Regulador da Marinha-rua larga do Rosario n. 9.

Mercearia Equidade

Rua de Hortas n. 15

Grande variedade de vinhos engarrafados, por commodo preço, e superior qualidade, recebidos directamente, como sejam: vinho de Pasto, Collares, Figueira, Verde, Palhete, Moscatel, Malvasia. e outro sem igual, especial para senhoras. Vende-se superior carne secca de porco, vinda do sertão, vinho fino do Porto a retalho.

AVISO

A abaixo assignada previne ao publico e ao commercio desta cidade, que não façam transacção de especie alguma com a parte do sobrado n. 11 sito á rua estreita do Rosario, pertencente a Manoel Sodré da Cunha Motta, e nem outro qualquer negocio, sob pena de ser nulla toda transacção feita pelo dito senhor. Recife, 11 de Janeiro de 1889.

Laurinda Martins Rio.

Criada

Na rua da União n. 27, precisa se de uma criada para cuidar de duas crianças, de 5 e 3 annos de idade e que saiba engommar, prefere-se idosa.

Pão centeio

Mille & Biset, avisam ao respeitavel publico, que todas as terças e sextas-feiras, tem este saboroso pão; rua larga do Rosario n. 40.

Typographia e Lithographia

FABRICA DE LIVROS DE ESCRIPTURAÇÃO

Premiada nas exposições de 1882 e 1885

Manoel J. de Miranda

Encadernação e especialidades em cartões de visitas.

39--Rua Duque de Caxias--39

Telephone n. 194.

Criado

Precisa-se de um criado; na rua de Paysandu numero 19.

Cautellas do Monte de Soccorro

Compra-se cautellas do Monte de Soccorro de qualquer joia, brilhantes e relogios; paga-se bem na Praça da Independencia n. 22, loja de relojoeiro.

Collegio Americano

Abrem se as aulas segunda-feira, 14 do corrente.

Criado

Precisa-se de um rapaz até 15 annos: a tratar na Travessa do Corpo Santo n. 27.

Ao commercio

Joaquim Alves & C. passaram o seu estabelecimento de molhados sito á rua Marquez do Herval n. 73 aos Srs. Silva Azevedo & C. livre de toda a responsabilidade relativa ao mesmo e da firma antecessora.
Recife, 11 de Janeiro de 1889.

FABRICA

DE VIDROS

173 Rua d'Aurora 173

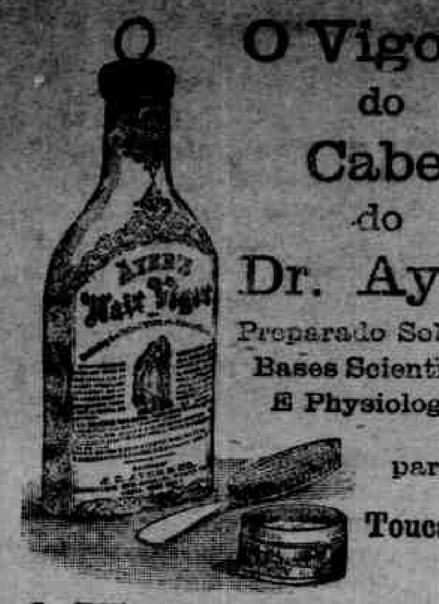
Expõe á venda em grosso e a retalho os productos de seu fabrico: sendo

Copos com e sem pé, ditos com aza para cerveja, calices, globos, chaminés, frascos para botica etc. etc.

Preços sem competencia

Cosinheira e criado

Precisa-se; na rua Velha n. 137 sendo o criado menino ou rapaz.



O Vigor do Cabello do Dr. Ayer. Preparado Sob Bases Scientificas E Physiologicas, para o Toucador.

O Vigor do Cabello

Do Dr. Ayer.

Devolve, com o brilho e frescura da juventude, ao cabello grisalho ou branco uma rica côr natural, castanho ou preto, como se deseja. Pelo seu uso, no casco claro ou rôxo pode dar-se uma côr escura, e grossura ao cabello fino, emquanto que frequentemente cura a calvicie, porem nem sempre. Impede a queda do cabello, estimulando o debil e enfermo a crescer vigorosamente. Reprime o progresso e cura a tinha e caspo, curando quasi todas as doenças peculiares do pericraneo. Como Cosmetico para aformosear o cabello das Senhoras o Vigor não tem rival; não contem azeite ou tinta alguma, torna o cabello suave, brilhante e sedoso na apparencia, e communica-lhe um perfume delicado, agradavel e permanente.

PREPARADO PELO

DR. J. C. AYER E CA., Lowell, Mass., E. U. A.

A' venda nas principaes pharmacias e drogarias

Inglez

Em virtude de ter sido muito procurado e não podido satisfazer aos pedidos de todos, mandei chamar um collega da Inglaterra (Mr. Dick) que já se acha no caso de receber discipulos de inglez pratico.

J. Fanstone, rua do Progresso n. 2.

MR. J. FANSTONE, tendo de modificar a lista de seus discipulos para o novo anno, pede ás Exmas. familias e senhores que têm-o honrado no passado que communiquem-lhe os seus desejos para que elle não falte na attenção devida aos Illms. Srs. seus discipulos.

Os Srs. doutores desta praça que tenham conhecimento de inglez e que queiram se aperfeiçoar na pratica, dirijam-se a J. Fanstone, n. 2 á rua do Progresso, ou na casa Evangelica n. 4, á rua estreita do Rosario.

Tambem para maior commodidade das pessoas empregadas no commercio tenho resolvido abrir um curso nocturno de inglez pratico, o qual funccionará no 1º andar da casa n. 4, á rua estreita do Rosario.

MR. GEORGE B. NIND, unico professor americano da lingua ingleza, póde ser procurado nos sabbados á rua Conde da Boa-Vista n. 28, sobrado defronte da estação da Soledade.

Cozinheira

Precisa se de uma bôa cozinheira que durma em casa dos patrões, para casa de pequena familia, na rua do Conde da Bôa-Vista n. 24 F., portão de ferro.

Para o Derby

Carlos Sinden recebeu grande sortimento de gravatas e camisas de côres proprias para os amadores do Prado e está vendendo por preços sem competencia.

Recebeu tambem collarinhos e punhos de borracha de formatos novos.

48—RUA BARÃO DA VICTORIA—48

Vinho de Collares especial e da Madeira

Em decimos e caixa de duzia, tem para vender Joaquim da Silva Carneiro. largo do Corpo Santo n. 13, 1º andar.

Fabrica Tabyra

Pereira Penna & C., participam ao respeitavel corpo commercial desta praça que são os unicos recebedores de suas contas commerciaes e em suas faltas o Sr. Francisco Walfredo Silva como tem procuração dada por nós.
Recife, 11 de Janeiro de 1889.

Pereira Penna & C.

AGUA FLORIDA

—DE—

Murray & Lanman.

O MAIS EXQUESITO DOS Perfumes do Toucador.

Perfuma o Corpo e Vivifica a Mente NO BANHO.

Superior a *Agua de Colonia* pela delicadeza de seu aroma e a durabilidade de seu perfume NO LENÇO.

Aos quinto annistas

Convida-se os quinto annistas de direito de nossa Faculdade a se reunirem na casa n. 2 do caes do Apollo, segunda-feira 14 do corrente.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro de 10 á 12 annos, com pratica de molhados e que dé fiador á sua conducta: a tratar na rua Conde da Boa-Vista n. 87, prefere-se brasileiro

Caroços de algodão

Compra-se caroços de algodão ensaccados, entregues nos armazens, rua do Barão do Triumpho ns. 10, 12 e 14; ao preço de 380 réis por 15 kilos.

Ao commercio de Pernambuco

Declaro que nunca recebi dinheiro de pessoa alguma do Crato, para entregar no Recife e nem tão pouco conheço essas figuras. Acobertem-se com outro nome e não com o abaixo assignado, que só conhece no Crato o seu empregado.
Icó, 4 de Dezembro de 1888.

José Guedes da Silva Rôla.

Fabrica Tabira

Pereira Penna & C. participam ao respeitavel corpo commercial desta praça, que desde o dia 5 do corrente deixou de ser vendedor dos cigarros de sua csaa o Sr. Manoel Vicente dos Santos Taveira, ficando sem effeito qualquer transacção que o mesmo tenha feito e possa fazer.

Ao commercio

Os abaixo assignados participam ao corpo commercial que compraram aos Srs. Joaquim Alves & C. o estabeleciments de molhados sito á rua Marquez do Herval n. 73, livre e desembaraçado de todo e qualquer onus que possa apparecer. Recife, 11 de Janeiro de 1889.

Silva Azevedo & C.

☞ Attendite

José Samuel Botelho avisa ao respeitavel publico que ainda continua a fabricar bouquets do mais afamado gosto, para casamento ou outro qualquer acto, assim como capellas mortuarias de perpetua; a tratar na rua Nova n. 20, loja de mudezas, ou na rua da Cadeia do Recife n. 43, loja de selleiro.

Registro

Compra-se um registro n. 5: na rua Duque de Caxias n. 56, loja.

O COELHO

Novo estabelecimento de fazendas finas e modas

56—Rua da Imperatriz—56

Recebem directamente da Europa o que ha de mais novidade em tecidos de fantazia e fino gosto. Completo sortimento em fazendas de todas as classes e preços sem competencia.

Telephone 489

Purgativo Julien

CONFEITO VÉGÉTAL, LAXATIVO E REFRIGERANTE

contra PRISÃO DE VENTRE

APPROVADO PELA JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA DO BRAZIL

Este purgativo *exclusivamente vegetal* se apresenta sob a forma de um confeito agradavel, que purga com suavidade sem o menor incommodo. E' admiravel contra as *affecções do estomago e do figado*, a *ictericia*, *bilis*, *pituita*, *nauseas* e *gazes*. O seu effeito é rapido e benefico na *enxaqueca*, quando a *cabeça está pesada*, a *bocca amarga*, *lingua suja*, *falta o appetite e a comida repugna*, nas *inchações de ventre* causadas por *inflammação intestinal*, pois não irrita os orgãos abdominaes. Emfim, nas *molestias de pelle*, *usagre* e *convulsões da infancia*. O Purgativo Julien resolveu o difficil problema de purgar as creanças que não acceitam purgativo algum, pois o pedem como se fosse uma pastilha de chocolate sahida de confeitaria.

Deposito em Paris, 8, Rua Vivienne, e nas principaes Pharmacias e Drogarias.

Oleo de Figado de Bacalhau

do Dr DUCOUX

Iodo-Ferruginoso de Quina e Casca de Laranja amarga

Este medicamento é facil de tomar, não provoca nauseas, e é de cheiro agradavel. Pela sua composição, possue todas as qualidades que lhe permittem combater:
a ANEMIA, a CHLOROSE, as AFFECÇÕES do PEITO
a BRONCHITE, os CATARRHOS, a TYSICA
a DIATHESE ESTRUMOSA, ESCROPHULOSA, etc.

Em vista do seu emprego facil, da sua acção multiplice e segura, da economia para os doentes, os medicos receitam-n'o de preferencia á qualquer outro medicamento similar.

DEPOSITO GERAL:
PARIS, 209, rua Saint-Denis, 209, PARIS
VENDEM-SE EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS DO UNIVERSO
DESCONFIAR DAS FALSIFICAÇÕES E IMITAÇÕES

GOTTA, RHEUMATISMO, DORES

SOLUÇÃO do Doutor Clin

Laureado da Faculdade de Medicina de Paris. — Premio Montyon.

A Verdadeira Solução CLIN ao Salicylato de Soda emprega-se para curar:
As Affecções Rheumatismaes *agudas* e *chronicas*, o Rheumatismo gottoso, as Dores *articulares* e *musculares*, e todas as vezes que é necessario calmar os soffrimentos occasionados por estas molestias.
A Verdadeira Solução CLIN é o melhor remedio contra o Rheumatismo, a Gotta e as Dores.
1123 *Uma explicação detalhada acompanha cada frasco.*
Exigir a Verdadeira Solução do CLIN & Cie, de PARIS, *que se encontra em casa dos Droguistas e Pharmaceuticos.*

Licenciado pela Inspectoria de Hygiene do Imperio do Brazil.

CAPSULAS DE SANDALO CITRIN: de Savaresse

Preparação alguma é mais efficaz contra as
MOLESTIAS SECRETAS
de que as famosas Capsulas universalmente recommendadas pelos Medicos.
Uma caixa (com instrucções completas para o tratamento) cura geralmente dentro de uma semana.
EVANS, SONS & Cº, em LIVERPOOL. — EVANS, LESCHER & WEBB, em LONDRES
DEPOSITOS EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS.

FAZENDAS BARATAS

NO N. 20

(JUNTO AO LOUVRE)

Zephires de quadros, a 80 rs., o covado
Lãs escocezas, a 100 rs., o dito.
Cambraia bordada, a 4$000, a peça.
Sargelim diagonal, a 200 rs., o covado.
Baptistas finas, a 160 rs., o dito.
Percales claras, a 200 rs., o dito.
Setineta do Japão, 240 rs., o dito.
Brim de côres a 320 rs., o dito.
Cachemiras de quadros, a 260 rs., o dito
Fustão branco, a 360 e 400 rs., o dito.
Brim pardo, a 280 rs., o dito.
Meias para senhora, a 4$500, a duzia.
Baleias para vestido, a 280 rs., a duzia.
Lenços brancos, a 1$200 a duzia.
Collarinhos de linho, a 3$500, a dita.
Ganga para cobertas, a 260 rs., o codado.
Sabonetes de glycerine, a 200 rs., um.
Regatas de côres, a 1$200, uma.
Ceroulas de bramante, a 1$200, uma.
Colchas de côres, a 2$000, uma.
Cortes de Linon, a 7$000, um
Cortes de seda para collete.
Leqaes transparentes, a 2$500, um.
Sahidas de baile, a 2$000, uma,
Tapetes para sofá, a 13$000, um.
Espartilhos americanos a 5$000, um.
Camisas inglezas, a 36$000, a duzia.
Lãs de quadros, a 300 rs., o covado.
Agua Florida, a 1$000, a garrafa.
Esguião pardo, a 360 e 400 rs., o covado.
Cortinados bordados, a 6$000, o par.
Luvas de seda, a 2$000 e 2$500, o par.
Guarnições de crochet, a 7$000, uma.
Bramante de algodão, a 800 rs., o metro.
Merinós de côres, a 800 rs., o covado.
Madapolão americano, a 6$000, a peça.
Toalhas para banho, a 1$500. uma.
Cambraia arrendada, a 400 rs., o covado
Lenços de barras, a 2$000, a duzia.
Alpacas indianas, a 320 rs., o covado.
Cortes de setinetas, a 6$000, um.
Setins de côres, a 800 e 900 o covado.
Colchas de damasco, a 7$000, uma.
Panno da Costa, a 1$000 e 1$200, e covado.
Cachemira de duas larguras, a 800 rs., e dito.
Chambres, a 4$500 e 5$000, um.
Paletots de seda palha a 7$500, um.
Renda hespanhola, a 3$500, o metro.
Gazes de côres, a 500 rs., o covado.
Peças de esguião de algodão, a 3$500.
Fustão de côr, a 800 rs., o covado.
Cobertas de ganga, a 3$000 uma.
Brim pardo, a 300 rs., o covado.
Liuho de quadros, a 200 e 240 rs., o covado.
Paletots de alpaca, a 4$000 um.
Cambraia Victoria, a 2$900, a peça.
Cortes de casimira para costumes.
Lona para cama.
Algodão de duas larguras.
Guarda-pós para homem, a 5$000 e 6$000.
Ditos para senhoras, a 8$000 e 10$000.
Popelina branca de seda, a 800 e 1$000, o covado.
Linon de côres, a 500 rs., o covado.
Oleo Oriza, a 900 rs.
Entremeios e bordados.
Sabonete de alcatrão, a 500 rs.
Toalhas para rosto, a 3$500, a duzia.
Bicos de uma só côr, a 2$000, a peça.
Bicos matisados, a 2$500 e 3$000, a peça.
Pacotes de pós de arroz, a 500 rs.
Setim branco, a 800 rs., o covado.
Leques de setim branco, a 6$000.
Tonico oriental, a 900 rs.
Suspensorios americanos, a 2$500.
Cretones finos, a 320 rs., o covado.
Fechús grandes, a 3$000 e 3$500, um.
Metins de listas, a 390 rs., o covado.
Brim de linho (côr) a 800 rs., o dito.
Costumes para banhos salgados.
Bolças para o mesmo fim.

NA

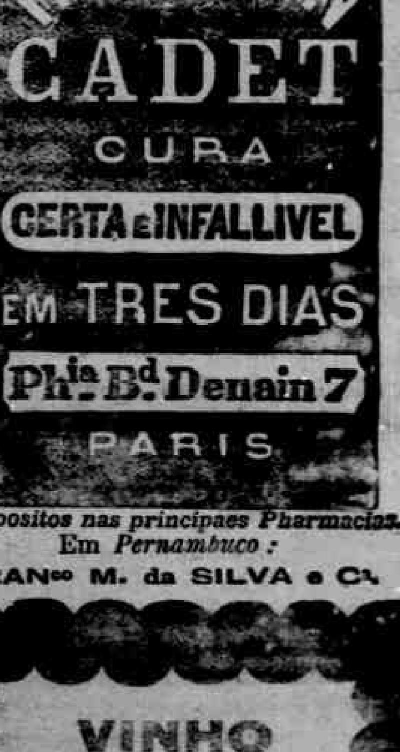
Rua 1.º de Março n. 20

CASA DE

AMARAL & C.

Professora

Uma senhora competentemente habilitada, propõe-se a leccionar em collegios e casas particulares as seguintes materias: Portuguez, Francez, Musica e Piano; a tratar na rua Visconde de Albuquerque n. 20.



Depositos nas principaes Pharmacias.
Em *Pernambuco*:
FRANco M. da SILVA e Cª

Estudante fugido

No dia 2 do vigente fugio da Republica n. 26, rua do Pires, o estudante que no mez passado deixou de ser calouro, Arthur Coelho: quem o encontrar queira deixal-o na mesma Republica, que terá 80 rs. de gratificação.

Aluga-se barato

Rua do Rosario n. 39.
Rua do Calabouço n. 4 1º andar.
Baixa Verde n. 4 C. (Capunga).
Rua Visconde de Itaparica n. 43, armazem.
A rua do do Calaboço n. 4 loja.
Largo do Corpo Santo n. 43 2º andar.
Rua Santo Amaro 14 1º andar.
Rua Vidal de Negreiros n. 45.
Trata-se na rua do Commercio n. 5, 1.º andar, escriptorio de Silva Guimarães & C.

Aluga-se

o 2.º andar da casa á rua da Aurora n. 81 (junto á estação da estrada de ferro de Olinda), com grandes commodos para familia; a tratar no escriptorio de Sebastião de Barros Barreto, á rua do Bom Jesus n. 16, 1.º andar.

Aluga-se

a casa terrea da rua da Conquista n. 9, com bons commodos e agua canalisada; a tratar no Caminho Novo padaria.

Ama

Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia; na rua de Peysandu n. 49.

Ama

Precisa-se de uma cosinheira: na rua Duque de Caxias n. 44, loja de fazendas.

Ama

Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar para casa de pouca familia: á rua da Penha n. 21, 2º andar.

Ama

Na rua Formosa n. 8, precisa-se de uma boa cosinheira e engommadeira, e que durma em casa.

Ama

Precisa-se de uma ama para cozinhar para casa de familia; a tratar na rua dos Guararapes n. 88

Ama

Precisa-se de uma ama para engommar em casa de pouca familia; a tratar na rua Duque de Caxias n. 48, loja.

Ama

Precisa-se de uma ama de meia idade para cosinha e mais serviço, para uma só pessoa: na rua da Conceição n. 38.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar para casa de familia: á tratar na rua dos Guararapes n. 88.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar; na rua Vidal de Negreiros n. 147.

Ama

Precisa-se de uma ama para todo serviço, para casa de pequena familia: na rua Direita n. 93, 2º andar.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar, para casa de familia de tres pessoas; na rua Velha numero 69.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar; na rua da Madre de Deus n. 5, 2º andar.

AMA

Precisa-se de uma ama; a tratar na rua de Santo Amaro n. 6, 1º andar.

Amas

Na rua da Palma n. 40, precisa-se de duas amas, uma para cosinha e outra para amamentar uma criança.

Amas

Precisa-se de duas amas pasa casa de pequena familia, sendo uma para cosinha e outros serviços domesticos, e de outra para lavar e engommar: na rua do Imperador n. 40.

Amas

Na rua Formosa n. 8, precisa-se de uma boa cosinheira e engommadeira, que durma em casa.

AVISO

Ausentou-se no dia 9 do corrente, de casa de seu pai, um menino por nome Antonio, idade de oito annos, tem uma belide no olho esquerdo, sahio em companhia de sua mãi, na occasião em que o pai não estava em casa; pede-se as autoridades policiaes para o apprehender e levar em casa de seu pai, no Brejo Beberibe.

Florencio Ribeiro Santos.

Cha preto superior

Carlos Sinden avisa seus amigos e freguezes em geral que recebeu pelo ultimo vapor chá preto novo e superior que vende por preços mais resumidos em vista da continuação do cambio favoravel.

Convem que experimentem.

48 RUA DO BARÃO DA VICTORIA 48

VENDAS

— Vende-se uma mesa com duas gavetas, torneada, uns livros de reza, romances e estudos, tambem vende-se um tonico para segurar, nascer o cabello, e evitar dôr de cabeça; na rua Marquez do Herval, loja n. 23, se dirá quem vende. Assim como uma senhora habilitada se offerece para ensinar em casas particulares, Portuguez, Francez, Italiano e trabalhos de flores.

— Vende-se a bem localisada taverna da rua Visconde de Goyanna n. 62: a tratar na mesma.

— Vende-se um cavallo de sella, de baixo a meio, vindo ha pouco do sertão, e uma burra para todo serviço: a tratar na Nova Descoberta, cocheira de Manoel Joaquim, ou no Paço da Patria n. 5.

— Vende-se um estabelecimento de molhados com proporções para grande negocio; na praça Conde d'Eu n. 18.

— Vende-se uma parte no engenho Destrro, freguezia de Iguarassú, faz-se todo negocio, e a renda de muitos annos; a tratar na rua da Santa Cruz n. 8.

Taverna

Vende-se a taverna sita á rua da Santa Cruz n. 36, pelo dono precisar de retirar-se para fóra a tratar de sua saúde; a tratar na mesma.

O BAZAR DO RECIFE

Esta bem conhecida loja de miudezas e artigos de modas recebeu da Europa bonito sortimento de artigos para a festa, á saber:
Bonecas vestidas á moda de Paris.
Diversos brinquedos para crianças,
Lindos leques de phantasia.
Costureiras com musica.
Caixinhas de setim com perfumes.
Elegantes estójos para toilette.
Primorosos cartões de felicitações.
Porta-relogios para toilette.
Caixinhas para joias.
Estójos para escripturação de senhoras.
Perfumarias dos melhores fabricantes.
Um variado sortimento de miudezas.

O BAZAR DO RECIFE
11—RUA DO MARQUEZ DE OLINDA—11
Domingos M. Martins

A EXPOSIÇÃO Universal de 1889

ha de, por sem duvida, conduzir a Paris um avultado numero dos nossos patricios.

Ora, muitos d'entre elles, seduzidos pelos esplendores da grande capital, quererão ahi estabelecer-se ou até fazer compra de uma d'aquellas maravilhosas residencias capazes de os chamar de novo em certas epocas.

Podemos desde já designar á escolha d'essas pessôas uma linda casa antigamente pertencente ao Sñr Laurent Richard, o eminente colleccionador bem conhecido no mundo inteiro.

Esta propriedade acha-se situada em Neuilly, Avenida de Madrid, nº 19, á entrada do Bosque de Bolonha, e compõe-se de um formoso palacete, estufas, esplendido jardim de inverno, estufa de laranjeiras, ribeira ingleza, etc.

Ainda encontra-se nella a grade do carcere do « Temple » onde el-rei Luis XVI ia sentar-se durante a sua captividade. Este monumento historico ficará sendo a propriedade do feliz comprador.

Dirigir-se para as informações a Mr. Rolland, 229, rua St-Honoré, em Paris

AO TORRADOR
Lima Coutinho & C.

43—RUA DUQUE DE CAXIAS—43
Defronte da Praciuha da Independencia

Este novo estabelecimento intitulado—AO TORRADOR— vende sem competencia, como as Exmas. familias poderão analysar pelo seus preços.
Lanzinhas de quadros a 60 rs. o covado.
Ditas de ditos a 200, 240 e 280 rs.
Merinó de quadros, bonitos padrões a 300 rs.
Ditos lisos enfestados a 480 rs.
Baptista e nanzuch finos a 140 e 240 rs.
Mariposa branca e de cores a 240 rs.
Chitas finas cores fixas a 200 a 240 rs.
Ditas forlaidine a 240 rs.
Cambraia branca bordada a 4$500 e 4$800 a peça.
Dita Victoria, fina, a 2$800 e 3$500 a peça.
Seda de Japão, lindissimos padrões a 200 rs. o covado.
Dita da Persia, lindos padrões, a 180 rs. o covado.
Sargelins de todos as côres a 160, 200 e 240 rs.
Setinetas lisas, largas, a 360 e 400 rs.
Merinós pretos finos a 800, 1$000, 1$200 e 1$500.
Colchas para cama a 1$800, 2$000 e 3$000.
Cortes de casemira de côr a 2$500 e 3$000.
Casemira preta, duas larguras, a 1$800 2$ e 2$200.
Madapolão superior com 20 varas a 4$, 5$000 e 5$500 a peça.
Dito americano, superior, a 7$200 a peça.
Bramante de algodão para lençóes a 700 e 1$000 o metro.
Dito de linho superior, com 10 palmos de lagura a 1$600, o metro.
Guardanapos de linho e algodão a 2$ a duzia.
Toalhas felpudas a 3$ e 4$500 a duzia.
Atoalhados para mesa, lindissimos padrões, a 1$200 e 1$800 o metro.
Dito trançado, alvo, a 1$000 o metro.
Lenços brancos com barra de côr a 1$200 a duzia.
Ditos superiores, de linho e algodão, a 2$200 a duzia.
Enxovaes para baptisados, completos, por todos os preços.
Entremeios e babados bordados por todo preço.
Bicos de todas as cores para enfeite de vestidos.
Baleias cobertas e descobertas.
Arcos cobertos para anquinha.
Camisas brancas para homens e meninos.
Ditas de meia para homens e senhoras.
Tapetes de todos os tamanhos.
Manda-se fazer roupa por medida e dá-se amostras de todas as fazendas.

Lima Coutinho & C.

Terreno barato

Vende-se barato, ou permuta-se por uma casa na freguezia da Boa-Vista ou da Graça, de valor correspondente, um grande terreno na rua Imperial, defronte da casa n. 320 (centro), com 335 palmos de frente e fundo para a estrada de ferro de S. Francisco, cujos limites atravessa; proprio para edificação e com capacidade para bons viveiros.

No Café Ruy, á rua do Barão da Victoria n. 56, se indicará aos pretendentes a pessoa com quem se trata.

Vaccas de leite

Vende-se duas vaccas de leite: a tratar na Tamarineira, sitio defronte do Azylo de Alienados.

Vende-se

uma casa terrea no bairro da Boa Vista, em bom local; a tratar no Pateo do Carmo n. 3, botica.

Grande liquidação
PARIS N'AMERICA

16 Rua do Barão da Victoria 16
AZEVEDO IRMÃO & C.

Resolveram vender mais barato para diminuir o seu grande deposito, para assim poder dar balanço.

A saber:
Rendas de côres, comprimento de saia a 1$000 e 1$500.
Sargelim de todas as côres a 200 rs. o covado.
Baleias com forro a 400 rs. a duzia.
Idem sem forro a 240 rs. a dita.
Bramante de linho, com 10 palmos, a 1$400 e 1$500.
Extracto Rita Sangal a 2$200.
Fichús de lã e sêda a 1$ e 1$500.
Capellas com véo bordado a 6$000 e 7$000.
Merinós de côres a 400 rs.
Zefiros, largos, a 160 e 200 rs.
Cretones com ferraduras a 240 rs.
Madapolão (o verdadeiro Boa-Vista) a 6$000, com 20 varas.
Toalhas para banho a 1$ e 1$500.
Colchas de crochet, finas, a 5$000.
Idem com flores a 8$000.
Toalhas felpudas para rosto a 3$000 a duzia.
Bramante trançado, 4 larguras, a 800 e 1$000.
Madapolão com 1 metro de largura a 7$000.
Madapolão Globo a 7$000.
Dito camisero legitimo a 7$000
Fustão branco a 360 e 400 rs.
Setim branco e de todas as côres a 800 e 900 rs.
Tapetes grandes para sofá, a 13$000.
Espartilhos couraça a 4$ e 4$500.
Cortes de cambraia com carocinhos a 4$000.
Brins de linho de côres fixas a 600 rs.
Crinoline branca e preta a 400 rs. o metro.
Rico sortimento de leques de penna de 8$000 e 10$000.
Guardanapos de linho a 2$ e 2$500.
Panno de crochet para cadeiras a 800 reis.
Ditos grandes para sofá a 2$500.
Cambraia Victoria e transparente a 3$000.
Merinó preto, fino, a 800 e 1$000
Camisas francezas, finas, a 33$000 a duzia.
Nanzuc de côres finas a 240 rs. o covado.
Capas de cachemira preta.
Renda hespanhola a 1$000 e 1$500.
Cretone com duas larguras a 400 rs.
Batistes finas a 140 rs.
Lã de quadros a 280 rs.
Cortinados bordados a 5$500.
Ditos de crochet a 10$000.
Camisas de flanella com collarinhos e sem elles.
Palitots de palha de sêda, todas as côres.
Luvas de sêda.
Fazendas de phantasia e abertas.
Cachemiras com listras e quadros a 500 rs.
Cortes de casimira a 4$000.
Etamine preto.
Cortes de cambraia aberta a 5$000 a peça.
Cortes bordados brancos e de côres.
Sêda palha crua com flores a 800 rs.

N. B.—As fazendas compradas na nossa casa não sendo do gosto do freguez, se trocam por outras de mais gosto.

Telephone n. 200

Cimento

Vendem Fonseca Irmãos, no largo da Alfandega.

Barato
Só na loja das Estrellas
56—RUA DUQUE DE CAXIAS—56

Telephone n. 210

O proprietario deste mui acreditado estabelecimento previne a todas as Exmas. familias e freguezes em geral, que as muitas pechinchas que costuma fazer, não são mais divididas com a sua ex-casa das LISTRAS AZUES; portanto, quem quizer comprar por menos que em outra qualquer parte dirija-se á LOJA DAS ESTRELLAS, onde encontrará um completo e variadissimo sortimento de fazendas que se vendem por preços que não lhe podem fazer competencia como passamos a demonstrar, a saber:
Atoalhado para mesa, de 1$800 a 1$000.
Dito de côres a 1$ e 1$300.
Bramante de quatro larguras a 660 e 759 rs. o metro e de linho com 10 palmos de largura a 1$600.
Brim de côres para ronpa de crianças a 280 e 320 rs.
Colchas de crochet de 10$ por 5$000.
Cortinados bordados a 5$ e 6$000.
Côrtes de cambraia, bordados, brancos e de cores a 4$ e 4$500.
Cortes de vestidos, em cartão, a 7$000.
Cretones, cores claras e escuras, a 160, 200 e 240 rs. o covado.
Cambraia branca, transparente ou Victoria, a 2$800 a peça.
Camisas inglezas para homens a 28$000 a duzia.
Collarinhos, punhos e aberturas de celluloid, um completo, por 2$500.
Capas de vidrilhos e tecidos arrendados a 10$, 15$ e 20$000.
Casacos Jersey a 2$500, 3$, 4$ e 5$.
Damassé de seda com lindas cores claras a 1$200.
Esteiras brancas e de cores para forro de sala a 1$100 a jarda.
Esguião de linho, pardo, a 240 e 320 rs.
Enxovaes para baptisado a 5$600.
Espartilhos couraça a 3$ e 3$500.
Fichus a 500, 1$ e 1$200.
Fustão branco a 240 rs.
Grinaldas com finissimos véos de Blond a 7$000.
Guarnições de crochet para sofá, a 5$500.
Gorgorão preto de seda a 1$800.
Guardanapos de linho de 3$500 por 2$ a duzia.
Leques de fantasia a 400 rs.
Lenços para meninos, a 320 rs. a duzia.
Luvas de seda para senhoras a 1$000, 1$500, 2$ e 2$500.
Lãs e cachemiras de quadros a 160 rs.
Madapolão pelle de ovo, muito fino, a 6$000 e americano, com um metro de larguro, de preço de 12$ por 7$000.
Dito de 8$ por 5$000.
Merinó preto com duas larguras a 560 e 700 rs.
Dito de todas as cores a 500 rs.
Ditos de quadros, lindissimas cores a 240 rs.
Rendas hespanholas a 1$600, 1$800, 2$500 e 3$000.
Setim Macáo, preto e de cores a 750 e 800 rs.
Dito de quadros, ultima novidade, a 1$.
Sargelim de todas as cores de 160 a 200 rs.
Toalhas alcochoados e felpudas a 2$500 e 3$000 a duzia.
Ditas para banho a 800 e 1$200.
Tecidos arrendados, ultima novidade, a 200 e 240 rs.
Zefiros de todas as cores a 80 rs.

Assim como muitas fazendas que seria enfadonho mencionar, e que vendemos por menos 20 % do que em qualquer outra parte.

Vende-se

uma parte da propriedade Caraúba Torta, na comarca de Nazereth; os senhores pretendentes podem dirigir-se á rua Barão da Victoria n. 38, onde acharão com quem tratar.

A FLORIDA
VER PARA CRER
Rua Duque de Caxias n. 103

Vende-se bordados de cambraia tapada de 2 1/2 e 4 metros e uma chave de largura a 500, 600, 800 e 1$, muito fino, de qualquer largura a 1$400, e de fustão, de 700 a 1$800 a peça.
Enxovaes para baptisados a 8$, 10$ e 12$000.
Lindos enfeites para penteados a 100, 200, 300 e 500 rs. um.
Lindos granpos para segurar chapéos.
Renda hespanhola a 2$500 o covado.
Pulseiras americanas para 3$, 4$, 5$, 6$ e 8$000 o par.
Guarnições americanas a 3$000.
Lindos espartilhos a 4$, 5$ e 6$000.
Porta dedaes de vidro, objecto para presente a 1$000.
Broches de fantasia de 500 a 1$000.
Idem americanos de 2$ a 3$000.
Lenços de sêda de 500 rs. a 1$500.
Lublaque a 200 rs. o par.
Guarnições de crochet, sendo um para sofá e 4 para cadeiras por 6$000.
Finas capellas de pellica, panno e côr, com finos véos.
Flores artificiaes a 1$000 o ramo.
Anneis americanos a 2$000.
Plissês de 400 a 1$000 o metro.
Luvas de seda arrendadas e bordados a 2$ 2$500 o par.
Bicos brancos de linho e de côres a 2$, 2$500 e 3$000 a peça.
Contas de côr para enfeitar vestidos a 700 rs., e pretas a 600 rs. o masso.
Missangas de todas as côres.
Lindos leques brancos para noiva.
Collarinhos e punhos de borracha.
Colchas de crochet para casamento uma 8$000.
Talheres para criança a 800 rs.
Luvas de pellica a 2$500 rs. o par.
Linhas de cores para crochet a 2$000 e cor de creme a 1$500.
Lindos leques de papel de 500 rs. a 1$000.
Espelhos com fina moldura, com dous palmos de comprimento, a 4$000 e cara dura a 500 rs.
Finos binoculos.
Agulhas para bordados a ouro e missangas.
Lindas franjas douradas para facha, de seda preta e de cores, sem e com vidrilhos.
Timãosinhos enfeitados de bico e renda.
Grande sortimento de fitas modernas a 13 de Maio, á Imperial Regente, a Nabuco e a João Alfredo.
Lindas fitas para facha a 2$, 2$500 e 3$500 o metro.
Carteiras de chagrin para algibeira.
Finas gravatas plastrões e regatas a 1$, 1$200, 1$500 e 2$000.
Lindos porta-pós de arroz.
Grande sortimento de jarros para enfeitar consolos e sanctuarios.
Completo sortimento de perfumarias.
Finos sabonetes de todos os fabricantes.
Grande sortimento de alfinetes dourados para enfeitar o penteado e tambem granpos muito lindos.

N. B.—Dá-se amostras de bicos e bordados.

WHISKY
Royal Blend marca VIADO

Este excellente Whisky Escocez é preferivel ao cognac ou aguardente de cana, para fortificar o corpo.

Vende-se a retalho nos melhores armazens de molhados.

Pede **Royal Blend** marca **Viado**, cujo nome e emblema são registrados para todo Brazil.

BROWNS & C., agentes.

FOLHETIM

A EMBOSCADA

POR

JULIO MARY

TERCEIRA PARTE

HONRA POR HONRA

(Continuação do n. 10)

II

Havia no andar superior duas ou tres portas abertas, e no interior dos quartos, prussianos que conversavam, riam e fumavam.

Como uma unica porta achava-se fechada, não foi difficil ao agente adivinhar qual devia ser a do quarto de dormir de Maria.

Bateu devagarinho.

Não responderam.

— Ella está dormindo, talvez, murmurou elle.

E sacando o relogio do bolso:

— Entretanto, são apenas seis horas... Ella está então doente...

Bateu com mais força. Desta vez ouvio um passo pesado que approximava-se, fazendo ranger o assoalho.

Appareceu Maria Doriat, mais acabrunhada, mais fatigada talvez do que quando vira-a no cemiterio.

Os seus olhos vermelhos, ainda humidos, indicavam que ella acabava de chorar e que Courlande interrompia as suas lagrimas.

Achando-se em presença de um estranho, tal era a sua sobrexcitação nervosa, que não póde reter um gesto de susto.

— Quem é o senhor? O que deseja?

— Quem sou eu? Pouco lhe importa isso, uma vez que me não conhece. Demais, sabel-o-ha daqui ha pouco. O que lhe desejo, minha pobre senhora?... o bem... todo o bem...

Ella encolheu os hombros com desanimo.

— Não tenho mais amigos... os desgraçados não os têm.

— Engana-se, conheço homens que, tanto por piedade como por profissão, são amigos dos infelizes.

— E quem são esses homens? perguntou ella, sempre incredula.

— São os agentes de policia.

Ella estremeceu e o seu olhar, que desdenhava-se, ergueu-se sobre o honesto Courlande.

— O senhor é agente de policia?

— Sou.

— Vem por causa do meu marido... ainda... sempre...

— Ainda, sempre... Mas venho tambem ao mesmo tempo que trazer-lhe alguma esperança e alguma consolação, darlhe noticias de Doriat.

— Esteve com elle? Por que não me disse logo?!

— Não é commodo fallar assim no liminar de uma porta... Não que tenha medo dos allemães; todavia, o que tenho a dizer não interessa senão a mim e á senhora...

— Entre então, senhor... Entre... E diga-me, oh! me diga já!... Ha muito tempo que vio meu marido?

— Ha uns quinze dias.

— Como ia elle? Como supportava o seu captiveiro?

— Não posso dizer-lhe, não é verdade? que elle está satisfeito com a sua sorte e que se resigna!...

— Resignar-se seria proprio de um covarde e de um culpado... E elle é innocente, senhor, é innocente.

— Sempre desconfiei disso... mas, mesmo que não tivesse provas, bastar-me-hia vel-a para ter certeza.

— Provas, disse o senhor?..... provas!...

— Não se assuste... O que vou dizer-lhe vai parecer-lhe uma enormidade, e no emtanto é verdade pura; nem sempre bastam as provas para condemnar...

— Ora essa!

— E nós estamos justamente nesse caso singular. Temos a certeza de que outro que não Doriat matou Bourreille, e estamos de mãos atadas...

— Certeza... Oh! supplico-lhe, falle, falle.

— Mas o que posso eu accrescentar?

— Sabe do nome do miseravel?

— Sei!

Maria Doriat, quasi louca de sorpreza, de esperança, de alegria, apertava nas suas as duas mãos de Courlande; cobri-as de beijos...

— Oh! senhor, senhor, esse nome... esse nome...

— Terá coragem de guardar segredo?

— Juro-lhe.

Courlande meneou a cabeça. Não estava tranquillo.

Maria achava-se tão febril! Parecia tão sobreexcitada! Quem sabe a quanto poderia impellil-a a loucura de sua alegria?

Hesitava em dizer-lhe o que ella lhe pedia.

— Oh! senhor, disse ella, é o meu direito, é o meu direito... O que receia? uma indiscripção? Ah! póde ter confiança em mim... Trata-se de meu marido, de sua vida, da sua honra... Não direi nada... Tenha confiança. Não sou a mais interessada em que seja guardado esse segredo? Receia que eu não comprehenda que a divulgação desse segredo poria o assassino de sobre-aviso?... Trata-se de meu marido, repito-lhe. Póde exigir tudo de mim.

— Pois bem... disse o *Caipora*, o assassino...

Ella inclinou-se com os olhos brilhantes, ávidos de ouvir. O seu coração não batia mais. A sua respiração achava-se parada.

E' um dos irmãos Montmayeur...

Ella soltou um grito surdo e recuou, como que ferida por mão invisivel.

— Qual delles? Jorge, não é? Não póde ser senão Jorge, o doente?...

E accrescentou mentalmente:

— Se fosse o outro, seria por demais horrivel!

Mas Courlande, meneando a cabeça:

— Não... é João! João, elle! Ah! Deus! ah! Deus!

O agente de policia parecia sorprendido.

Por que Maria Doriat fazia essa differença entre os dous irmãos?

Por que preferia ella o nome de Jorge?

Por que ouvira com horror o nome de João?

Porguntou-lhe. Ella respendeu em voz baixa.

— Não sabe então? Ninguem contoulhe?

— O que?

— Meu Deus, meu Deus!...

Houve um silencio prolongado.

De repente, o *Caipora*, accommettido por subita idéa:

— Como se dá que seja eu o primeiro a dizer-lhe o nome do assassino?

— Oh! quem havia de dizer-m'o? Quem além do senhor, conhece-o?

— Oh! diversas pessoas, entre as quaes alguns magistrados. Mas na sua propria familia...

— Na minha familia, dizia ella, apatetada... sem comprehender... Em primeiro lugar, não tenho mais familia... meu marido está preso... meus dous filhos estão mortos... os prussianos assassinaram-m'os... Estou só... Não tenho mais familia...

— Tem uma filha adoptiva, segundo disseram-me?...

— Não me falle nella... não quero, exclamou Maria desvairada... é uma desgraçada! Amaldiçoei-a... ellã não existe mais para mim...

— Ao contrario, fallemos nella...

— Não, não, cale-se!... Pronunciar o seu nome aqui é blasphemar... depois da revelação que acaba de fazer-me...

— Eu é que não comprehendo nada do que me está dizendo, redargio o agente inquieto.

— Luciana, não é a ella que allude?

— E'.

— Luciana é amante... Oh! meu Deus!... como podem os meus labios pronunciar semelhantes palavras?

— Amante? disse Courlande, franzindo as sobrancelhas.

— De Montmayeur... está ouvindo?!... De João de Montmayeur, do homem a quem o senhor accusa de haver assassinado Bourreille... amante do homem cujo crime o pai de Luciana está expiando!... E' terrivel, não é verdade? O senhor não podia pensar nisso, não é? Não podia pensar em tal!... E ella sabe que Montmayeur é o assassino? O senhor tem certeza disso?

— Tenho. Ella sabe.

— Pois bem, na sua carreira encontrou já alguma situação mais atroz, mais odiosa?... Ah! maldita! maldita!

Courlande reflectia:

— Tão atroz, tão odiosa, disse elle, que eu não acredito.

— Desgraçadamente assim é! Não seria eu a ultima a acreditar na deshonestidade de minha filha?... E no emtanto perdi toda a esperança, perdi toda a confiança... Quem poderia ser mais confiante do que eu?

— Não conhecia, antes do assassinato de Bourreille, as relações de Luciana com aquelle homem?

— Não. Afinal, não existiam taes relações.

— Está certa disto?

— Estou. Quantas vezes não interroguei-me depois? Quantas vezes não refiz commigo mesma a historia destes ultimos annos? Luciana não conhecia Montmayeur.

— O conhecimento data então do crime?

— E' verdade.

— E' bem extraordinario. Reflicta um pouco.

— Mas se é esta a verdade! disse ella compungida.

— Parece-me que a senhora acreditou muito depressa na perversidade de sua filha. Não tinha nada a exprobar-lhe?

— Nada. Ella era modesta e ajuizada, amante e terna.

— Nunca notou-lhe alguma cousa que podesse indicar-lhe que dia viria em que ella abandonaria todo o pudor, toda a vergonha?

— Nunca!

— E da noite para o dia julga-a culpada?

— Ella confessou!... E só diante da sua confissão acreditei.

— Pois bem, eu, no seu lugar, apezar da sua confissão, não acreditaria...

O *Caipora* animava-se; os olhos brilhavam-lhe. Não podia estar quieto no lugar.

Farejava naquillo uma historia que não parecia-se com a de todo o mundo; um crime que não era o de qualquer patife vulgar; uma intriga em que a sua imaginação ia mover-se á vontade; circumstancias dramaticas dignas da sua intervenção.

Farejava, emfim, o negocio ideal, o crime dos seus sonhos, e em um segundo evocou todo o futuro de calma e de tranquilla felicidade que forjava-se incessantemente no seu espirito, aquelle futuro que elle passaria em algum canto do campo, no meio das grandes arvores copadas e perto de um bello rio de aguas limpidas e turbulentas, correndo sobre um leito de areia.

E murmurou:

— Sim, sim, é isso... Finalmente, ganhal-o-hei bem.

Havia dito isto em voz alta, e Maria Doriat sorprendida:

— O que ganhará o senhor?

Chamado á realidade por esta simples pergunta, elle continuou na série de informações que pedia á pobre mulher.

— Não, em seu lugar eu seria mais incredulo. Deve ter havido muitas scenas dolorosas entre a senhora e essa moça...

— Dolorosas, sim... e das quaes eu sahia alquebrada...

— E ella não se defendia?...

— Não.

— O que? Nada? Nem uma palavra?

— Não, repito-lhe, a sua infamia fazia-a curvar a cabeça. O que poderia ella dizer em sua defeza?... Um dia entretanto—lembro-me agora, e é o senhor quem desperta essa recordação no meu espirito...

— Um dia?...

— Ella disse-nos, a meus filhos e a mim: « Não me insultem, não me amaldiçôem... mais tarde talvez tenham que arrepender-se! »

— Bem vê. E isso não abrio-lhe os olhos?

— Nós tomámos essas palavras por uma ameaça.

— Era um aviso que ella lhes dava. Vou citar-lhe uma phrase de D. Luciana, phrase que a senhora não conhece...

— A quem a dirigio ella?

— Ao Sr. de Moraines, o juiz que instruio o processo Bourreille.

— E que phrase é?

— Eil-a, tal qual o proprio Sr. de Moraines m'a contou: « A policia é poderosa, mas conheço uma cousa mais poderosa de que a policia... o amor! »

— Ella disse isso... E porque?

— Ignoro, mas hei de saber.

— Lembro-me tambem que um dia, justamente aquelle em que expulsámos a infeliz desta casa, como eu a accusasse de ser amante de João de Montmayeur, ella defendeu-se energicamente, negando pertencer-lhe.

— E nada disso impressionou-a?

— O que se passa então senhor?... A que terrivel mysterio está alludindo? Porque todas essas restricções? porque não me diz a verdade?

— A verdade, essa hei de conhecel-a daqui ha pouco tempo. Emquanto, porém, não consigo isso, acho que andou muito precipitada accusando sua filha...

— Oh! senhor... se conseguir provar-me que Luciana continúa a ser digna da minha affeição, morrerei de alegria.

— Palavra, minha boa senhora, que parece-me não será isso isso muito difficil... e não é o que me atrapalha... Quizera fallar com ella em segredo, porque naturalmente não desejo que o tal Montmayeur me conheça.

— O que pretende fazer para provar o seu crime.

— Ah! pergunta-me mais do que posso responder-lhe. Não sei mesmo o que farei. Isso depende das circumstancias, da minha conversação com Luciana antes de tudo. Sou um homem de inspiração, de imaginação... Não tenho plano formado hoje... amanhã formarei um... Luciana não vem mais á sua casa?

— Nunca!

— E' preciso no emtanto que eu falle com ella!... Quando interrogal-a habilmente, saberei se ella é por mim ou contra mim, se é alliada ou inimiga de Monmayeur.

A Sra. Doriat suspirou.

Não tinha fé, a pobre mãi. Soffrera muito. Não acreditava senão no mal.

Courlande ficou pensativo.

(Continuar-se-ha)

Typ. do *Diario* rua Duque de Caxias n. 42.